

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	15
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	17
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	18
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	19
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	22
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	23
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	24
--------------------------	----

Notas Explicativas	54
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	109
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	110
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	599.009
Preferenciais	1.198.078
Total	1.797.087
Em Tesouraria	
Ordinárias	84.251
Preferenciais	72.808
Total	157.059

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	45.393.266	45.633.520
1.01	Ativo Circulante	5.651.352	7.215.516
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.113.505	442.016
1.01.02	Aplicações Financeiras	130.285	31.113
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	130.285	31.113
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	130.285	31.113
1.01.03	Contas a Receber	1.900.696	1.844.012
1.01.03.01	Clientes	1.900.696	1.844.012
1.01.04	Estoques	30.574	26.278
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.605	73.115
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	21.605	73.115
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.454.687	4.798.982
1.01.08.03	Outros	2.454.687	4.798.982
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	95.353	283.071
1.01.08.03.03	Outros Tributos	284.758	569.079
1.01.08.03.04	Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.020.671	1.070.693
1.01.08.03.05	Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	681.347	673.508
1.01.08.03.06	Ativos Relacionados aos Fundos de Pensão	7.034	8.757
1.01.08.03.07	Outros Valores a Receber	0	1.775.691
1.01.08.03.08	Despesas Antecipadas	63.781	29.042
1.01.08.03.09	Demais Ativos	301.743	389.141
1.02	Ativo Não Circulante	39.741.914	38.418.004
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	13.930.946	13.331.788
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	17.234	16.882
1.02.01.01.03	Caixa Restrito	17.234	16.882
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.385.996	4.318.604
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.385.996	4.318.604
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	613.918	228.269
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	613.918	228.269
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.913.798	8.768.033
1.02.01.09.03	Depósitos e Bloqueios Judiciais	7.235.047	7.068.920
1.02.01.09.04	Outros Tributos	232.917	245.987
1.02.01.09.05	Ativos Relacionados aos Fundos de Pensão	60.129	58.329
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.056.684	1.073.000
1.02.01.09.07	Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda	24.508	24.508
1.02.01.09.08	Despesas Antecipadas	24.196	30.044
1.02.01.09.09	Demais Ativos	280.317	267.245
1.02.02	Investimentos	20.117.749	19.437.617
1.02.02.01	Participações Societárias	20.117.749	19.437.617
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	20.092.059	19.411.927
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	25.690	25.690
1.02.03	Imobilizado	5.429.693	5.398.725
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.477.699	4.564.621
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	951.994	834.104
1.02.04	Intangível	263.526	249.874
1.02.04.01	Intangíveis	263.526	249.874

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1.02.04.01.02	Software	145.881	153.168
1.02.04.01.03	Intangível em Formação	27.133	5.821
1.02.04.01.06	Outros	90.512	90.885

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	45.393.266	45.633.520
2.01	Passivo Circulante	6.866.869	7.256.054
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	143.616	198.107
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	143.616	198.107
2.01.02	Fornecedores	1.536.995	1.659.794
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.536.995	1.659.794
2.01.03	Obrigações Fiscais	59.178	67.424
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	59.178	67.424
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	59.178	67.424
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.284.736	2.288.654
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.284.736	2.288.654
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.118.593	2.217.557
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	166.143	71.097
2.01.05	Outras Obrigações	2.028.768	2.087.706
2.01.05.02	Outros	2.028.768	2.087.706
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	214.817	220.168
2.01.05.02.04	Outros Tributos	813.672	1.179.803
2.01.05.02.05	Programa de Refinanciamento Fiscal	54.005	52.838
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	617.395	309.532
2.01.05.02.07	Autorizações e Concessões a Pagar	10.096	0
2.01.05.02.08	Demais Obrigações	318.783	325.365
2.01.06	Provisões	813.576	954.369
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	813.576	954.369
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	9.500	48.426
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	168.449	169.166
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	77.942	184.075
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	557.685	552.702
2.02	Passivo Não Circulante	26.646.949	26.853.328
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	21.299.040	21.522.772
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	21.299.040	21.522.772
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	11.241.764	11.301.445
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	10.057.276	10.221.327
2.02.02	Outras Obrigações	2.204.304	2.210.110
2.02.02.02	Outros	2.204.304	2.210.110
2.02.02.02.03	Programa de Refinanciamento Fiscal	514.980	517.063
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	70.272	93.524
2.02.02.02.05	Outros Tributos	617.837	609.618
2.02.02.02.06	Demais Obrigações	1.001.215	989.905
2.02.04	Provisões	3.143.605	3.120.446
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.143.605	3.120.446
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	127.148	82.405
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	408.342	427.282
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	459.087	458.988
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.149.028	2.151.771
2.03	Patrimônio Líquido	11.879.448	11.524.138
2.03.01	Capital Social Realizado	7.471.209	7.471.209

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.02	Reservas de Capital	1.873.099	1.873.099
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	767.726	767.726
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.104.524	-2.104.524
2.03.02.07	Doações e Subvenções para Investimento	123.558	123.558
2.03.02.09	Reserva Especial de Incorporação - Acervo Líquido	2.309.296	2.309.296
2.03.02.10	Juros sobre Obras em Andamento	745.756	745.756
2.03.02.11	Correção Monetária Lei 8.200/91	31.287	31.287
2.03.04	Reservas de Lucros	2.323.992	2.323.992
2.03.04.01	Reserva Legal	383.527	383.527
2.03.04.10	Reserva de Investimentos	1.940.465	1.940.465
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	227.513	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-52.631	-52.631
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	36.266	-91.531

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.652.037	1.716.921
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-767.005	-895.238
3.03	Resultado Bruto	885.032	821.683
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-69.928	-80.296
3.04.01	Despesas com Vendas	-313.053	-313.806
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-320.775	-277.417
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	75.847	307.954
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	75.847	73.454
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais, Líquidas - Não Recorrentes	0	234.500
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-175.800	-144.943
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	663.853	347.916
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	815.104	741.387
3.06	Resultado Financeiro	-722.936	-558.734
3.06.01	Receitas Financeiras	178.671	130.405
3.06.02	Despesas Financeiras	-901.607	-689.139
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	92.168	182.653
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	135.345	79.657
3.08.01	Corrente	-12.848	-2.664
3.08.02	Diferido	148.193	82.321
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	227.513	262.310
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	227.513	262.310
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,14000	0,16000
3.99.01.02	PN	0,14000	0,16000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,14000	0,16000
3.99.02.02	PN	0,14000	0,16000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	227.513	262.310
4.02	Outros Resultados Abrangentes	127.797	-24.946
4.02.01	Ganho (Perda) de Contabilidade de "hedge"	102.182	-14.193
4.02.02	Ganho (Perda) Reflexa de Contabilidade de "hedge"	25.615	-10.753
4.03	Resultado Abrangente do Período	355.310	237.364

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-544.038	1.113.572
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	535.774	576.921
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	92.168	182.653
6.01.01.02	Encargos, rendimentos financeiros e atualizações monetárias	108.609	217.784
6.01.01.03	Depreciação e amortização	206.924	200.826
6.01.01.04	Perdas sobre contas a receber	30.395	46.153
6.01.01.05	Provisões/Reversões	66.902	46.836
6.01.01.06	Provisão para fundos de pensão	2.199	2.496
6.01.01.07	Equivalência patrimonial	-663.853	-347.916
6.01.01.08	Perda na baixa de ativo permanente	388	5.883
6.01.01.09	Taxa de prorrogação do contrato de concessão - ANATEL	10.096	16.839
6.01.01.10	Participação de empregados e administradores	30.536	25.148
6.01.01.11	Operações de instrumentos financeiros derivativos	549.660	329.846
6.01.01.12	Atualização monetária de créditos com partes relacionadas e debêntures privadas	-10.517	-29
6.01.01.13	Atualização monetária de provisões	51.660	19.026
6.01.01.14	Juros sobre impostos e contribuições parcelados - refinanciamento fiscal	13.666	8.735
6.01.01.15	Dividendos prescritos	-4.150	0
6.01.01.16	Outros	51.091	-177.359
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-590.819	468.154
6.01.02.01	Contas a receber	-83.431	-97.375
6.01.02.02	Tributos	6.750	43.760
6.01.02.03	Aplicações financeiras mantidas para negociação	-478.756	-680.879
6.01.02.04	Resgate de aplicações financeiras mantidas para negociação	383.578	1.504.416
6.01.02.05	Despesas antecipadas	-80.255	-19.206
6.01.02.06	Estoques	-4.296	-5.652
6.01.02.07	Fornecedores	-144.829	-24.388
6.01.02.08	Salários, encargos sociais e benefícios	-85.027	21.066
6.01.02.09	Provisões	-60.959	-71.683
6.01.02.10	Provisão para fundos de pensão	-131.156	-124.245
6.01.02.11	Outras contas ativas e passivas	87.562	-77.660
6.01.03	Outros	-488.993	68.497
6.01.03.01	Encargos financeiros pagos	-470.233	-317.528
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos - Empresa	-3.011	-1.687
6.01.03.03	Imposto de renda e contribuição social pagos - Terceiros	-15.749	-20.135
6.01.03.04	Dividendos recebidos	0	407.847
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.066.838	-455.291
6.02.01	Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	-229.904	-311.584
6.02.02	Créditos com partes relacionadas e debêntures - Liberação	-779.900	-4.150
6.02.03	Créditos com partes relacionadas e debêntures - Recebimento	407.466	7
6.02.04	Recursos obtidos na venda de investimentos, imobilizado e intangível	1.779.917	829
6.02.05	Depósitos e bloqueios judiciais	-222.932	-297.341

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.02.06	Resgates judiciais de depósitos e bloqueios judiciais	110.694	156.564
6.02.07	Aumento/Redução de investimentos permanentes	1.497	384
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	147.659	-593.641
6.03.01	Captações Líquidas de custos	300.669	1.494.320
6.03.02	Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos e derivativos	-137.227	-1.274.708
6.03.03	Programa de refinanciamento fiscal	-14.582	-13.155
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-1.201	-800.098
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.030	230
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	671.489	64.870
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	442.016	1.043.984
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.113.505	1.108.854

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	7.471.209	1.873.099	2.323.992	0	-144.162	11.524.138
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.471.209	1.873.099	2.323.992	0	-144.162	11.524.138
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	227.513	127.797	355.310
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	227.513	0	227.513
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	127.797	127.797
5.05.02.06	Ganho de Contabilidade de "Hedge"	0	0	0	0	102.182	102.182
5.05.02.07	Ganho de Contabilidade de "Hedge" Reflexa	0	0	0	0	25.615	25.615
5.07	Saldos Finais	7.471.209	1.873.099	2.323.992	227.513	-16.365	11.879.448

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	7.308.753	2.198.011	1.722.299	0	-119.786	11.109.277
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.308.753	2.198.011	1.722.299	0	-119.786	11.109.277
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.456	-324.912	-391.322	0	0	-553.778
5.04.01	Aumentos de Capital	162.456	-162.456	0	0	0	0
5.04.08	Resgate de Ações Bonificadas	0	-162.456	0	0	0	-162.456
5.04.09	Aprovação do Dividendo Adicional Proposto	0	0	-391.322	0	0	-391.322
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	262.310	-24.884	237.426
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	262.310	0	262.310
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-24.884	-24.884
5.05.02.06	Custo na Emissão de Ações	0	0	0	0	62	62
5.05.02.07	Perda de Contabilidade de "Hedge"	0	0	0	0	-14.193	-14.193
5.05.02.08	Perda Reflexa de Contabilidade de "Hedge"	0	0	0	0	-10.753	-10.753
5.07	Saldos Finais	7.471.209	1.873.099	1.330.977	262.310	-144.670	10.792.925

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	2.259.338	2.580.354
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.214.431	2.323.221
7.01.02	Outras Receitas	75.302	303.286
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-30.395	-46.153
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-944.511	-1.042.227
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-318.640	-409.401
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-608.711	-610.082
7.02.04	Outros	-17.160	-22.744
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.314.827	1.538.127
7.04	Retenções	-369.857	-296.212
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-206.924	-200.826
7.04.02	Outras	-162.933	-95.386
7.04.02.01	Provisões/Reversões	-118.562	-65.862
7.04.02.02	Outras Despesas	-44.371	-29.524
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	944.970	1.241.915
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	842.524	478.321
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	663.853	347.916
7.06.02	Receitas Financeiras	178.671	130.405
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.787.494	1.720.236
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.787.494	1.720.236
7.08.01	Pessoal	147.816	148.766
7.08.01.01	Remuneração Direta	122.903	118.345
7.08.01.02	Benefícios	18.468	20.222
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.769	8.460
7.08.01.04	Outros	3.676	1.739
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	416.210	519.920
7.08.02.01	Federais	-39.394	14.120
7.08.02.02	Estaduais	447.626	503.529
7.08.02.03	Municipais	7.978	2.271
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	995.955	789.240
7.08.03.01	Juros	841.376	664.050
7.08.03.02	Aluguéis	154.579	125.190
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	227.513	262.310
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	227.513	262.310

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	69.568.360	70.096.071
1.01	Ativo Circulante	17.053.479	17.687.138
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.635.127	2.424.830
1.01.02	Aplicações Financeiras	426.060	492.510
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	426.060	492.510
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	426.060	492.510
1.01.03	Contas a Receber	7.499.359	7.096.679
1.01.03.01	Clientes	7.499.359	7.096.679
1.01.04	Estoques	444.153	432.633
1.01.06	Tributos a Recuperar	396.778	907.140
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	396.778	907.140
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.652.002	6.333.346
1.01.08.03	Outros	4.652.002	6.333.346
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	251.994	452.234
1.01.08.03.02	Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.269.427	1.316.252
1.01.08.03.03	Outros Tributos	1.154.217	1.474.408
1.01.08.03.05	Ativo Relacionado aos Fundos de Pensão	7.703	9.596
1.01.08.03.06	Outros Valores a Receber	0	1.775.691
1.01.08.03.07	Despesas Antecipadas	1.078.536	399.062
1.01.08.03.08	Demais Ativos	890.125	906.103
1.02	Ativo Não Circulante	52.514.881	52.408.933
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	23.568.116	23.529.516
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	105.142	99.129
1.02.01.01.03	Caixa Restrito	105.142	99.129
1.02.01.06	Tributos Diferidos	8.378.811	8.274.432
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.378.811	8.274.432
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	15.084.163	15.155.955
1.02.01.09.03	Depósitos e Bloqueios Judiciais	11.327.550	11.050.936
1.02.01.09.04	Outros Tributos	870.351	890.835
1.02.01.09.05	Ativo Relacionado aos Fundos de Pensão	62.062	60.197
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.536.503	1.620.945
1.02.01.09.07	Ativo Financeiro Disponível para Venda	862.653	914.216
1.02.01.09.08	Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda	60.848	242.040
1.02.01.09.09	Despesas Antecipadas	132.405	145.506
1.02.01.09.10	Demais Ativos	231.791	231.280
1.02.02	Investimentos	172.192	173.640
1.02.02.01	Participações Societárias	172.192	173.640
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	172.192	173.640
1.02.03	Imobilizado	24.979.744	24.786.286
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	20.060.133	20.216.604
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.919.611	4.569.682
1.02.04	Intangível	3.794.829	3.919.491
1.02.04.01	Intangíveis	3.794.829	3.919.491
1.02.04.01.02	Software	1.369.830	1.309.868
1.02.04.01.04	Intangível em Formação	146.095	184.387
1.02.04.01.05	Licenças Regulatórias	1.832.177	1.968.404

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1.02.04.01.06	Ágio	154.395	154.395
1.02.04.01.07	Outros	292.332	302.437

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	69.568.360	70.096.071
2.01	Passivo Circulante	15.409.257	15.540.457
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	525.870	650.982
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	525.870	650.982
2.01.02	Fornecedores	4.685.396	4.732.174
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.685.396	4.732.174
2.01.03	Obrigações Fiscais	424.021	432.317
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	424.021	432.317
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	424.021	432.317
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	4.007.243	4.158.708
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	4.007.243	4.158.708
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.053.697	3.255.590
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	953.546	903.118
2.01.05	Outras Obrigações	4.535.855	4.158.455
2.01.05.02	Outros	4.535.855	4.158.455
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	225.358	230.721
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	833.464	409.851
2.01.05.02.05	Outros Tributos	1.710.078	2.112.598
2.01.05.02.06	Programa de Refinanciamento Fiscal	100.336	100.302
2.01.05.02.07	Autorizações e Concessões a Pagar	512.713	457.173
2.01.05.02.08	Demais Obrigações	1.153.906	847.810
2.01.06	Provisões	1.230.872	1.407.821
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.230.872	1.407.821
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	50.433	106.552
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	404.565	427.442
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	78.189	184.295
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	697.685	689.532
2.02	Passivo Não Circulante	42.279.655	43.031.476
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	31.283.822	31.694.918
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	31.283.822	31.694.918
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	18.079.577	18.031.599
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	13.204.245	13.663.319
2.02.02	Outras Obrigações	6.070.168	6.484.500
2.02.02.02	Outros	6.070.168	6.484.500
2.02.02.02.03	Outros Tributos	1.800.027	1.747.012
2.02.02.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	121.659	156.800
2.02.02.02.05	Autorizações e Concessões a Pagar	611.173	1.027.234
2.02.02.02.06	Programa de Refinanciamento Fiscal	999.645	1.020.002
2.02.02.02.07	Demais Obrigações	2.537.664	2.533.452
2.02.04	Provisões	4.925.665	4.852.058
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.925.665	4.852.058
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	580.774	533.820
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	720.298	714.832
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	459.367	459.267
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	3.165.226	3.144.139
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	11.879.448	11.524.138

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.01	Capital Social Realizado	7.471.209	7.471.209
2.03.02	Reservas de Capital	1.873.099	1.873.099
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	767.726	767.726
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.104.524	-2.104.524
2.03.02.07	Doações e Subvenções para Investimento	123.558	123.558
2.03.02.09	Reserva Especial de Incorporação - Acervo Líquido	2.309.296	2.309.296
2.03.02.10	Juros Sobre Obras em Andamento	745.756	745.756
2.03.02.11	Correção Monetária Lei 8.200/91	31.287	31.287
2.03.04	Reservas de Lucros	2.323.992	2.323.992
2.03.04.01	Reserva Legal	383.527	383.527
2.03.04.10	Reserva de Investimentos	1.940.465	1.940.465
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	227.513	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-52.631	-52.631
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	36.266	-91.531

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	6.876.503	7.041.173
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-3.738.585	-3.819.905
3.03	Resultado Bruto	3.137.918	3.221.268
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.328.988	-2.097.025
3.04.01	Despesas com Vendas	-1.304.885	-1.455.276
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-895.587	-843.073
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.414.648	740.629
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	167.521	204.584
3.04.04.02	Outras Receitas Operacionais, Líquidas - Não Recorrentes	1.247.127	536.045
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-540.553	-535.337
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.611	-3.968
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.808.930	1.124.243
3.06	Resultado Financeiro	-1.193.843	-760.371
3.06.01	Receitas Financeiras	279.015	275.349
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.472.858	-1.035.720
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	615.087	363.872
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-387.574	-101.562
3.08.01	Corrente	-397.635	-208.509
3.08.02	Diferido	10.061	106.947
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	227.513	262.310
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	227.513	262.310
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	227.513	262.310
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,14000	0,16000
3.99.01.02	PN	0,14000	0,16000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,14000	0,16000
3.99.02.02	PN	0,14000	0,16000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	227.513	262.310
4.02	Outros Resultados Abrangentes	127.797	-24.946
4.02.01	Ganho (Perda) de Contabilidade de "hedge"	127.797	-24.946
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	355.310	237.364
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	355.310	237.364

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-176.406	1.609.973
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.276.828	2.676.876
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	615.087	363.872
6.01.01.02	Encargos, rendimentos financeiros e atualizações monetárias	183.935	350.858
6.01.01.03	Depreciação e amortização	1.144.450	1.015.580
6.01.01.04	Perdas sobre contas a receber	203.226	281.633
6.01.01.05	Provisões/Reversões	169.565	143.548
6.01.01.06	Provisão para fundos de pensão	2.224	2.561
6.01.01.07	Perda na baixa de ativo permanente	619	5.926
6.01.01.08	Taxa de prorrogação do contrato de concessão - ANATEL	31.405	37.319
6.01.01.09	Participação de empregados e administradores	78.901	68.585
6.01.01.10	Operações de instrumentos financeiros derivativos	730.011	387.354
6.01.01.12	Atualização monetária de provisões	98.673	85.422
6.01.01.13	Juros sobre impostos e contribuições parcelados - refinanciamento fiscal	26.009	17.076
6.01.01.14	Equivalência patrimonial	2.611	3.968
6.01.01.15	Dividendos prescritos	-4.150	0
6.01.01.16	Outros	-1.005.738	-86.826
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.436.056	-493.787
6.01.02.01	Contas a receber	-644.033	-584.432
6.01.02.02	Tributos	71.438	208.150
6.01.02.03	Aplicações financeiras mantidas para negociação	-1.427.422	-2.559.927
6.01.02.04	Resgate de aplicações financeiras mantidas para negociação	1.499.717	3.357.880
6.01.02.05	Despesas antecipadas	-936.215	-856.080
6.01.02.06	Estoques	-13.315	-41.575
6.01.02.07	Fornecedores	-82.072	349.157
6.01.02.08	Salários, encargos sociais e benefícios	-204.013	-18.738
6.01.02.09	Provisões	-161.032	-153.752
6.01.02.10	Provisões para fundos de pensão	-131.156	-124.245
6.01.02.11	Outras contas ativas e passivas	592.047	-70.225
6.01.03	Outros	-1.017.178	-573.116
6.01.03.01	Encargos financeiros pagos	-841.791	-415.268
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos - Empresa	-101.623	-66.322
6.01.03.03	Imposto de renda e contribuição social pagos - Terceiros	-73.764	-91.526
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.744.858	-1.976.867
6.02.01	Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	-1.358.650	-1.817.197
6.02.02	Recursos obtidos na venda de investimentos, imobilizado e intangível	3.282.850	3.992
6.02.03	Depósitos e bloqueios judiciais	-305.789	-360.851
6.02.04	Resgates judiciais de depósitos e bloqueios judiciais	127.610	197.590
6.02.05	Aumento/Redução de investimentos permanentes	-1.163	-401
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-360.958	-590.323
6.03.01	Captações líquidas de custos	297.982	1.727.714
6.03.02	Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos e derivativos	-408.044	-1.454.809

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
6.03.03	Programa de refinanciamento fiscal	-46.234	-42.621
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-1.213	-820.607
6.03.05	Autorizações e concessões	-203.449	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	2.803	-4.692
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.210.297	-961.909
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.424.830	4.408.161
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.635.127	3.446.252

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.471.209	1.873.099	2.323.992	0	-144.162	11.524.138	0	11.524.138
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.471.209	1.873.099	2.323.992	0	-144.162	11.524.138	0	11.524.138
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	227.513	127.797	355.310	0	355.310
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	227.513	0	227.513	0	227.513
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	127.797	127.797	0	127.797
5.05.02.06	Ganho de Contabilidade de "Hedge"	0	0	0	0	102.182	102.182	0	102.182
5.05.02.07	Ganho de Contabilidade de "Hedge" Reflexa	0	0	0	0	25.615	25.615	0	25.615
5.07	Saldos Finais	7.471.209	1.873.099	2.323.992	227.513	-16.365	11.879.448	0	11.879.448

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	7.308.753	2.198.011	1.722.299	0	-119.786	11.109.277	0	11.109.277
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	7.308.753	2.198.011	1.722.299	0	-119.786	11.109.277	0	11.109.277
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.456	-324.912	-391.322	0	0	-553.778	0	-553.778
5.04.01	Aumentos de Capital	162.456	-162.456	0	0	0	0	0	0
5.04.08	Resgate de Ações Bonificadas	0	-162.456	0	0	0	-162.456	0	-162.456
5.04.09	Aprovação do Dividendo Adicional Proposto	0	0	-391.322	0	0	-391.322	0	-391.322
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	262.310	-24.884	237.426	0	237.426
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	262.310	0	262.310	0	262.310
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-24.884	-24.884	0	-24.884
5.05.02.06	Custo na Emissão de Ações	0	0	0	0	62	62	0	62
5.05.02.07	Perda de Contabilidade de "Hedge"	0	0	0	0	-14.193	-14.193	0	-14.193
5.05.02.08	Perda Reflexa de Contabilidade de "Hedge"	0	0	0	0	-10.753	-10.753	0	-10.753
5.07	Saldos Finais	7.471.209	1.873.099	1.330.977	262.310	-144.670	10.792.925	0	10.792.925

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013
7.01	Receitas	10.392.114	9.932.186
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	9.180.801	9.480.604
7.01.02	Outras Receitas	1.414.539	733.215
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-203.226	-281.633
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.527.047	-4.090.454
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-872.275	-1.261.384
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.387.909	-2.549.405
7.02.04	Outros	-266.863	-279.665
7.03	Valor Adicionado Bruto	6.865.067	5.841.732
7.04	Retenções	-1.460.417	-1.310.676
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.144.450	-1.015.580
7.04.02	Outras	-315.967	-295.096
7.04.02.01	Provisões/Reversões	-244.938	-228.970
7.04.02.02	Outras Despesas	-71.029	-66.126
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	5.404.650	4.531.056
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	276.404	271.381
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.611	-3.968
7.06.02	Receitas Financeiras	279.015	275.349
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.681.054	4.802.437
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.681.054	4.802.437
7.08.01	Pessoal	593.201	532.285
7.08.01.01	Remuneração Direta	443.095	399.433
7.08.01.02	Benefícios	99.963	89.882
7.08.01.03	F.G.T.S.	31.057	29.417
7.08.01.04	Outros	19.086	13.553
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.716.814	2.553.189
7.08.02.01	Federais	821.679	509.515
7.08.02.02	Estaduais	1.861.998	2.032.659
7.08.02.03	Municipais	33.137	11.015
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.143.526	1.454.653
7.08.03.01	Juros	1.366.669	939.754
7.08.03.02	Aluguéis	776.857	514.899
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	227.513	262.310
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	227.513	262.310

1T14

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no primeiro trimestre de 2014.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Principais Destaques

Progresso contínuo na execução das prioridades de negócios da Companhia

1T14

- Durante 1Q14 a Oi continuou progredir em relação às suas prioridades de negócios: Controle de opex, controle de capex, monetização de ativos, sinergias e transformação do modelo de negócio.
- Opex de rotina reduziu 4,8%, para R\$5,167 milhões. Excluindo os custos de interconexão, opex não recorrentes e aluguel incremental relativo à venda de ativos, o opex diminuiu 1,5% face ao ano anterior, apesar da inflação observada nos últimos trimestres. Essa performance refletiu um esforço significativo na transformação da operação de campo, incluindo a implantação do Click, reengenharia de processos, capacitação de técnicos multiskill, renegociação de escopo e de termos de grandes contratos com fornecedores e a transformação de TI. A Oi também se concentrou na otimização dos custos fixos e controle rígido de despesas gerais e administrativas, incluindo a redução das horas extraordinárias, o incentivo ao faturamento on-line, entre outras iniciativas.
- Capex diminuiu 29% face ao ano anterior, para R\$1.208 milhões, refletindo abordagem mais granular ao investimento e foco no reforço da parceria com os principais fornecedores, incluindo a redução do número de fornecedores, renegociação de contratos importantes, foco na otimização do custo total (capex + opex) da rede e a captura de sinergias de rede entre diferentes tecnologias e com outros parceiros, através do compartilhamento de rede.
- Durante o 1Q14, a Oi fez mais progressos na monetização de ativos, tendo concluído a venda do segundo lote de torres móveis em março de 2014. No trimestre, a Oi recebeu R\$3,3 bilhões referentes à venda de Globenet em dezembro de 2013 e à venda de torres móveis acima mencionada. Embora estas iniciativas representaram um custo operacional adicional no 1Q14, com impacto de R\$156 milhões em EBITDA, estes têm um impacto positivo no fluxo de caixa, incluindo opex, capex e considerações fiscais.
- Em relação às sinergias da combinação entre a Oi e a PT, outras iniciativas de integração foram tomadas em vários segmentos de negócios e nas operações.
- Adicionalmente, durante 1Q14, a Oi continuou trabalhando na transformação de seu modelo operacional e de negócio nos vários segmentos. No segmento residencial a Oi relançou o seu serviço de televisão e aumentou os esforços na Oi Voz Total e Oi Conta Total. Na mobilidade pessoal, a Oi continuou a fazer mais progressos no Oi Galera, Tudo por Dia e na agregação de novos pacotes de dados. No segmento corporativo e empresarial, a Oi também continuou a progredir em serviços de data center e cloud e serviços de TIC.
- O desempenho da receita líquida refletiu principalmente a redução da tarifa de interconexão móvel, com impacto sobre a Mobilidade Pessoal, segmentos Corporate e PME. A receita líquida caiu 2,3% ano-contrano, para R\$6,9 bilhões, refletindo também a desaceleração nas vendas de aparelhos e o foco na qualidade de vendas e rentabilidade.
- O EBITDA totalizou R\$2,9 bilhões em 1Q14 (37,5% vs 1T13), impactado pelo ganho da venda de torres móveis no valor de R\$1,3 bilhões. Excluindo este evento não recorrente, o EBITDA de rotina cresceu 5,9% ano-contrano, impulsionadas por contínuos ganhos de eficiência e transformação de negócios.
- O fluxo de Caixa operacional (EBITDA de rotina menos Capex) atingiu R\$502 milhões, um crescimento anual de 74,9% e sequencial de 3,7%, como consequência da melhoria do EBITDA de rotina, controle de custos e otimização de investimentos.
- O lucro líquido terminou em R\$227 milhões, 13% inferior ao 1T13, principalmente devido ao aumento do resultado financeiro e imposto de renda e contribuição social.



Principais Destaques

- A dívida líquida totalizou R\$30,3 bilhões, um aumento sequencial de R\$1 bilhão (-3,3%), explicada pelo caixa recebido com a venda GlobeNet e torres móveis e pela melhoria do fluxo de caixa de rotina em R\$500 milhões, já foi observado no trimestre anterior, o que demonstra a disciplina da Companhia na proteção do fluxo de caixa.
- Unidades Geradoras de Receita (UGR) foi de 74,6 milhões no final do 1Q14, estável em relação ao 1T13, decorrente de compromisso da Companhia com a qualidade de vendas e lucratividade.

Resultados Consolidados

	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	74.600	74.705	74.466	-0,1%	0,2%
Residencial	17.661	18.471	17.837	-4,4%	-1,0%
Mobilidade Pessoal	48.145	46.569	47.727	3,4%	0,9%
Corporativo / PMEs	8.137	8.949	8.246	-9,1%	-1,3%
Telefones Públicos (TUP)	657	716	655	-8,2%	0,3%
Receita Líquida (R\$ Milhões)	6.877	7.041	7.209	-2,3%	-4,6%
Residencial	2.552	2.555	2.606	-0,1%	-2,1%
Mobilidade Pessoal	2.166	2.316	2.389	-6,5%	-9,3%
Corporativo / PMEs	2.091	2.079	2.117	0,6%	-1,2%
SVA e Outros	66	91	97	-27,5%	-32,0%
EBITDA (R\$ Milhões)	2.957	2.151	3.496	37,5%	-15,4%
Margem EBITDA (%)	43,0%	30,5%	48,5%	12,5 p.p.	-5,5 p.p.
EBITDA de Rotina (R\$ Milhões)	1.710	1.615	1.999	5,9%	-14,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	24,9%	22,9%	27,7%	2,0 p.p.	-2,8 p.p.
Lucro Líquido (R\$ Milhões)	228	262	1.183	-13,0%	-80,7%
Dívida Líquida (R\$ Milhões)	30.291	28.390	31.331	6,7%	-3,3%
Caixa Disponível (R\$ Milhões)	4.166	5.163	3.016	-19,3%	38,1%
CAPEX (R\$ Milhões)	1.208	1.691	1.515	-28,6%	-20,3%

Obs: PMEs - pequenas e médias empresas.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

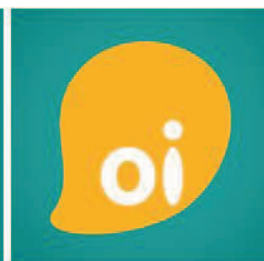
Quadro 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					Composição %	
	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.	1T14	1T13
Residencial	2.552	2.555	2.606	-0,1%	-2,1%	37,1%	36,3%
Mobilidade Pessoal	2.166	2.316	2.389	-6,5%	-9,3%	31,5%	32,9%
Serviços	2.053	2.168	2.228	-5,3%	-7,9%	29,8%	30,8%
Clientes ⁽¹⁾	1.654	1.597	1.737	3,6%	-4,8%	24,0%	22,7%
Uso de Rede	399	571	490	-30,1%	-18,6%	5,8%	8,1%
Material de Revenda	114	148	161	-23,0%	-29,2%	1,7%	2,1%
Corporativo / PMEs	2.091	2.079	2.117	0,6%	-1,2%	30,4%	29,5%
Outros serviços	66	91	97	-27,5%	-32,0%	1,0%	1,3%
Telefones Públicos	10	3	13	233,3%	-23,1%	0,1%	0,0%
SVA e Outros	56	89	84	-37,1%	-33,3%	0,8%	1,3%
Receita Líquida Total	6.877	7.041	7.209	-2,3%	-4,6%	100,0%	100,0%

Obs: (1) Inclui assinaturas, chamadas originadas, longa distância móvel, roaming, dados e serviços de valor adicionado.

A receita líquida do 1T14 totalizou R\$6,9 bilhões, um decréscimo de 2,3% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Este desempenho é reflexo principalmente da redução das receitas de uso de rede, resultado de menores tarifas de interconexão nos serviços de voz móvel (cortes da VU-M), impactando os segmentos de Mobilidade Pessoal, Corporativo e PMEs. A receita do segmento Residencial permaneceu estável, com o aumento das receitas de banda larga e TV paga neutralizando a queda da receita de voz fixa. No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita de clientes cresceu 3,6% ano-contra-ano, sustentado por maiores uso de dados e volume de recarga, enquanto a receita da venda de aparelhos caiu 23,0% no mesmo período, refletindo o foco em qualidade de venda e rentabilidade. As receita do segmento Corporativo/PMEs permaneceram estáveis, com bom desempenho no Corporativo sustentado pela expansão das receitas de dados e TI, o que compensou a queda de receita no PMEs, no qual encontra-se com seu processo de reestruturação em andamento.

O decréscimo sequencial de 4,6% da receita líquida é explicado principalmente pela queda da receita de uso de rede e pelo impacto sazonal no tráfego, no uso de dados e na venda de aparelhos quando compara-se o quarto trimestre, que tem a temporada de Natal, com o primeiro trimestre, que historicamente há concentração de feriados no Brasil.



Resultados Operacionais



Residencial

	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Residencial					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.552	2.555	2.606	-0,1%	-2,1%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	17.661	18.471	17.837	-4,4%	-1,0%
Linhas fixas em serviço	11.556	12.383	11.750	-6,7%	-1,7%
Banda Larga Fixa	5.277	5.251	5.258	0,5%	0,4%
TV Paga	828	837	829	-1,1%	-0,1%
ARPU - Residencial (R\$)	73,6	68,8	73,9	7,0%	-0,4%

O segmento Residencial alcançou R\$2,6 bilhões de receita líquida no 1T14, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano passado, devido, principalmente, ao contínuo aumento das receitas de banda larga (+6,5% ano-a-ano) e TV paga (+18,1% ano-a-ano), que compensaram a queda da receita de voz fixa (-3,2% ano-a-ano). É importante destacar que o foco na melhoria da qualidade de venda/base de clientes, dos processos e da rentabilidade têm se traduzido consistentemente em um melhor desempenho da receita quando comparado ao desempenho das UGRs.

A receita líquida residencial apresentou um decréscimo de 2,1% comparado ao 4T13, explicado principalmente por menor tráfego de voz fixa, basicamente relacionado aos impactos de sazonalidade e menor base de clientes, parcialmente compensado pelo crescimento da receita de banda larga. A receita de TV paga manteve-se estável, resultado de menores esforços comerciais no últimos dois trimestres, dado que a Companhia estava preparando o lançamento do novo produto de TV, ocorrido em março deste ano.

O *upselling* continua a exercer um papel de grande importância para a expansão do ARPU, tanto na TV paga, com as ofertas de pacotes mais completos e canais *premier* à la carte, quanto na banda larga, suportada pela melhoria da rede e ofertas atrativas visando oferecer maiores velocidades. A participação de velocidades a partir de 5 Mbps no mix das adições brutas aumentou substancialmente e, conseqüentemente, impactando o mix da base. No 1T14, a velocidade média da banda larga atingiu 4,0 Mbps, um aumento de 17,6% em relação à média do 1T13. Adicionalmente, em março de 2014, 59% das residências conectadas à nossa rede tinham mais de um produto Oi, um incremento anual de 3,0 p.p.. Seguindo a estratégia da Companhia em ofertar serviços convergentes e realizar iniciativas para aumentar a rentabilidade e a fidelização de clientes, o ARPU residencial cresceu 7,0% em comparação ao 1T13, chegando a R\$73,6 no 1T14.

O segmento Residencial passou por reestruturação dos seus canais e processos de venda com o objetivo de diminuir riscos de fraude e aumentar a qualidade das vendas. Adicionalmente, a implementação do Click foi expandida para mais regionais em fase de *roll out*. O Click é uma ferramenta de *Workforce Management* (WFM) e tem como principais focos o controle das atividades de força-de-campo, com o objetivo de melhoria da produtividade e qualidade dos serviços, proporcionando um aumento da taxa de sucesso de instalação, reduzindo o número de reclamações e diminuindo os custos operacionais. No 1T14, esta ferramenta já estava 100% implementada nas regionais de Minas Gerais, Pernambuco, Ceará e regional Norte (Amapá, Amazonas, Pará e Roraima).

Resumidamente, a Companhia deu continuidade aos esforços em melhorar a qualidade de suas vendas e a focar na estratégia baseada em *bundles*, em iniciativas de retenção dos clientes atuais e em *upselling*, levando ao crescimento do ARPU e a maior qualidade e rentabilidade da sua base de clientes.



Resultados Operacionais

Fixo

A base de clientes de telefonia fixa no segmento Residencial da Oi foi de 11.556 mil ao final do 1T14, com desconexões líquidas somando 827 mil linhas fixas, uma queda de 6,7% em comparação ao 1T13. Na comparação contra o 4T13, a queda foi de 194 mil linhas fixas, ou 1,7% de redução no período. Esse desempenho foi resultado do menor volume de adições brutas, devido à continuidade da política de crédito mais conservadora e a redução natural do volume de vendas com a reestruturação de canais, além da manutenção da política rígida de *churn* involuntário.

Destaca-se também a melhoria apresentada nas células de retenção ao longo de 2013 e do 1T14, através de iniciativas focadas em *cross selling* e outras iniciativas de retenção com o objetivo de ofertar produtos mais adequados ao perfil atual de uso do cliente. As opções oferecidas pelas equipes de vendas incluem desde ofertas customizadas de telefonia fixa até pacotes convergentes que combinam banda larga, TV paga e telefonia móvel, bem como planos no segmento de Mobilidade Pessoal que promovem convergência fixo-móvel.

Os pacotes de ofertas convergentes Oi Conta Total e Oi Voz Total têm obtido êxito em aumentar o ARPU e reduzir o *churn* do segmento. Essas ofertas de *bundle* possuem taxas de *churn* significativamente baixas quando comparadas aos produtos avulsos. O Oi Conta Total (OCT) é uma oferta *triple-play* que combina telefonia fixa, banda larga e móvel pós-pago, e que pode ser combinada à TV paga (*quadruple-play*) e à pacotes de dados móveis. Já o Oi Voz Total é uma oferta *double-play* que combina linha fixa e móvel pré-pago com objetivo de melhorar a convergência fixo-móvel, potencializando o efeito de fidelização das linhas fixas. Esta oferta vem apresentando forte volume de adições e já corresponde a aproximadamente 12% da base fixa no 1T14, que representa um aumento anual de 42% no número de linhas fixas combinadas com o pré-pago. Adicionalmente, o *churn* desta oferta é 36% menor em comparação ao *churn* da base fixa padrão.

Banda Larga

A Oi encerrou o 1T14 com 5.277 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, aumento de 0,5% e 0,4% na comparação com o 1T13 e o 4T13, respectivamente. A penetração da banda larga fixa da Oi em residências que possuem produtos Oi atingiu 45,7%, 1,7 p.p. acima dos 44,0% registrados no 1T13 e 1,5 p.p. acima dos 44,2% do 4T13. A desaceleração das taxas de crescimento anual de UGRs é consequência do foco da Companhia na qualidade das vendas, através das políticas mais restritivas de crédito e da reestruturação dos canais de venda.

A velocidade média para os clientes de banda larga do segmento Residencial aumentou 17,6% na comparação anual, de 3,4 Mbps no 1T13 para 4,0 Mbps neste trimestre. Houve acréscimo também da participação de UGRs com velocidade igual ou superior a 5 Mbps em 8 p.p. na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior, encerrando o 1T13 em 41%, enquanto cerca de 19% das UGRs de banda larga possuem velocidade igual ou superior a 10 Mbps (+4 p.p. ano-a-ano). O bom desempenho também ocorreu no *mix* de velocidade média das adições brutas, com um aumento de 48,3% ano-a-ano, de 2,9 Mbps para 4,3 Mbps. Atualmente, cerca de 51% das nossas adições brutas são de velocidade maior ou igual a 5 Mbps e 21% de velocidade igual ou superior a 10 Mbps. Esses avanços são resultados dos esforços da Oi em aumentar a capacidade de retenção e rentabilização do cliente, sustentados por investimentos na expansão da capilaridade e capacidade de sua rede de banda larga e no *upgrade* de velocidade. Como resultado, o *churn* voluntário continua a cair, evidenciando os resultados da estratégia focada na melhoria da qualidade da base de clientes.

Junto à TV paga, a banda larga exerce papel importante no aumento da rentabilização do segmento Residencial, seja por meio de *cross selling* ou por *upselling* de ofertas convergentes, que estimulam a redução



Resultados Operacionais

do *churn* e a melhoria do ARPU no segmento.

TV Paga

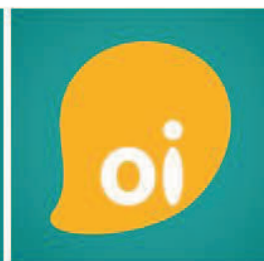
A Oi encerrou o 1T14 com a base de TV paga atingindo 828 mil UGRs, queda de 1,1% em relação ao 1T13 e praticamente estável em relação ao 4T13 (-0,1%). O desempenho é resultado direto das iniciativas focadas na qualidade das vendas, além da limpeza de base ocorrida no 4T13, da reestruturação dos canais de venda e, predominantemente, dos menores esforços comerciais nos dois últimos trimestres para o relançamento da oferta de Oi TV ocorrido em fevereiro, com veiculação de mídia em março deste ano. O relançamento ocorreu após a implementação de uma nova plataforma utilizando o satélite SES-6, contratado em 2013.

O SES-6 expandiu a capacidade de DTH da Oi TV e tem como objetivo aperfeiçoar a qualidade e a cobertura do seu sinal, possibilitando à Companhia oferecer mais canais na grade de programação e novos serviços na área de *pay-per-view* e interatividade. A capacidade adicional trazida pelo satélite é uma vantagem competitiva que sustentará o crescimento de médio e longo prazo da Oi em TV paga via DTH. Suportada por essa capacidade adicional e com o objetivo de trazer maior atratividade ao seu portfólio de canais, a Oi celebrou em março de 2014 um contrato para aumentar de 13 para 43 o número de emissoras afiliadas da Rede Globo, tornando-se a operadora de TV por assinatura via satélite com maior quantidade de canais da Globo. Essas 43 emissoras abrangem cerca de 3 mil municípios, dos quais em aproximadamente 2 mil municípios a Oi será a única operadora de TV por assinatura com o sinal da Globo. Vale mencionar também que a Oi é a única operadora a oferecer canais abertos em HD via DTH. O novo produto do Oi TV alcançou a marca de cerca de 3 mil vendas diárias, além de apresentar uma taxa de *churn* voluntário precoce 17% menor que a taxa do produto anterior.

A penetração do Oi TV nas residências com produtos da Companhia foi de 7,2% no 1T14, contra 6,7% ao final do 1T13, uma expansão de 0,5 p.p.. Com o atrativo da oferta de entrada com canais em HD a preços competitivos, o segmento de TV paga possui também um alto potencial de *upselling* dentro do portfólio da Oi, devido à oferta de diversos pacotes e canais *la carte*, com impacto no crescimento sustentável do ARPU residencial e estrategicamente importante para a retenção e fidelização dos clientes residenciais.

ARPU Residencial

O total de residências conectadas à rede da Oi ao final do primeiro trimestre de 2014 foi de 11.551 mil, dos quais 59% delas (6.759 mil) com mais de um produto Oi, um aumento anual de 3,0 p.p.. Em razão da maior venda de ofertas convergentes, aliada às iniciativas de *upselling*, o ARPU residencial continuou a apresentar resultados positivos, encerrando o trimestre em R\$73,6, uma melhora de 7,0% em relação ao 1T13. Tal desempenho é portanto fruto do crescimento de ARPU da banda larga fixa e TV paga assim como das iniciativas de rentabilização, fidelização e retenção, que mais que compensaram a queda do número de UGRs do segmento Residencial. Em comparação ao 4T13, o ARPU residencial manteve-se praticamente estável.



Resultados Operacionais



Mobilidade Pessoal

	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Mobilidade Pessoal					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.166	2.316	2.389	-6,5%	-9,3%
Serviços	2.053	2.168	2.228	-5,3%	-7,9%
Clientes ⁽¹⁾	1.654	1.597	1.737	3,6%	-4,8%
Uso de Rede	399	571	490	-30,1%	-18,6%
Material de Revenda	114	148	161	-23,0%	-29,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	48.145	46.569	47.727	3,4%	0,9%
Pré-Pago	41.417	39.905	41.019	3,8%	1,0%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.729	6.664	6.708	1,0%	0,3%

Obs: (1) Inclui: assinaturas, chamadas originadas, longa-distância móvel, roaming, dados e serviços de valor adicionado.

(2) Inclui: Pós-pago de alto valor, Oi Controle, terminais móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida alcançou R\$2,2 bilhões no 1T14, um decréscimo de 6,5% no comparativo com o 1T13, impactado pela redução das tarifas da VU-M e menor receita de vendas de aparelhos, parcialmente compensado pela expansão das receitas de serviço. A receita líquida de materiais de revenda atingiu R\$114 milhões, uma queda de 23,0% em relação ao 1T13, reflexo da revisão da política de subsídios alinhada ao foco na qualidade das vendas e proteção do fluxo de caixa.

A receita de serviços foi 3,6% maior que o primeiro trimestre do ano anterior, totalizando R\$1,7 bilhão no trimestre, em razão principalmente (i) do desempenho robusto da receita de dados (planos de internet para celular, banda larga móvel e serviços de valor agregado), que apresentou um crescimento de 43,5% totalizando R\$439 milhões, (ii) crescimento da base móvel e (iii) das ofertas direcionadas do pré-pago, lançadas no 2T13, e que, combinado ao uso do *Active Campaign Management* (ACM), tem motivado o contínuo crescimento do volume médio das recargas. ACM é uma ferramenta usada para promover campanhas individualizadas de acordo com o perfil e contexto do cliente, o que aumenta significativamente a taxa de retorno das promoções.

Na comparação com o trimestre anterior, a receita líquida diminuiu 9,3% em razão da queda da receita de uso de rede e pelo efeito sazonal com a maior venda de aparelhos, tráfego de voz e uso de dados durante a época do Natal.

A Oi fechou o 1T14 com 48.145 mil UGRs no segmento Mobilidade Pessoal, um crescimento anual de 3,4%, ou 1.576 mil adições líquidas, dos quais 1.512 mil de clientes pré-pagos e 65 mil clientes pós-pagos. O *churn* mensal do 1T14 foi reduzido em 0,5 p.p. em comparação ao 1T13, alcançando a taxa de 3,5%, nível histórico mais baixo desde o 4T11, resultado direto da mudança da estratégia comercial para o foco na qualidade das vendas.

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) da Oi encerrou o mês de março de 2014 com 50.601 mil UGRs, sendo 48.145 mil de Mobilidade Pessoal e 2.456 mil do segmento Corporativo / PMEs. A Oi acumulou 5,6 milhões de adições brutas e 363 mil adições líquidas totais no 1T14.



Resultados Operacionais

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago encerrou o 1T14 com 41.417 mil UGRs, um incremento de 3,8% ou 1.512 mil UGRs em relação ao 1T13 e um aumento de 1,0% em relação ao 4T13. A Companhia continua a focar no segmento pré-pago dadas as suas características intrínsecas, tais como escala, custos muito baixos de aquisição de clientes, nenhum custo com emissão de fatura e cobrança, inexistência de inadimplência e impacto favorável no capital de giro. Por estes motivos, a Oi busca alavancar o uso de voz e dados destes clientes, concentrando-se principalmente naqueles com perfil ativo de consumo e recarga, o que demonstra o foco da Companhia no crescimento com rentabilidade.

O resultado tem se traduzido na continuidade do forte volume de recargas, característica marcante dos últimos trimestres. O volume de recargas brutas aumentou em 7,1% na comparação ano-a-ano, com desempenho superior ao crescimento anual de 3,8% da base de clientes pré-paga. Não somente o volume, mas o ticket médio de recarga desempenhou um crescimento de 9% nos últimos doze meses.

A Companhia também vem estimulando o aumento do uso das recargas como forma indireta de também estimular a demanda por novas recargas. Ofertas como 'Tudo Por Dia' e pacotes de dados e SMS concedem aos clientes benefícios condicionados ao consumo de suas recargas. Com isso, o primeiro trimestre de 2014 já apresentou aumento de 10% do consumo das recargas em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, o consumo de dados móveis no pré-pago continua a apresentar crescimento expressivo e consistente em termos de internet móvel. A receita de dados do pré-pago do 1T14 cresceu 100%, enquanto a receita de VAS apresentou expansão de 32%, ambas as variações em relação ao 1T13, resultando em maior participação do uso de dados no consumo de recargas. Esse desempenho é consequência das iniciativas da Companhia em ofertar pacotes adicionais que complementam as ofertas dos clientes, além do uso de ferramentas de *marketing* ativo.

A Companhia tem obtido êxito na implementação da plataforma de gerenciamento de campanhas de recarga, iniciado no 2T13 como projeto piloto. Essa ferramenta cria, executa e gere campanhas individualizadas para clientes pré-pagos e clientes controle (conceito de *marketing one-to-one*). Essa ferramenta permite enviar mensagens em tempo real para estimular os clientes a realizar recargas e a comprar pacotes adicionais de acordo com o perfil e contexto do cliente, sendo, portanto, mais preciso nas ofertas. A melhora do desempenho do volume de recargas que a Oi vem apresentando é resultado direto do uso da nova plataforma.

Pós-pago

A Oi encerrou o 1T14 com 6.729 mil UGRs no pós-pago da Mobilidade Pessoal, crescimento de 1,0% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior e um aumento sequencial de 0,3%, mesmo com a atuação comercial mais restritiva e o processo de reestruturação dos canais de venda.

No final deste trimestre, o segmento pós-pago representava 14,0% da base de Mobilidade Pessoal, queda de 0,3 p.p. na comparação com os 14,3% registrados no 1T13, resultado do maior foco da Companhia no segmento pré-pago e aumento da restrição de crédito, com o objetivo de melhorar a qualidade e rentabilidade da base de clientes.

A oferta de planos fidelizados também tem sustentado a redução contínua do *churn* voluntário, tanto nos clientes pós-pagos quanto nos clientes do Oi Conta Total. Sustentada pelo crescente apelo do serviço de dados, a nova oferta do Oi Mais Conectado, que combina voz, pacote de dados, SMS ilimitado, chamadas ilimitadas para Oi, e Wifi ilimitado até a Copa do Mundo de 2014, alcançou 17% das vendas em março de



Resultados Operacionais

2014. Neste trimestre, a Companhia lançou para esta oferta a promoção 'Oi, Eu Tô na Copa' que oferece ainda mais internet até a Copa do Mundo e inclui um "Canal de Notícias de Futebol" através de SMS. Além disso, o *churn* precoce caiu cerca de 39% em relação ao ano passado

Adicionalmente, o Oi Controle, uma oferta fixo-móvel simples que inclui ligações ilimitadas para Oi Fixo e Móvel no Brasil por R\$29,00/mês, incluindo também R\$10,90/mês para usar com outros serviços, incluindo ligações off-net, e R\$0,75/dia para uso de dados, SMS e Wifi, já representa 10% da receita de clientes. O pagamento é feito através de cartão de crédito, o que representa nenhum risco de inadimplência para a Companhia. No 1T14, a base de clientes do Oi Controle cresceu 7,1% em comparação ao 1T13. No mesmo período, a receita proveniente da oferta cresceu 35%, enquanto a taxa de *churn* caiu 0,3 p.p..

Cobertura 3G e 4G LTE

A Oi fechou este trimestre com cobertura 3G em 893 municípios (76% da população urbana), um aumento de 22% em comparação com 1T13 (incremento de 163 municípios cobertos). Essa evolução é essencial para aumentar a penetração de dados na base de clientes e sustentar o crescimento consistente da receita de dados na móvel.

A Oi já possui oferta de dados pela tecnologia 4G LTE em 24 municípios, incluindo as doze cidades-sede da Copa do Mundo FIFA.

ARPU móvel

O ARPU móvel considera a receita total da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, considera a receita oriunda do tráfego *intercompany* com a fixa. Da mesma forma, em conformidade com essa ótica, a receita de longa distância SMP (origem móvel) que pertence à licença do STFC (concessão) não está incluída no cálculo. Assim, esse valor é dividido pela base média para então se chegar ao ARPU móvel.

No 1T14, o ARPU móvel ficou em R\$18,5, uma queda de 9,8% em relação ao 1T13, apesar da redução da taxa de interconexão em 33,5%. A menor receita de interconexão foi parcialmente compensada pela maior receita de dados e pelo aumento do nível de recarga do pré-pago. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Corporativo / PMEs

	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Corporativo / PMEs					
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.091	2.079	2.117	0,6%	-1,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	8.137	8.949	8.246	-9,1%	-1,3%
Fixa	5.050	5.398	5.105	-6,4%	-1,1%
Banda larga	630	604	630	4,3%	0,0%
Móvel	2.456	2.946	2.511	-16,6%	-2,2%

A receita líquida somou R\$2,1 bilhões, um acréscimo de 0,6% em relação ao 1T13, principalmente em razão



Resultados Operacionais

do crescimento na receita do segmento Corporativo, sustentado por maiores receitas de dados e TI, que mais que compensou (i) a queda das tarifas de interconexão, (ii) a queda nas adições brutas no segmento PMEs devido a reestruturação dos canais de vendas e (iii) a queda na receita de voz em ambos os segmentos, resultado da migração para o uso de dados. Adicionalmente, ainda no segmento Corporativo, houve empacotamento do uso de dados excedentes por partes de clientes que só contratavam serviço de voz, migrados para planos mais adequados, com serviços de dados e voz inclusos, levando a um perfil de receita mais estável e sustentável. A queda sequencial de 1,2% é explicada, principalmente, pelos termos de quitação do segmento de atacado, ocorridos no 4T13.

A Oi encerrou o 1T14 com 8.137 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, 9,1% menor em relação ao mesmo período no ano anterior, resultado do foco na qualidade das vendas, limpeza de base realizada nos últimos trimestres, processo de reestruturação ainda em curso do segmento de PMEs e cenário macroeconômico menos favorável. Alinhada ao foco em disciplina financeira e melhoria da geração de caixa, a Companhia segue sua estratégia de adotar maior racionalidade também no uso de subsídio de aparelhos, importante ferramenta de atratividade nos processos de vendas no segmento e que, em um primeiro momento, reduz naturalmente o volume de adições brutas, mas que irá trazer ganhos de rentabilidade. Outra iniciativa adotada foi a reavaliação dos processos de vendas em busca de maior qualidade do mix de adições de clientes, o que justificou a necessidade de revisão dos canais de venda e das parcerias com franqueados, o que também gerou desaceleração natural do volume de vendas brutas.

Uma das novas diretrizes da oferta de serviços da Oi dentro do segmento Corporativo / PMEs se dá pela associação da oferta de serviços de dados com a oferta de serviços e produtos de TI. Para isso, a parceria tecnológica com a Portugal Telecom têm sido essencialmente importante, com a estratégia de capturar sinergias e aproveitar sua *expertise* em *cloud* para oferecer serviços mais completos, buscando escalabilidade e disponibilidade das soluções, além da redução de custos. Vale lembrar que no 3T13, a Oi apresentou para o mercado corporativo e PMEs sua segunda fase de lançamentos de serviços na nuvem (*cloud computing*), reforçando sua estratégia de auxiliar os clientes a aumentar suas receitas e reduzir seus custos por meio do uso de tecnologia inovadora. As novas soluções operarão na rede internacional de *data centers* da Oi e da Portugal Telecom, incluindo o recém-inaugurado *data center* de Covilhã, um dos maiores e mais eficientes do mundo.

PMEs

O segmento de PMEs acelerou seu foco não só na qualidade de suas vendas, mas, principalmente, na continuidade da reestruturação de seu quadro de franquias e adoção de lojas próprias para comercialização de suas ofertas. O processo de reestruturação foi dividido em três etapas. Na primeira fase, o foco foi a qualidade quando foram criadas condições para o aumento da qualidade da venda viabilizando reposicionar ofertas e canais que permitiriam o foco no crescimento sustentável das vendas. Nessa etapa, a Companhia realizou mudanças na política de comissionamento das franquias, condicionando o pagamento de comissões à adimplência dos clientes adicionados, além de implementar o procedimento de *quality call*, a fim de melhor validar as vendas e combater o risco de fraudes. Essas iniciativas melhoraram a qualidade da base de franquias, que agora passam por um processo mais rígido de fiscalização. A segunda etapa consistiu em ganho de competitividade, com o reposicionamento de ofertas e canais. Foram lançadas novas ofertas convergentes, principalmente de produtos de telefonia móvel, e houve iniciativas para a redução da dependência do canal franqueado (força de vendas interna, lojas próprias e *service-to-sales*). Houve também esforços no fortalecimento das relações com a base franqueada existente após a implementação da primeira fase. A Companhia já iniciou a terceira e última fase, com foco na produtividade através de iniciativas de melhorar a taxa de aproveitamento da venda bruta em ativação.



Resultados Operacionais

Todo o processo de reestruturação do segmento impactou na redução de franquias e, conseqüentemente, de sua força de venda, influenciando diretamente a redução das adições brutas. Adicionalmente, o segmento também foi conservador no uso do subsídio com foco na fidelização de clientes existentes. O destaque se deu pela manutenção da expansão dos serviços de voz fixa (voz básica e avançada) e banda larga, o que demonstra a assertividade da estratégia de convergência no segmento, e compensando parcialmente a redução da base móvel. Contudo, o 1T14 apresentou forte aceleração com o lançamento de novas ofertas convergentes de telefonia móvel, o que resultou em aumento de participação de 6% em dezembro de 2013 para 40% em março de 2014 das ofertas convergentes sobre o total de adições brutas da base móvel.

Neste contexto, a receita líquida do segmento PMEs no 1T14 apresentou queda de 7,1% na comparação com o 1T13, explicada pela redução das tarifas de interconexão (VU-M) que impactaram o desempenho da receita da telefonia móvel na comparação anual. Por outro lado, houve melhoria dos custos da operação com o maior controle da inadimplência e do *churn* precoce (devido ao não pagamento da 1ª e 2ª faturas), evitando custos desnecessários de emissão de faturas, cobrança e logística. Inclusive, o *churn* médio mensal caiu em cerca de 37% em relação ao 2T13, com redução das desconexões em todos os produtos (fixo, banda larga e móvel), ao mesmo tempo em que as vendas brutas apresentaram aceleração ao longo do trimestre, com um crescimento de 3% do ARPU no mesmo período, resultado que evidencia a melhoria na qualidade das vendas.

Outro resultado importante do segmento é a redução em cerca de 40% do volume de contas a receber para períodos acima de 30 dias em comparação ao 2T13, fortalecendo a estrutura de fluxo de caixa, em linha com a estratégia da Companhia.

Corporativo

No segmento Corporativo, houve queda de 8,3% do número de UGRs em comparação ao 1T13, motivada por: (i) mudança do foco da Companhia para a qualidade de vendas, ao invés de crescimento de base, (ii) redução de subsídios em busca de rentabilização, principalmente na oferta de telefonia móvel, e (iii) primarização de funcionários de um fornecedor no 3T13 e que reduziu o número de UGRs do segmento, com a contrapartida no número de UGRs do segmento de Mobilidade Pessoal. Em relação ao desempenho operacional, os serviços de formação de rede VPN (+22,5%), acesso à internet (+14,0%) e troncos digitais de telefonia fixa (+4,2%) continuam apresentando crescimentos expressivos.

Em termos de receita, o impacto negativo com a redução das tarifas de interconexão (VU-M) foi mais que compensado pelo aumento das receitas de dados e TI no segmento. A receita de TI apresentou um crescimento anual de 20%, motivado pelas ofertas inovadoras de datacenter, cloud e TI combinadas a soluções de telecom. Contudo, vale ressaltar que clientes que contratavam apenas pacotes de uso de voz e consumiam dados excedentes foram migrados para planos de *bundle* mais adequados, com serviços de voz e dados inclusos no pacote, causando um efeito colateral momentâneo na receita. Essa iniciativa foi necessária para evitar riscos de inadimplência e aumento do *churn* de clientes considerados estratégicos, gerando melhor qualidade em termos de receita. O resultado foi um crescimento de 5,1% da receita líquida em comparação ao 1T13.

No 1T14, o desempenho da receita do segmento Corporativo foi superior ao do mercado em geral na comparação ao 1T13, uma vez que apresentou crescimento de 5,1% contra apenas 2,4% do mercado. A receita de dados cresceu 11,2% ano-contra-ano enquanto o mercado apresentou expansão de 2,8%. E, embora a receita do serviço de telefonia fixa tenha caído 3,6%, o mercado como um todo apresentou queda de 10,5% na comparação anual. A exceção ficou por conta da receita do móvel, que apresentou queda de 11,0% contra crescimento de 8,3% do mercado, resultado principalmente do empacotamento de dados móveis descrito anteriormente.



Resultados Operacionais

Assim como o segmento de PMEs, o segmento Corporativo apresentou melhora no seu giro de contas a receber, mesmo o ano de 2014 sendo relativamente mais desafiador que o ano de 2013 devido ao período de eleições, que caracterizam em falta de previsibilidade orçamentária dos governos e, conseqüentemente, em atraso nas aprovações de pagamentos. Por essa razão, a Companhia tem realizado esforços para concentrar o crescimento da receita do segmento Corporativo no setor privado, hoje com participação menor em comparação ao setor governamental, com o intuito de ter maior previsibilidade e controle sobre o giro de contas a receber.

O segmento segue com a nova oferta de serviços de nuvem em parceria com a Portugal Telecom, agregando outros serviços ao portfólio de *cloud computing* para o segmento e trazendo soluções mais completas de telecomunicações e TI. Isso possibilitou à Oi (i) desenvolver uma plataforma de *data center* virtual, possibilitando ainda mais flexibilidade e granularidade na gestão de recursos e faturamento, (ii) fortalecer o portfólio de ofertas de serviços de nuvem, com a introdução de soluções inovadoras e modelos de *Software as a Service (SaaS)*, e (iii) expandir o ecossistema de *data centers* da Oi com a integração dos *data centers* da Portugal Telecom, possibilitando soluções sofisticadas de redundância e recuperação de desastres.

A parceria da Portugal Telecom com a Oi também visa sinergias operacionais no segmento de M2M (*Machine-to-Machine*). Há atualmente um projeto em curso para uso da plataforma e *expertise* da Portugal Telecom para melhorar o portfólio de soluções da Oi nesse segmento.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Quadro 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Custos e Despesas Operacionais					
Interconexão	756	1.094	905	-30,9%	-16,5%
Pessoal	581	531	585	9,4%	-0,7%
Materiais	60	40	62	50,0%	-3,2%
Custo de Aparelhos SMP e outros (CMV)	102	147	135	-30,6%	-24,4%
Serviços de Terceiros	1.930	2.138	2.040	-9,7%	-5,4%
Publicidade e Propaganda	115	65	148	76,9%	-22,3%
Aluguéis e Seguros	777	515	533	50,9%	45,8%
PDD - Provisão para Devedores Duvidosos	203	282	117	-28,0%	73,5%
Outras Desp. (Rec.) Operac.	643	614	686	4,7%	-6,3%
OPEX de rotina	5.167	5.426	5.210	-4,8%	-0,8%
Itens Não Recorrentes	-1.247	-536	-1.497		
OPEX	3.920	4.890	3.713	-19,8%	5,6%

Os custos e despesas operacionais de rotina totalizaram R\$5,2 bilhões no primeiro trimestre de 2014, uma redução de 4,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, apesar do aumento da inflação em 6,2% no período. Na comparação sequencial, os custos e despesas operacionais de rotina permaneceram estáveis.

O valor dos itens não recorrentes considera essencialmente o efeito contábil na alienação de ativos e outras despesas com eventos não recorrentes.

Interconexão

Os custos de interconexão totalizaram R\$756 milhões no 1T14, um decréscimo de 30,9% e 16,5% em relação ao 1T13 e ao 4T13, respectivamente. Estes desempenhos são explicados principalmente pela queda da tarifa de VU-M e menor tráfego off-net de SMS e voz móvel, resultado dos últimos lançamentos de ofertas que estimulam o uso de ligações *on-net*.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal somaram R\$581 milhões no 1T14, um aumento de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do processo de internalização no 2T13 de parte das operações de manutenção da rede interna da Oi, além do impacto do dissídio coletivo ajustado pela inflação na folha de pagamento, ocorrido em dezembro de 2013. Na comparação sequencial, houve queda de 0,7%, mesmo com o impacto do dissídio coletivo, resultado direto das iniciativas adotadas pela Companhia para melhorar sua produtividade e eficiência, tais como a redução do pagamento de horas extras e uma política mais restritiva de contratação.



Resultados Operacionais

Serviços de Terceiros

No 1T14, as despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$1,9 bilhão, um decréscimo de 9,7% e 5,4% em relação ao 1T13 e 4T13, respectivamente. Na comparação anual, a queda foi, principalmente, devido a menores custos com manutenção da planta devido à primarização das operações de manutenção de planta interna, além do menor volume de comissões, resultado do maior foco da Companhia na qualidade de venda. No comparativo trimestral, a queda é reflexo de menores custos com consultorias e comissões devido aos efeitos sazonais.

Publicidade e Propaganda

As despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$115 milhões no primeiro trimestre de 2014, 76,9% maior que o mesmo período do ano passado, alavancado principalmente pela maior comunicação com o lançamento de novas ofertas do Oi TV HD, pacotes do pré-pago e o 'Voz Total'. Na comparação sequencial, a queda de 22,3% é reflexo, principalmente, de maiores gastos no 4T13 com campanhas publicitárias para o Natal, lançamento do 'Oi Galera' e da campanha 'Oi Sorte na Palma da Mão'.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros somaram R\$777 milhões neste trimestre, uma elevação de 50,9% na comparação ano-a-ano. Esse aumento é explicado majoritariamente por (i) gasto incremental com *leasing* operacional de infraestrutura de rede, decorrente das vendas de ativos realizadas ao longo de 2013, incluindo despesas relacionadas ao aluguel de cabos submarinos de fibra ótica com a conclusão da venda da GlobeNet no 4T13, (ii) maiores gastos com aluguel de capacidade satelital relacionado ao satélite SES-6, lançado em 2013, e (iii) reajustes contratuais anuais.

Provisões para Devedores Duvidosos - PDD

A provisão para devedores duvidosos (PDD) totalizou R\$203 milhões no 1T14, uma queda de 28% em relação ao 1T13. Essa performance é resultado da adoção de filtros de crédito mais restritivos a novos clientes e da melhoria na qualidade dos processos de vendas. Na comparação sequencial, houve um acréscimo de 73,5% explicado por efeitos sazonais, especialmente no segmento Corporativo, quando alguns clientes governamentais tradicionalmente possuem restrições de pagamento devido ao processo de aprovação do orçamento para o ano. Vale mencionar que a PDD representou 3,0% da receita líquida neste trimestre, estável na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Outras Despesas (Receitas) Operacionais

Outras receitas operacionais líquidas somaram R\$643 milhões, 4,7% maior do que no 1T13, devido principalmente a menores receitas de aluguel de infraestrutura relacionadas às vendas de ativos ocorridas em 2013.



Resultados Operacionais

EBITDA (LAJIDA)

Quadro 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA (R\$ MM)	2.957	2.151	3.496	37,5%	-15,4%
Margem EBITDA (%)	43,0%	30,5%	48,5%	12,5 p.p.	-5,5 p.p.
EBITDA de Rotina (R\$ MM)	1.710	1.615	1.999	5,9%	-14,5%
Margem EBITDA de Rotina (%)	24,9%	22,9%	27,7%	2,0 p.p.	-2,8 p.p.

O EBITDA de rotina totalizou R\$1,7 bilhões no 1T14, uma elevação de 5,9% na comparação com o mesmo período do ano passado, resultado da disciplina em custos e melhoria contínua da eficiência. Em comparação ao 4T13, o EBITDA de rotina caiu 14,5%, basicamente devido a efeitos sazonais.

Investimentos

Quadro 4 – Investimentos

R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Investimentos					
Rede	936	1.319	1.095	-29,0%	-14,5%
Serviços de TI	117	104	92	12,5%	27,2%
Outros ⁽¹⁾	155	267	328	-41,9%	-52,7%
Total	1.208	1.691	1.515	-28,6%	-20,3%

Obs: (1) Inclui obrigações regulatórias

O total dos investimentos realizados no primeiro trimestre de 2014 foi de R\$1,2 bilhão, um decréscimo de 28,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, confirmando o foco da Companhia em disciplina financeira e melhoria do perfil do fluxo de caixa.

É importante mencionar que foram destinados à rede R\$936 milhões (ou 78% do total dos investimentos) no 1T14, direcionados principalmente para a melhoria da rede fixa no que se refere ao serviço de banda larga, a expansão da rede móvel (melhoria da cobertura 3G e contínua implantação e expansão do 4G) e para os serviços de voz e dados voltados para o segmento Corporativo. Já a linha de Outros alcançou R\$155 milhões em 1T14 composta, principalmente, pelos investimentos na Paggo e por obrigações regulatórias.



Resultados Operacionais

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA - Investimentos)

Quadro 5 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Oi S.A.					
EBITDA de Rotina	1.710	1.615	1.999	5,9%	-14,5%
Capex	1.208	1.691	1.515	-28,6%	-20,3%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	502	-76	484	n.m.	3,7%

Depreciação / Amortização

As despesas com depreciação e amortização da Oi S.A. registraram R\$1,1 bilhão no 1T14, um aumento de 12,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao maior volume de investimentos feitos nos últimos anos.

Quadro 6 – Depreciação e Amortização (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Depreciação e Amortização					
Total	1.144	1.016	1.083	12,6%	5,6%



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro

Quadro 7 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13
Oi S.A. Consolidado			
Juros Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-663	-475	-659
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-243	-159	-196
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-288	-126	31
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.194	-760	-825

A Oi S.A. apresentou despesas financeiras líquidas de R\$1,2 bilhão no 1T14, um aumento anual de 57,1% e de 44,7% em relação ao trimestre anterior.

Na comparação anual, tal desempenho é explicado por (i) maiores juros líquidos, como consequência da maior alavancagem da Companhia, associada à elevação da Selic pelo Banco Central e maiores despesas com juros indexados ao IPCA, (ii) maior resultado cambial líquido, reflexo da depreciação do Real frente ao Dólar, além de maior custo do *hedge* da Companhia em razão do aumento do CDI, e (iii) expansão das outras despesas financeiras, decorrente, principalmente, de maiores despesas com pagamento de contingências e variação sobre investimentos no exterior.

O crescimento sequencial do resultado financeiro líquido é resultado, principalmente, da reversão de juros e correção monetária sobre PIS/COFINS inclusos no programa de refinanciamento do Refis ocorrida no 4T13 e das maiores despesas com contingências e variação sobre investimentos no exterior. Em relação ao resultado cambial líquido, o crescimento se deve ao impacto do aumento do CDI no custo de *hedge* da Companhia e à desvalorização do Real. Por outro lado, a linha de juros líquidos manteve-se estável no período, resultado principalmente de um caixa médio superior no 1T14.

Lucro Líquido

A Oi S.A. registrou lucro líquido de R\$228 milhões no 1T14, com margem de 3,3%, 0,4 p.p. menor que o 1T13, apresentando uma queda de R\$34 milhões. No comparativo com o 4T13, houve uma queda de R\$955 milhões.

Quadro 8 – Lucro Líquido (Oi S.A. Consolidado)

	1T14	1T13	4T13	Δ Ano	Δ Tri.
Lucro Líquido					
Lucro Líquido (R\$ MM)	228	262	1.183	-13,0%	-80,7%
Margem Líquida	3,3%	3,7%	16,4%	-0,4 p.p.	-13,1 p.p.
Lucro Líquido por ação (R\$)	0,139	0,160	0,721	-13,1%	-80,7%



Endividamento e Liquidez

Endividamento e Liquidez

Quadro 9 - Endividamento

R\$ Milhões	mar/14	mar/13	dez/13	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	4.589	2.873	4.116	13,3%
Longo Prazo	29.869	30.680	30.231	86,7%
Dívida Total	34.458	33.553	34.347	100,0%
Em moeda nacional	21.133	21.266	21.287	61,3%
Em moeda estrangeira	14.158	12.736	14.566	41,1%
Swap	-833	-448	-1.507	-2,4%
(-) Caixa	-4.166	-5.163	-3.016	-12,1%
(=) Dívida Líquida	30.291	28.390	31.331	87,9%

A dívida bruta consolidada da Companhia manteve-se estável em R\$34,5 bilhões, quando comparada ao trimestre anterior. O *accrual* de dívida, o resultado do *hedge* e as captações do trimestre foram compensados pelas amortizações de dívidas no período.

A parcela da dívida em moeda estrangeira representava 41,1% do total da dívida ao final do 1T14. Todavia, através de hedge da dívida da Companhia em moeda estrangeira com instrumentos derivativos (swaps e NDFs) e as reservas de caixa em moeda estrangeira, a Companhia reduziu sua exposição às flutuações cambiais para menos de 0,1% da dívida bruta total (0,2% em dez/13 e 1,0% em mar/13). A Companhia mantém como estratégia financeira o aprimoramento do perfil de sua dívida. Ao final do 1T14, o prazo médio da dívida se manteve em 4,3 anos.



Endividamento e Liquidez

Quadro 10 – Movimentação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13
Dívida Líquida Inicial	31.331	25.974	30.467
(-) EBITDA	1.710	1.615	1.999
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	0	536	0
(+) Capex ⁽²⁾	1.208	1.691	1.515
(+) Depósitos Judiciais	199	174	246
(+) IR/CS	184	301	169
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	0	0	709
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	359	714	-369
(+) Licenças 3G	458	0	0
(+) Fistel / Bônus	782	0	0
(+) Resultado Financeiro	784	774	803
(+) Dividendos/JSCP	0	914	476
(-) Venda de Ativos	3.304	0	687
Dívida Líquida Final	30.291	28.390	31.331

(1) Exclui venda de ativos

(2) Capex econômico do período.

(3) Inclui diferença entre capex econômico e desembolso de capex.

Considerando o saldo de caixa de R\$4,2 bilhões, a dívida líquida totalizou R\$30,3 bilhões ao final do 1T14, representando uma redução de 3,3% em relação ao 4T13. Esta redução se deve, principalmente, pelo recebimento do caixa da venda Globenet e das Torres Móveis e pela evolução do fluxo de caixa (FCL) de rotina, já sinalizado no trimestre anterior, demonstrando a disciplina da Companhia na proteção do seu fluxo de caixa.

O cronograma de vencimentos da dívida bruta está distribuído conforme o quadro a seguir:

Quadro 11 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2014	2015	2016	2017	2018	2019 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	2.910	2.420	3.789	4.119	2.720	5.176	21.133
Amortização da Dívida em moeda estrangeira + swap	1.252	1.302	1.189	2.840	430	6.311	13.324
Amortização da Dívida Bruta	4.162	3.723	4.978	6.959	3.150	11.487	34.458



Endividamento e Liquidez

Quadro 12 – Detalhamento da Dívida Bruta

Distribuição da Dívida Bruta	1T14
Mercado de Cap. Inter.	11.397
Mercado de Cap. Nacional	9.410
ECAs e Bancos de Desenv. Inter.	4.250
Bancos de desenvolv. Nacionais	6.097
Bancos Comerciais	4.659
Hedge e Custo de Captação	-1.356
Dívida Bruta Total	34.458

A Companhia mantém linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNDES: linha de crédito vinculada aos investimentos durante o triênio 2012-2014
 - R\$2,5 bilhões
- Linhas de crédito rotativo junto aos bancos comerciais:
 - USD1,0 bilhão
 - R\$1,5 bilhão
- ECAs:
 - USD264 milhões



Endividamento e Liquidez

Venda de Ativos

Ao longo de 2012 e 2013, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, trazendo maior flexibilidade financeira para a Oi e gerando economias, uma vez que a Companhia vai contratar os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, e criando maior valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a estes ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários. Neste sentido, a tabela abaixo destaca o impacto operacional no EBITDA para essas operações.

Vale destacar que o custo que essas operações representam para a Oi, entre 7% e 8% (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários), é inferior ao seu custo médio de captação, o que demonstra a disciplina financeira da Companhia. Adicionalmente, a Companhia estima um impacto de aproximadamente R\$650 milhões no EBITDA de 2014 em razão destas transações.

Segue abaixo tabela com maiores detalhes relativos às operações já anunciadas:

Números Pro-Forma	Torres Móveis	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	TOTAL 1T14
Data da assinatura do contrato	dez/12	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	-
Período de arrendamento (anos)	15	20 - 40	-	20 - 40	13	15	-
Quantidade	1.208	4.226	1	2.113	-	2.007	-
Data de fechamento do negócio	dez/12	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	-
Valor da operação (R\$ bilhões)	0,5	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	3,3
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	0,2	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1,3
Custo operacional no EBITDA de 1T14 (R\$ milhões)	-	-	-	-	-	-	156
Custo operacional no EBITDA de 1T13 (R\$ milhões)	-	-	-	-	-	-	11

1 - Entrada no caixa ainda pendente

A tabela acima reflete a visão atual da administração e está sujeita a vários riscos e incertezas, incluindo fatores econômicos, regulatórios e de defesa da concorrência. Quaisquer mudanças nestas suposições ou fatores podem conduzir a resultados práticos diferentes das expectativas atuais.

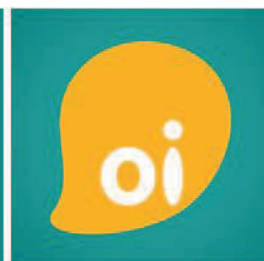


Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	1T14	1T13	4T13
Receita Operacional Líquida	6.876,5	7.041,2	7.208,8
Custos e Despesas Operacionais	-3.919,8	-4.890,2	-3.713,0
Custo de Serviços Prestados	-1.924,1	-1.713,7	-1.788,0
Custo das Mercadorias Vendidas	-102,3	-147,4	-135,1
Custos de Interconexão	-756,0	-1.093,9	-904,6
Despesas de Comercialização	-1.296,8	-1.438,0	-1.244,6
Despesas Gerais e Administrativas	-712,0	-698,5	-733,2
Outras (Despesas) Receitas, Líquidas	-375,6	-334,7	-404,1
Outras Receitas Operacionais Não Recorrentes, Líquidas	1.247,1	536,0	1.496,6
EBITDA	2.956,7	2.151,0	3.495,8
Margem %	43,0%	30,5%	48,5%
Depreciações e Amortizações	-1.144,5	-1.015,6	-1.083,3
EBIT	1.812,2	1.135,4	2.412,5
Despesas Financeiras	-1.472,9	-1.035,7	-1.320,2
Receitas Financeiras	279,0	275,3	495,5
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	618,4	375,0	1.587,7
Imposto de Renda e Contribuição Social	-390,9	-112,7	-405,1
Lucro Líquido do exercício	227,5	262,3	1.182,7
Margem %	3,3%	3,7%	16,4%
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	1.640.028	1.640.028	1.640.028
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	0,1387	0,1599	0,7211

Informações Complementares



Oi S.A. Consolidado

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31/03/2014	31/03/2013	31/12/2013
TOTAL DO ATIVO	69.568	68.617	70.096
Ativo Circulante	17.053	19.040	17.687
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.635	3.446	2.425
Aplicações Financeiras	426	1.634	493
Instrumentos Financeiros Derivativos	252	162	452
Contas a Receber	7.499	7.331	7.097
Estoques	444	410	433
Tributos Correntes e a Recuperar	397	693	907
Outros Tributos	1.154	1.554	1.474
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.269	2.171	1.316
Outros Valores a Receber	0	0	1.776
Outros Ativos	1.976	1.639	1.315
Ativo Não Circulante	52.515	49.577	52.409
Realizável a Longo Prazo	23.568	21.446	23.530
.Tributos Diferidos e a Recuperar	8.379	8.626	8.274
.Outros Tributos	870	813	891
.Aplicações Financeiras	105	82	99
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	11.328	9.784	11.051
.Instrumentos Financeiros Derivativos	1.537	762	1.621
.Ativo Financeiro Disponível para Venda	863	895	914
.Outros Ativos	487	482	679
Investimentos	172	176	174
Imobilizado	24.980	23.700	24.786
Intangível	3.795	4.256	3.919

Balanco Patrimonial - R\$ Milhões	31/03/2014	31/03/2013	31/12/2013
TOTAL DO PASSIVO	69.568	68.617	70.096
Passivo Circulante	15.409	15.922	15.540
Fornecedores	4.685	4.930	4.732
Empréstimos e Financiamentos	4.007	2.717	4.159
Instrumentos Financeiros	833	318	410
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	526	581	651
Provisões	1.153	1.488	1.224
Provisões para Fundo de Pensão	78	129	184
Tributos a Recolher e Diferidos	424	261	432
Outros Tributos	1.710	2.637	2.113
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	225	226	231
Autorizações e Concessões a Pagar	513	1.149	457
Outras Contas a Pagar	1.254	1.485	948
Passivo Não Circulante	42.280	41.902	43.031
Empréstimos e Financiamentos	31.284	31.285	31.695
Instrumento Financeiro	122	157	157
Outros Tributos	1.800	2.229	1.747
Provisões	4.466	4.919	4.393
Provisões para Fundo de Pensão	459	643	459
Autorizações e Concessões a Pagar	611	1.109	1.027
Outras Contas a Pagar	3.537	1.560	3.553
Patrimônio Líquido	11.879	10.793	11.524
Participação de Acionistas Controladores	11.879	10.793	11.524
Participação de Acionistas Não Controladores	0	0	0



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas no *Press Release* em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados no *Press Release* também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Conclusão da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias e Preferenciais de Emissão da Companhia

Em 5 de maio de 2014, a Oi anunciou o encerramento da oferta pública de distribuição primária de 6.787.633.711 ações de emissão da Companhia, sendo 2.262.544.570 ações ordinárias e 4.525.089.141 ações preferenciais, ao preço de R\$2,17 e R\$2,00, respectivamente.

O Banco BTG Pactual S.A., na qualidade de Agente Estabilizador da Oferta Pública, exerceu, nos termos do artigo 24 da Instrução CVM 400, parcialmente a opção de distribuição de Lote Suplementar no total de 120.265.046 ações ordinárias e 240.530.092 ações preferenciais de emissão da Oi, o que representou um acréscimo de 6,27% no total de ações de emissão da Oi distribuídas na Oferta Pública.

Considerando as ações inicialmente ofertadas e as Ações Suplementares, foram distribuídas 1.865.954.588 ações ordinárias e 3.696.207.346 ações preferenciais no âmbito da Oferta Brasileira e 396.589.982 ações ordinárias e 828.881.795 ações preferenciais, sob a forma de *American Depositary Shares* ("ADSs"), no âmbito da Oferta Internacional, totalizando uma captação final no valor bruto de R\$ 13,96 bilhões, sendo R\$ 8,25 bilhões em dinheiro e R\$ 5,71 bilhões em ativos aportados pela Portugal Telecom SGPS S.A..

Para mais informações, acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43090&conta=28

Reajustes das cestas de tarifas para o Serviço Telefônico Fixo Comutado nas modalidades local e longa distância

Em 22 de abril de 2014, a Oi, juntamente com sua controlada operacional, Telemar Norte Leste S.A., comunicaram aos seus acionistas e ao mercado em geral que, conforme homologação da Anatel, reajustaram as cestas de tarifas para o Serviço Telefônico Fixo Comutado nas modalidades local e longa distância nacional em 0,651%.

As regras do contrato de concessão consideraram o valor para o reajuste resultado da variação do Índice de Serviços de Telecomunicações - IST ("Índice setorial") de 5,42% no período de outubro de 2012 a novembro de 2013, e a aplicação do Fator X (fator de produtividade) médio, calculado pela ANATEL, de 4,524%, como redutor deste índice setorial.

As tarifas de interconexão local (TU-RL) foram reajustadas em 10,69%, a partir de 17/04/2014, para R\$0,03554 na Telemar e R\$0,03904 na Oi, sendo estes valores líquidos.

As tarifas aprovadas entraram em vigor a partir de 18/04/2014.

O valor do crédito para utilização dos Telefones de uso Público, os "orelhões", sofreu reajuste de 0,40% e passou a ser de R\$ 0,126, líquido de impostos e contribuições sociais.

Para mais informações, acesse o Fato Relevante:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=191682



Informações Complementares

Conclusão da Transferência de 2.007 Torres Móveis de Telecomunicações

No dia 31 de março de 2014, a Oi divulgou Comunicado ao Mercado informando a respeito da conclusão, por meio de suas controladas Telemar Norte Leste S.A. (“Telemar”) e BRT Serviços de Internet S.A. (“BRTSI, e em conjunto com Telemar, as “Vendedoras”), da transferência de ações representativas de 100% do capital social de sociedade por elas controlada, detentora de 2.007 torres de telecomunicações originárias das operações de telefonia móvel, para a SBA Torres Brasil Ltda. (“Transação”), em contrapartida ao recebimento do valor total de R\$ 1,5 bilhões.

A Transação reforça e melhora a flexibilidade financeira da Companhia, permitindo aumentar os vencimentos e maturidades da dívida, reduzir o custo associado ao financiamento e fortalecer a posição de liquidez da Oi. Adicionalmente, a Transação aporta como benefícios diretos a obtenção de recursos para o investimento em negócios estratégicos da Companhia e a transferência para a compradora da responsabilidade, dos custos e investimentos na operação, manutenção e ampliação das torres. Ao mesmo tempo, ela assegura a continuidade da prestação do serviço móvel pessoal (SMP), na medida em que também compreende a locação de espaço nestas torres por meio de contrato de longo prazo, bem como estabelece condições para a ampliação do espaço alugado.

Para mais informações, acesse o Comunicado ao Mercado:

http://www.mzweb.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43089&conta=28&id=190613



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM Nº 358, ART. 12: Os acionistas controladores, diretos ou indiretos e os acionistas que elegerem os membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo em conjunto ou representando os mesmos interesses, que detém participação, direta ou indireta equivalente a 5% (cinco por cento) ou mais de qualquer espécie ou classe de ações representativas do capital de uma companhia aberta, deverão comunicar esse fato à CVM e à Companhia, de acordo com os termos do Artigo acima referido.

A Oi recomenda aos seus acionistas o cumprimento dos termos do Artigo 12 da Instrução CVM nº 358, porém não assume nenhuma responsabilidade pela divulgação, ou de outra forma, aquisição ou alienação, por parte de terceiros, de participação equivalente a 5% ou mais de qualquer espécie ou classe de ações ou de direitos sobre essas ações e outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	TmarPart	Acionistas TmarPart ⁽²⁾	Em circulação
Ordinárias	599.008.629	84.250.695	290.549.788	61.769.473	162.438.673
Preferenciais	1.198.077.775	72.808.066	18.289.917	415.501.170	691.478.622
Total	1.797.086.404	157.058.761	308.839.705	477.270.643	853.917.295

Obs: (1) Posição acionária em 31 de março de 2014.

(2) AG Telecom, Andrade Gutierrez, BNDES, Bratel, Funcef, La Fonte Telecom, LF TEL, Petros e Previ.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quinta-feira, 15 de maio de 2014
09h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 13h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971
Senha: Oi
Replay: +55 (11) 3127-4999
Disponível até o dia 22/05/2014
Senha: 71948665

Webcast: [Clique aqui](#)

Inglês

Data: Quinta-feira, 15 de maio de 2014
11h00 (Brasília) / 10h00 (NY) / 15h00 (Portugal / UK)

Acesso: Fone: 1-877-317-6776 (EUA)
1-412-317-6776 (outros países)
Senha: Oi
Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até o dia 22/05/2014
Senha: 10046122

Webcast: [Clique aqui](#)



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2014 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive as condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores pode levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. A informação financeira disponibilizada não foi auditada, e pode diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Cristiano Grangeiro	55 (21) 3131-1629	cristiano.grangeiro@oi.net.br
Patricia Frajhof	55 (21) 3131-1315	patricia.frajhof@oi.net.br
Rodrigo Faria	55 (21) 3131-1316	rodrigo.faria@oi.net.br

Oi S.A. e sociedades controladas

Notas Explicativas

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Oi S.A. (“Companhia” ou “Oi”) é uma concessionária do STFC - Serviço Telefônico Fixo Comutado e atua desde julho de 1998 na Região II do PGO - Plano Geral de Outorgas, que abrange os estados brasileiros do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal, na prestação do STFC nas modalidades local e de longa distância intra-regional. A partir de janeiro de 2004, a Companhia passou também a explorar os serviços de longa distância nacional e longa distância internacional em todas as Regiões e na modalidade local o serviço fora da Região II passou a ser ofertado a partir de janeiro de 2005. A prestação desses serviços é efetuada com base nas concessões outorgadas pela ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações, órgão regulador do setor brasileiro de telecomunicações.

A Companhia é sediada no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no bairro do Centro, na Rua do Lavradio, 71 – 2º andar.

A Companhia ainda possui: (i) através da controlada integral Telemar Norte Leste S.A. (“TMAR”) a concessão para prestação de serviços de telefonia fixa na Região I e serviço de LDI - Longa Distância Internacional em todo o território brasileiro; e (ii) através da controlada indireta Oi Móvel S.A. (“Oi Móvel”) a autorização para prestação de serviços de telefonia móvel nas Regiões I, II e III.

Os contratos de concessão do STFC nas modalidades local e longa distância nacional, firmados pela Companhia e sua controlada TMAR junto à ANATEL vão até 31 de dezembro de 2025. Estes contratos de concessão prevêem revisões quinquenais e no geral possuem um maior grau de intervenção na gestão dos negócios do que os instrumentos de outorga relativos aos serviços prestados no regime privado, contendo ainda vários dispositivos de defesa dos interesses do consumidor, conforme percebido pelo órgão regulador.

A Companhia é registrada na CVM - Comissão de Valores Mobiliários e na SEC - “*Securities and Exchange Commission*” dos EUA, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, e negocia seus ADR’s - “*American Depositary Receipts*” na NYSE – “*New York Stock Exchange*”.

A autorização para a conclusão da preparação destas Informações Trimestrais ocorreu na Reunião de Diretoria do dia 14 de maio de 2014, após apreciadas na Reunião do Conselho de Administração do dia 14 de maio de 2014.

Incorporação da TNL PCS S.A. (“TNL PCS”) na Oi Móvel

Em 1 de fevereiro de 2014 a TNL PCS (operadora de telefonia móvel das Regiões I e III) foi incorporada pela Oi Móvel (operadora de telefonia móvel da Região II). Como resultado da incorporação, a Oi Móvel tornou-se a única operadora a fornecer serviços de telefonia móvel da Companhia.

A incorporação foi realizada com base nos valores contábeis históricos das entidades envolvidas tendo em vista ser uma operação entre entidades sob controle comum.

Notas Explicativas

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

(a) Base de elaboração

As Informações Trimestrais da Companhia foram preparadas para o período findo em 31 de março de 2014 e estão de acordo com o IAS - “*International Accounting Standards*” nº 34 e com o pronunciamento técnico emitido pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis nº 21 (R1) que tratam das demonstrações intermediárias.

O CPC 21 (R1) / IAS 34 requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As Informações Trimestrais foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados ativos e passivos financeiros que são mensurados a valor justo.

Estas Informações Trimestrais não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas Demonstrações Financeiras anuais, portanto, devem ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, as quais foram preparadas de acordo com o IFRS – “*International Financial Reporting Standards*” e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Não houve mudanças nas práticas contábeis adotadas no período findo em 31 de março de 2014 em relação às aplicáveis em 31 de dezembro de 2013.

A Companhia, com o objetivo de aprimorar as divulgações das Informações Financeiras, passou a apresentar em suas demonstrações financeiras os resultados com operações não recorrentes em uma linha específica “outras receitas operacionais, líquidas - não recorrentes”, tendo efetuado a reclassificação dos valores de 2013 de modo a assegurar a comparabilidade com o ano corrente sem que isso tenha resultado na alteração no resultado operacional anteriormente divulgado.

(b) Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Ao preparar as Informações Trimestrais, a Administração da Companhia se baseia em estimativas e premissas derivadas da experiência histórica e outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, as quais se consideram razoáveis e relevantes. A aplicação das estimativas e premissas frequentemente requer julgamentos relacionados a assuntos que são incertos, com relação aos resultados das operações e ao valor dos ativos e passivos. Os resultados operacionais e posição financeira podem diferir se as experiências e premissas utilizadas na mensuração das estimativas forem diferentes dos resultados reais. As estimativas que possuem risco significativo de causar ajustes materiais sobre os saldos contábeis dos ativos e passivos foram divulgadas nas Demonstrações Financeiras anuais da Companhia, acima mencionadas. No período findo em 31 de março de 2014, não houve mudança relevante nas estimativas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas.

Notas Explicativas

3. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E ANÁLISE DE RISCOS

3.1. Visão geral

A tabela abaixo demonstra, de forma resumida, nossos principais ativos e passivos financeiros em 31 de março de 2014 e de 31 de dezembro de 2013.

	Mensuração contábil	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31/03/2014			
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos					
Equivalentes de caixa	Valor justo	1.053.522	1.053.522	3.347.194	3.347.194
Aplicações financeiras	Valor justo	147.519	147.519	531.202	531.202
Contas a receber (i)	Custo amortizado	1.900.696	1.900.696	7.499.359	7.499.359
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo	1.152.037	1.152.037	1.788.497	1.788.497
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	Custo amortizado	681.347	681.347		
Créditos com partes relacionadas	Custo amortizado	613.918	613.918		
Ativo financeiro disponível para venda (ii)	Valor justo			862.653	862.653
Passivos					
Fornecedores (i)	Custo amortizado	1.536.995	1.536.995	4.685.396	4.685.396
Empréstimos e financiamentos					
Empréstimos e financiamentos (iii)	Custo amortizado	13.361.188	13.334.008	25.917.603	25.890.423
Debêntures	Custo amortizado	10.222.588	10.135.106	9.373.462	9.258.928
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo	687.667	687.667	955.123	955.123
Dividendos e juros sobre o capital próprio	Custo amortizado	214.817	214.817	225.358	225.358
Autorizações e concessões a pagar (iv)	Custo amortizado	10.096	10.096	1.123.886	1.123.886
Programa de refinanciamento fiscal (iv)	Custo amortizado	568.985	568.985	1.099.981	1.099.981
Demais obrigações (Obrigação de compra de participação acionária) (iv)	Custo amortizado	424.784	424.784	432.623	432.623

Notas Explicativas

	Mensuração contábil	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31/12/2013			
		Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos					
Equivalentes de caixa	Valor justo	418.699	418.699	2.118.646	2.118.646
Aplicações financeiras	Valor justo	47.995	47.995	591.639	591.639
Contas a receber (i)	Custo amortizado	1.844.012	1.844.012	7.096.679	7.096.679
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo	1.356.071	1.356.071	2.073.179	2.073.179
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	Custo amortizado	673.508	673.508		
Créditos com partes relacionadas	Custo amortizado	228.269	228.269		
Outros valores a receber	Custo amortizado	1.775.691	1.775.691	1.775.691	1.775.691
Ativo financeiro disponível para venda (ii)	Valor justo			914.216	914.216
Passivos					
Fornecedores (i)	Custo amortizado	1.659.794	1.659.794	4.732.174	4.732.174
Empréstimos e financiamentos					
Empréstimos e financiamentos (iii)	Custo amortizado	13.418.258	13.043.219	26.478.941	26.103.901
Debêntures	Custo amortizado	10.393.168	10.396.157	9.374.685	9.303.058
Instrumentos financeiros derivativos	Valor justo	403.056	403.056	566.651	566.651
Dividendos e juros sobre o capital próprio	Custo amortizado	220.168	220.168	230.721	230.721
Autorizações e concessões a pagar (iv)	Custo amortizado			1.484.407	1.484.407
Programa de refinanciamento fiscal (iv)	Custo amortizado	569.901	569.901	1.120.304	1.120.304
Demais obrigações (Obrigação de compra de participação acionária) (iv)	Custo amortizado	418.069	418.069	418.069	418.069

(i) Os saldos de contas a receber e fornecedores têm seus vencimentos em curtíssimo prazo, portanto, não são ajustados a valor justo.

(ii) Corresponde a 10% de participação acionária na PT – Portugal Telecom.

A Administração considera que (i) a participação da TMAR de 10% do capital social da PT e (ii) os dois representantes da TMAR nomeados em 6 de abril de 2011 no Conselho de Administração da PT não lhe conferem influência significativa nas políticas financeiras, operacionais e estratégicas da PT. Desta forma, o investimento, conforme requerido pelo CPC 38 / IAS 39 e CPC 39 / IAS 32, foi registrado como ativo financeiro disponível para venda.

No período findo em 31 de março de 2014, a TMAR apurou desvalorização no valor justo das ações da PT, sendo o impacto no consolidado da Companhia de R\$ 51.563, sendo o montante líquido de tributos de R\$ 34.031.

Notas Explicativas

(iii) Parte substancial deste saldo são empréstimos e financiamentos com o BNDES, agências de crédito à exportação e outras partes relacionadas, que correspondem a mercados exclusivos e por isso o valor justo é semelhante ao valor contábil.

(iv) As autorizações e concessões a pagar, programa de refinanciamento fiscal e demais obrigações (obrigação de compra de participação acionária) não possuem mercado, e por isso não são percebidos ajustes de valor justo.

3.2. Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas procederam a uma avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado ou de efetiva realização (valor justo), utilizando informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. A interpretação dos dados de mercado quanto à escolha de metodologias exige considerável julgamento e estabelecimento de estimativas para se chegar a um valor considerado adequado para cada situação. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas podem não indicar, necessariamente, os montantes que poderão ser obtidos no mercado corrente. A utilização de diferentes hipóteses para apuração do valor justo pode ter efeito material nos valores obtidos.

(a) Instrumentos financeiros derivativos

O método utilizado para o cálculo do valor justo dos instrumentos derivativos foi o dos fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento contratado, descontados às taxas de mercado vigentes na data de encerramento do período findo em 31 de março de 2014.

(b) Instrumentos financeiros não-derivativos mensurados ao valor justo

Para títulos negociáveis em mercados ativos, o valor justo equivale ao valor da última cotação de fechamento disponível na data do encerramento do período multiplicado pelo número de títulos em circulação.

Para os demais contratos, a Companhia efetua uma análise das condições de contratação atuais com aquelas vigentes quando os mesmos se originaram. Quando as condições não são semelhantes, o valor justo é calculado através do desconto dos fluxos de caixa futuros pelas taxas de mercado vigentes na data de encerramento do período, e quando são, o valor justo é semelhante ao valor contábil na data de reporte.

(c) Hierarquia do valor justo

O CPC 46 / IFRS 13 define valor justo como o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A norma esclarece que o valor justo deve ser fundamentado nas premissas que os participantes de um mercado utilizam quando atribuem um valor/preço à um ativo ou passivo e estabelece uma hierarquia que prioriza a informação utilizada para desenvolver essas premissas. A hierarquia do valor justo atribui maior peso às informações de mercado disponíveis (ou seja, dados observáveis) e menor peso às informações relacionadas a dados sem transparência (ou seja, dados inobserváveis). Adicionalmente, a norma requer que a empresa considere todos os aspectos de riscos de não desempenho (“*nonperformance risk*”), incluindo o próprio crédito da Companhia, ao mensurar o valor justo de um passivo.

Notas Explicativas

O CPC 40 / IFRS 7 estabelece uma hierarquia de três níveis a ser utilizada ao mensurar e divulgar o valor justo. Um instrumento de categorização na hierarquia do valor justo baseia-se no menor nível de “*inputs*” significativo para sua mensuração. Abaixo está demonstrada uma descrição dos três níveis de hierarquia:

Nível 1 — Os “*inputs*” são preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos a que a entidade possa ter acesso na data da mensuração;

Nível 2 — Os “*inputs*” são diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1, sendo informações observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente. Os “*inputs*” do Nível 2 incluem preços praticados em um mercado ativo para ativos ou passivos similares, preços praticados em um mercado inativo para ativos ou passivos idênticos; ou “*inputs*” que são observáveis ou que possam corroborar na observação de dados de um mercado por correlação ou de outras formas para substancialmente toda parte do ativo ou passivo.

Nível 3 — Os “*inputs*” para o ativo ou passivo não são baseados em variáveis observáveis de mercado. Esses “*inputs*” representam as melhores estimativas da Administração da Companhia, geralmente mensurados utilizando modelos de precificação, fluxo de caixa descontados, ou metodologias similares que demandam um significativo julgamento ou estimativa.

Não ocorreram transferências entre níveis e ou alocação no Nível 3 entre 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

	Hierarquia do valor justo	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		Valor justo	Valor justo	Valor justo	Valor justo
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativos					
Equivalentes de caixa	Nível 2	1.053.522	418.699	3.347.194	2.118.646
Aplicações financeiras	Nível 2	147.519	47.995	531.202	591.639
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	1.152.037	1.356.071	1.788.497	2.073.179
Ativo financeiro disponível para venda	Nível 1			862.653	914.216
Passivos					
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	687.667	403.056	955.123	566.651

3.3. Mensuração dos ativos e passivos financeiros pelo custo amortizado

Na avaliação efetuada para fins de ajuste a valor presente dos ativos e passivos financeiros mensurados pelo método de custo amortizado, não foi constatada a aplicabilidade deste ajuste, destacando-se as seguintes razões:

- Contas a receber: curtíssimo prazo de vencimento das faturas.
- Fornecedores, dividendos e juros sobre o capital próprio: curto prazo para liquidação de todas as obrigações.
- Empréstimos e financiamentos: todas as transações são atualizadas monetariamente pelos índices contratuais.

Notas Explicativas

- Autorizações e concessões a pagar, programa de refinanciamento fiscal e demais obrigações: todas as obrigações são atualizadas monetariamente pelos índices contratuais.

3.4. Administração do risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a uma variedade de riscos financeiros, tais como: risco de mercado (incluindo risco de alterações na moeda, risco de taxa de juros sobre valor justo, risco de taxa de juros sobre fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia e suas controladas usam instrumentos financeiros derivativos para proteger-se de certas exposições a estes riscos.

O gerenciamento de risco é realizado pela diretoria de tesouraria da Companhia, de acordo com as políticas aprovadas pela Administração.

As Políticas de “*Hedge*” e Aplicações Financeiras, aprovadas pelo Conselho de Administração, formalizam a gestão de exposição a fatores de risco de mercado, liquidez e crédito gerados pelas operações financeiras das empresas do Grupo Oi.

De acordo com a Política de “*Hedge*”, os riscos de mercado são identificados com base nas características das operações financeiras contratadas e a contratar no ano fiscal em questão. Diversos cenários de cada um dos fatores de risco são então simulados através de modelos estatísticos, servindo de base para mensuração de impactos sobre o resultado financeiro do Grupo. Com base em tal análise, a Diretoria acorda anualmente com o Conselho de Administração, a Diretriz de Risco a ser seguida em cada ano fiscal. A Diretriz de Risco é equivalente ao pior impacto esperado do resultado financeiro sobre o lucro líquido do Grupo, com 95% de confiança. Para o devido gerenciamento de riscos de acordo com a Diretriz de Risco, a área de tesouraria poderá contratar instrumentos de proteção, incluindo operações de derivativos como “*swaps*” e termo de moedas. A Companhia e suas controladas não utilizam derivativos para outros fins.

Com a aprovação das Políticas, foi criado o Comitê de Gestão de Riscos Financeiros, que se reúne mensalmente, e atualmente é composto pelo Diretor Presidente, Diretor de Finanças, Diretor de Planejamento Executivo, Diretor de Desenvolvimento e Gestão de Novos Negócios, Diretor Tributário, Diretor de Controladoria e Diretor de Tesouraria e acompanhado pelo Diretor de Auditoria Interna.

De acordo com as suas naturezas, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento, avaliar o potencial desses riscos.

3.4.1. Risco de mercado

(a) Risco de taxa de câmbio

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras em moeda estrangeira são mantidos, basicamente, em títulos emitidos por instituições financeiras no exterior semelhantes aos Certificados de Depósito Bancário (CDBs), negociados no Brasil (“*time deposits*”).

Notas Explicativas

O risco vinculado a esses ativos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam diminuir os saldos dos mesmos quando convertidos em Reais. Os ativos da Companhia e de suas controladas sujeitos a esse risco representam cerca de 11,04% (31/12/2013 – 13,25%) do total das disponibilidades que compreendem caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Adicionalmente, a controlada TMAR possui ativo financeiro disponível para venda referente a investimento em ações da Portugal Telecom.

Passivos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados ou indexados à moeda estrangeira. O risco vinculado a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam aumentar os saldos dos mesmos. Os empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas controladas sujeitos a esse risco representam cerca de 40,9% (31/12/2013 – 41,1%) do total dos passivos de empréstimos e financiamentos, desconsideradas as operações de proteção cambial contratadas. Para minimizar esse tipo de risco, são contratadas operações de proteção cambial junto a instituições financeiras. Da parcela da dívida consolidada em moeda estrangeira 100,0% (31/12/2013 – 99,6%) está coberta por operações de proteção nas modalidades “*swap*” cambial, termo em moeda e aplicações em moeda estrangeira. Os efeitos positivos ou negativos não realizados nas operações de proteção são mensurados a valor justo conforme descrito no item 3.2 (a) acima.

Esses ativos e passivos financeiros estão assim representados no balanço:

	CONTROLADORA			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Equivalentes de caixa	242.173	242.173	37.297	37.297
Aplicações financeiras	1.719	1.719	869	869
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	1.147.467	1.147.467	1.349.991	1.349.991
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	6.834.563	6.834.563	6.753.088	6.753.088
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	541.450	541.450	231.166	231.166

	CONSOLIDADO			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Equivalentes de caixa	429.534	429.534	369.292	369.292
Aplicações financeiras	30.549	30.549	30.334	30.334
Ativo financeiro disponível para venda	862.653	862.653	914.216	914.216
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	1.690.538	1.690.538	1.954.915	1.954.915
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	14.157.790	14.157.790	14.566.437	14.566.437
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 19)	785.284	785.284	369.464	369.464

Notas Explicativas

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos estão resumidos a seguir:

	Derivativos designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONTROLADORA		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap cross currency" US\$/R\$	5,0 - 7,8	422.592	435.184
Contratos de "swap cross currency" US\$/Pré	6,5	375.425	420.215

	Derivativos designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONSOLIDADO		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap cross currency" US\$/R\$	1,3 - 8,2	786.136	865.664
Contratos de "swap cross currency" US\$/Pré	6,5	375.425	420.215

	Derivativos não designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONTROLADORA		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "Non Delivery Forward" US\$/R\$ (NDF)	< 1 ano	(102.487)	130.675
Contratos de "Non Delivery Forward" EUR /R\$ (NDF)	< 1 ano	(89.513)	132.751

	Derivativos não designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONSOLIDADO		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap cross currency" US\$/R\$	0,6 - 1,8	9.534	21.649
Contratos de "swap cross currency" R\$/US\$	1,8	(24.523)	(31.969)
Contratos de "Non Delivery Forward" US\$/R\$ (NDF)	< 1 ano	(151.804)	177.140
Contratos de "Non Delivery Forward" EUR /R\$ (NDF)	< 1 ano	(89.514)	132.752

As operações de proteção cambial, contratadas junto às instituições financeiras com o objetivo de minimizar o risco cambial são principalmente:

Contratos de "cross currency swap" ("plain vanilla")

US\$/R\$: Referem-se a operações de "swap" cambial para proteger os pagamentos das dívidas contratadas em Dólar. Nestes contratos, a posição ativa é em Dólar acrescida de taxa pré-fixada ou de LIBOR americana mais taxa pré-fixada e a posição passiva é um percentual do CDI ou taxa pré-fixada em Reais. O principal risco de perdas na ponta ativa destes instrumentos está na variação cambial do Dólar, porém estas possíveis perdas seriam integralmente compensadas pelos fluxos dos vencimentos das dívidas em Dólar.

Notas Explicativas

R\$/US\$: Referem-se a operações de “swap” cambial para reverter contratos de “swap”. Nestes contratos, a posição passiva é em Dólar acrescida de taxa pré-fixada e a posição ativa é um percentual do CDI. O principal risco de perdas na ponta passiva destes instrumentos está na variação cambial do Dólar, porém estas possíveis perdas seriam integralmente compensadas pelos fluxos dos vencimentos dos “swaps” em Dólar revertidos.

Contratos de NDF “Non Deliverable Forward”

US\$/R\$: Referem-se a operações de compra de Dólar futuro via instrumentos de NDF no intuito de se proteger de uma depreciação do Real frente àquela moeda. A estratégia principal com estas contratações é fixar a variação cambial para o período contratado, mitigando assim variações desfavoráveis contra dívidas em Dólar. No intuito de alongar o período de proteção, existe a possibilidade de rolar tais instrumentos, através da venda de Dólar para o período equivalente ao NDF de curto prazo já existente em carteira, com a simultânea compra de Dólar para posições mais longas.

Euro/R\$: Referem-se a operações de compra de Euro futuro via instrumentos de NDF no intuito de se proteger de uma depreciação do Real frente àquela moeda. A estratégia principal com estas contratações é fixar a variação cambial para o período contratado, mitigando assim variações desfavoráveis contra dívidas em Euros. No intuito de alongar o período de proteção, existe a possibilidade de rolar tais instrumentos, através da venda de Euro para o período equivalente ao NDF de curto prazo já existente em carteira, com a simultânea compra de Euro para posições mais longas.

Em 31 de março de 2014 e de 2013, foram registrados em resultado de operações de instrumentos financeiros derivativos os montantes apresentados abaixo (vide Nota 7):

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Ganho (perda) com “swap” cambial	(261.683)	(61.182)	(394.820)	(121.010)
Operações de termo em moedas	(266.864)	(259.179)	(334.983)	(270.512)
Total	(528.547)	(320.361)	(729.803)	(391.522)

E foram registradas em outros resultados abrangentes as movimentações abaixo referentes aos “hedges” cambiais designados para fins de contabilidade de “hedge”:

Quadro da movimentação dos efeitos de contabilidade de “hedge” em outros resultados abrangentes		
	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
Saldo em 31/12/2013	57.474	57.474
Resultado dos “hedges” designados	141.319	179.183
Transferência da porção inefetiva ao resultado	6.730	6.612
Amortização dos “hedges” ao resultado pela taxa efetiva	2.025	2.301
Tributos diferidos sobre contabilidade de “hedge”	(51.024)	(63.952)
“Hedge” reflexo de controlada	25.094	
Saldo em 31/03/2014	181.618	181.618

(a.1) Análise de sensibilidade de risco cambial

Na data de encerramento do período findo em 31 de março de 2014, a Administração estimou cenários de desvalorização do Real frente a outras moedas no encerramento do período. Para o cenário provável, foram utilizadas as taxas de câmbio de fechamento de março de 2014. As taxas

Notas Explicativas

prováveis foram então desvalorizadas em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente, como apresentado a seguir:

Descrição	Taxa	
	31/03/2014	Desvalorização
<i>Cenário Provável</i>		
Dólar	2,2630	0%
Euro	3,1175	0%
<i>Cenário Possível</i>		
Dólar	2,8288	25%
Euro	3,8969	25%
<i>Cenário Remoto</i>		
Dólar	3,3945	50%
Euro	4,6763	50%

Em 31 de março de 2014, a Administração estimou o fluxo de pagamentos de juros e principal de suas dívidas vinculadas a taxas de câmbio com base nas taxas de juros vigentes na data de encerramento deste período e nas taxas de câmbio apresentadas acima.

Os efeitos de exposição cambial, nos cenários de sensibilidade estimados pela Companhia, estão demonstrados na tabela a seguir:

CONTROLADORA				
31/03/2014				
Descrição	Risco individual	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Dívidas em Dólar	Alta do Dólar	4.813.446	6.016.808	7.220.169
Derivativos (Posição Líquida - USD)	Queda do Dólar	(7.957.297)	(9.946.621)	(11.935.946)
Caixa em Dólar	Queda do Dólar	(243.892)	(304.865)	(365.838)
Dívidas em Euro	Alta do Euro	2.378.068	2.972.585	3.567.102
Derivativos (Posição Líquida - Euro)	Queda do Euro	(2.336.879)	(2.921.099)	(3.505.319)
Total vinculado a taxas de câmbio		(3.346.554)	(4.183.192)	(5.019.832)
CONSOLIDADO				
31/03/2014				
Descrição	Risco individual	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Dívidas em Dólar	Alta do Dólar	12.264.669	15.330.836	18.397.004
Derivativos (Posição Líquida - USD)	Queda do Dólar	(11.853.565)	(14.816.956)	(17.780.348)
Caixa em Dólar	Queda do Dólar	(459.694)	(574.618)	(689.541)
Dívidas em Euro	Alta do Euro	2.378.068	2.972.585	3.567.102
Derivativos (Posição Líquida - Euro)	Queda do Euro	(2.336.879)	(2.921.099)	(3.505.319)
Caixa em Euro	Queda do Euro	(389)	(486)	(584)
Total vinculado a taxas de câmbio		(7.790)	(9.738)	(11.686)

(b) Risco de taxa de juros

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras em moeda local são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento, geridos exclusivamente para Companhia e suas controladas, e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

Notas Explicativas

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

Passivos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos sujeitos a taxa de juros flutuantes com base na TJLP e no CDI, no caso das dívidas expressas em Reais, da LIBOR no caso da dívida expressa em Dólares dos Estados Unidos da América.

Em 31 de março de 2014, aproximadamente 63,5% (31/12/2013 – 63,2%) da dívida consolidada contratada, excluindo o saldo de ajuste proveniente das operações de derivativos, estava sujeita a taxas de juros flutuantes. Após as operações de derivativos, cerca de 75,8% (31/12/2013 – 76,0%) da dívida consolidada estava sujeita a taxas de juros flutuantes. A exposição mais relevante a taxa de juros para o endividamento da Companhia e de suas controladas após operações de “*hedge*” é o CDI. Portanto uma elevação sustentada desta taxa impactaria negativamente os pagamentos futuros de juros e ajustes de “*hedge*”. Porém, como o caixa da Companhia e de suas controladas está aplicado principalmente em títulos atrelados à variação do CDI, a exposição líquida ao CDI no circulante não constitui um risco material para a Companhia e suas controladas.

Há um monitoramento contínuo das taxas de mercado com o propósito de avaliar a eventual contratação de instrumentos para proteção contra a variação dessas taxas.

Esses ativos e passivos estão assim representados no balanço:

	CONTROLADORA			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativos financeiros				
Equivalentes de caixa	811.349	811.349	381.402	381.402
Aplicações financeiras	145.800	145.800	47.126	47.126
Créditos com partes relacionadas			228.269	228.269
Instrumentos financeiros derivativos	4.570	4.570	6.080	6.080
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	12.913.850	12.913.850	13.070.601	13.070.601
Instrumentos financeiros derivativos	146.217	146.217	171.890	171.890

	CONSOLIDADO			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Ativos financeiros				
Equivalentes de caixa	2.917.660	2.917.660	1.749.354	1.749.354
Aplicações financeiras	500.653	500.653	561.305	561.305
Instrumentos financeiros derivativos	97.959	97.959	118.264	118.264
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	18.820.674	18.820.674	19.115.168	19.115.168
Instrumentos financeiros derivativos	169.839	169.839	197.187	197.187

Notas Explicativas

Os valores dos instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção das taxas de juros flutuantes da dívida estão resumidos a seguir:

	Derivativos designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONTROLADORA		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap" Pré/DI	6,5	(48.258)	(53.625)

	Derivativos designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONSOLIDADO		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap" Pré/DI	6,5	(48.258)	(53.625)
Contratos de "swap" US\$ LIBOR/US\$ Pré	1,3	(2.221)	(4.066)

	Derivativos não designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONTROLADORA		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap" US LIBOR/US\$ Pré	7,8	(93.389)	(112.185)

	Derivativos não designados para contabilidade de "Hedge"		
	CONSOLIDADO		
	Vencimento (anos)	Valor justo	
		Valores a (pagar)/ a receber	
	31/03/2014	31/12/2013	
Contratos de "swap" US\$ LIBOR/US\$ Pré	1,8 - 7,8	(114.790)	(133.417)
Contratos de "swap" US\$ Pré/US\$ LIBOR	7,8	93.389	112.185

As operações de proteção contratadas junto às instituições financeiras com o objetivo de minimizar o risco de taxa de juros são principalmente:

Contratos de "swap" de taxa de juros

US\$ LIBOR/US\$ Pré: Referem-se a operações de "swap" de taxa de juros para proteger os pagamentos das dívidas contratadas em Dólar com taxas flutuantes. Nestes contratos, a posição ativa é em LIBOR de Dólar e a posição passiva é em taxa pré-fixada. O risco de perdas na ponta ativa destes instrumentos está, portanto, na flutuação da LIBOR de Dólar, porém estas possíveis perdas seriam integralmente compensadas pelos fluxos dos vencimentos das dívidas em Dólar, indexadas a LIBOR.

US\$ Pré/US\$ LIBOR: Refere-se a operação de "swap" de taxa de juros para trocar os pagamentos da dívida contratada em Dólar com taxa pré-fixada para pós fixada. Neste contrato, a posição ativa é pré-fixada de Dólar e a posição passiva é em taxa LIBOR, com o objetivo de baratear o custo da dívida lastro, dentro da estratégia de gestão do passivo oneroso da Companhia.

Notas Explicativas

R\$ Pré/CDI: Referem-se a operações de “*swap*” de taxa de juros para conversão de uma posição de “*swap*” cambial passivo pré-fixado em R\$ para passivo em % DI. Esta operação visa trocar o lastro cambial de determinada dívida em US\$ para uma posição flutuante em DI, anulando o efeito da ponta pré-fixada presente na estrutura.

Em 31 de março de 2014 e de 2013, foram registrados em resultado de operações de instrumentos financeiros derivativos nos montantes apresentados abaixo: (vide Nota 7)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Ganho (perda) com “ <i>swap</i> ” taxa de juros	(21.113)	(9.485)	(208)	4.168
Total	(21.113)	(9.485)	(208)	4.168

E foram registradas em outros resultados abrangentes as movimentações abaixo referentes aos “*hedges*” de taxa de juros designados para fins de contabilidade de “*hedge*”:

Quadro da movimentação dos efeitos de contabilidade de “ <i>hedge</i> ” em outros resultados abrangentes		
	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
Saldo em 31/12/2013	(56.624)	(56.624)
Resultado dos “ <i>hedges</i> ” designados	3.418	4.225
Transferência da porção inefetiva ao resultado	219	615
Amortização dos “ <i>hedges</i> ” ao resultado pela taxa efetiva	1.110	696
Tributos diferidos sobre contabilidade de “ <i>hedge</i> ”	(1.615)	(1.883)
“ <i>Hedge</i> ” reflexo de controlada	521	
Saldo em 31/03/2014	(52.971)	(52.971)

(b.1) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

A Administração considera que o risco mais relevante de variações nas taxas de juros advém do passivo vinculado à TJLP, à LIBOR USD e, principalmente, ao CDI. O risco está associado à elevação dessas taxas.

Na data de encerramento do período findo em 31 de março de 2014, a Administração estimou cenários de variação nas taxas CDI, TJLP e LIBOR USD. Para o cenário provável, foram utilizadas as taxas vigentes na data de encerramento do período. Tais taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. Cabe ressaltar, que, desde dezembro de 2012, a TJLP se mantém estável em 5,0% a.a..

31/03/2014								
Cenários de taxas de juros								
Cenário provável			Cenário possível			Cenário remoto		
CDI	TJLP	USD LIBOR 6M	CDI	TJLP	USD LIBOR 6M	CDI	TJLP	USD LIBOR 6M
10,55%	5,00%	0,3289%	13,19%	6,25%	0,4111%	15,83%	7,50%	0,4934%

Em 31 de março de 2014, a Administração estimou os fluxos futuros de pagamentos de juros de suas dívidas vinculadas ao CDI, à TJLP e à LIBOR USD com base nas taxas de juros apresentadas acima. Não foram considerados fluxos de dívidas contratadas entre empresas do Grupo Oi.

Notas Explicativas

A análise de sensibilidade considera fluxos de pagamentos em datas futuras. Assim, o somatório global dos valores em cada cenário não equivale ao valor justo, ou ainda, ao valor presente desses passivos. O valor justo desses passivos, mantendo-se o risco de crédito da Companhia inalterado, não seria impactado em caso de variações nas taxas de juros, tendo em vista que as taxas utilizadas para levar os fluxos a valor futuro seriam as mesmas que trariam os fluxos a valor presente.

Os efeitos de exposição a taxa de juros, nos cenários de sensibilidade estimados pela Companhia, estão demonstrados nas tabelas a seguir:

CONTROLADORA				
31/03/2014				
Operação	Risco individual	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Dívidas em CDI	Alta do CDI	2.658.844	3.210.893	3.760.350
Derivativos (Posição Líquida - CDI)	Alta do CDI	3.252.201	4.014.948	4.769.136
Dívidas em TJLP	Alta da TJLP	217.263	244.103	266.783
Dívidas em US LIBOR	Alta da US LIBOR	23.387	23.963	24.541
Derivativos (Posição Líquida - LIBOR)	Queda da US LIBOR	(874.755)	(886.723)	(898.691)
Total vinculado a taxas de juros		5.276.940	6.607.184	7.922.119

CONSOLIDADO				
31/03/2014				
Operação	Risco individual	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Dívidas em CDI	Alta do CDI	3.757.753	4.514.899	5.266.976
Derivativos (Posição Líquida - CDI)	Alta do CDI	3.974.262	4.882.978	5.781.423
Dívidas em TJLP	Alta da TJLP	1.386.734	1.567.561	1.742.445
Dívidas em US LIBOR	Alta da US LIBOR	199.810	203.953	208.095
Derivativos (Posição Líquida - LIBOR)	Queda da US LIBOR	(102.553)	(105.465)	(108.377)
Total vinculado a taxas de juros		9.216.006	11.063.926	12.890.562

3.4.2. Risco de crédito

A concentração do risco de crédito associado às contas a receber de clientes não é relevante em função da pulverização da carteira. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face à eventuais perdas nas suas realizações.

As operações com instituições financeiras (aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos) são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes. Em 31 de março de 2014, aproximadamente 99,0% das aplicações financeiras consolidadas estavam em contrapartes de “rating” AAA, AA e de risco soberano.

3.4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez surge da possibilidade da Companhia não honrar com as suas obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado.

A Administração utiliza seus recursos principalmente para custear gastos de capital para expansão e modernização de rede, investir em novos negócios, pagar dividendos e refinanciar dívidas.

Notas Explicativas

As condições são atendidas com fluxo de caixa gerado internamente, dívidas de curto e longo prazos e financiamentos externos. Estas origens de recursos somadas à forte posição financeira da Companhia continuarão a permitir o cumprimento dos requisitos de capital estabelecidos.

O Grupo Oi possui duas linhas de crédito rotativo, o que aumenta a liquidez no curto prazo e possibilita maior eficiência da gestão do caixa, sendo consistente com o seu foco estratégico na redução do custo do capital. As linhas de crédito rotativo foram contratadas em novembro de 2011 e em dezembro de 2012 junto a sindicatos compostos por diversos bancos comerciais globais.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados, quando aplicável:

	CONTROLADORA				
	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 31 de março de 2014					
Empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos (i)	1.404.684	6.925.843	5.253.557	3.288.201	16.872.285
Debêntures (i)	2.851.587	5.192.914	4.572.660	2.084.710	14.701.871
Fornecedores (ii)	177.790				177.790

	CONSOLIDADO				
	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 31 de março de 2014					
Empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos (i)	4.260.653	15.725.117	4.409.396	8.302.592	32.697.758
Debêntures (i)	2.851.587	5.207.035	4.619.012	2.101.558	14.779.192
Fornecedores (ii)	1.370.090				1.370.090
Autorizações e concessões (iii)	2.438	1.119.010	2.438		1.123.886

Os valores incluídos nas tabelas consideram as estimativas dos fluxos de pagamentos contratuais não descontados e não são conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos e financiamentos, instrumentos financeiros derivativos e fornecedores.

- (i) Inclui estimativas de pagamentos de juros futuros, calculados com base nas taxas de juros aplicáveis a cada período e considera que todos os pagamentos de juros e principal seriam realizados nas datas de liquidação previstas contratualmente;
- (ii) Consiste nas estimativas em obrigações de compra de equipamentos de rede de telefonia fixa e móvel de acordo com as obrigações contratuais firmadas com nossos fornecedores, incluindo todos os termos significativos e o tempo aproximado da transação; e
- (iii) Consiste em obrigações devidas à ANATEL relacionadas às autorizações de radiofrequências. Inclui juros acumulados e não pagos em cada período.

Notas Explicativas

Gestão de capital

A Companhia administra sua estrutura de capital de acordo com melhores práticas de mercado.

O objetivo da gestão de capital é de assegurar níveis de liquidez e alavancagem financeira que possibilitem o crescimento sustentado do grupo, plano de investimentos estratégicos e retorno aos acionistas.

A Companhia poderá alterar sua estrutura de capital, de acordo com as condições econômico-financeiras de forma a otimizar sua alavancagem financeira e gestão da dívida.

Os indicadores utilizados para mensurar a gestão da estrutura de capital são: Dívida Bruta sobre o *EBITDA* acumulado nos últimos 12 meses (sigla em inglês que representa o lucro líquido antes dos juros (resultado financeiro), impostos, depreciações e amortizações), Dívida líquida (Dívida bruta menos o caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras) sobre o *EBITDA* acumulado nos últimos 12 meses, índice de cobertura de juros, conforme abaixo:

Dívida Bruta/ <i>EBITDA</i>	entre 2x e 4,5x
Dívida Líquida/ <i>EBITDA</i>	entre 1,4x e 3x
Índice de cobertura de juros (*).....	maior que 1,75

(*) Mede a capacidade da Companhia em cobrir suas obrigações futuras de juros.

3.4.4. Risco de vencimentos antecipados de empréstimos e financiamentos

A ocorrência de eventos de inadimplemento em alguns dos instrumentos de dívida da Companhia e de suas controladas poderá configurar o vencimento antecipado de outros instrumentos de dívida. A impossibilidade de incorrer em dívidas adicionais pode impedir a capacidade de investir em seu negócio e de fazer dispêndios de capital necessários ou aconselháveis, o que pode reduzir as suas vendas futuras e afetar negativamente sua lucratividade. Além disso, os recursos necessários para cumprir com as obrigações de pagamento dos empréstimos tomados podem reduzir a quantia disponível para dispêndios de capital.

O risco de vencimento antecipado decorrente do não cumprimento dos “*covenants*” financeiros atrelados às dívidas, detalhado na Nota 18, na seção “*Covenants*”.

4. RECEITAS DE VENDAS E/OU SERVIÇOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita bruta de vendas e/ou serviços	3.443.152	3.401.086	11.160.096	11.244.935
Deduções da receita bruta	(1.791.115)	(1.684.165)	(4.283.593)	(4.203.762)
Tributos	(562.394)	(606.300)	(2.304.298)	(2.439.431)
Outras deduções	(1.228.721)	(1.077.865)	(1.979.295)	(1.764.331)
Receitas de vendas e/ou serviços	1.652.037	1.716.921	6.876.503	7.041.173

Notas Explicativas

5. DESPESAS POR NATUREZA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Serviços de terceiros	(388.052)	(339.336)	(1.455.084)	(1.493.021)
Depreciação e amortização	(206.924)	(200.826)	(1.144.450)	(1.015.580)
Aluguéis e seguros	(154.579)	(125.190)	(776.857)	(514.899)
Interconexão	(318.640)	(409.401)	(755.970)	(1.093.881)
Pessoal	(135.167)	(143.392)	(580.936)	(531.229)
Serviço de manutenção da rede	(143.610)	(182.396)	(474.852)	(644.900)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(30.395)	(46.153)	(203.226)	(281.633)
FISTEL	(4.069)	(4.341)	(172.284)	(172.811)
Publicidade e propaganda	(1.433)	(9.180)	(118.143)	(76.291)
Custo de aparelhos e outros			(102.348)	(147.403)
Materiais	(4.873)	(7.843)	(60.328)	(39.752)
Taxa de prorrogação do contrato de concessão - ANATEL	(10.096)	(16.839)	(31.405)	(37.319)
Outros custos e despesas	(2.995)	(1.564)	(63.174)	(69.535)
Total	(1.400.833)	(1.486.461)	(5.939.057)	(6.118.254)
Classificados como:				
Custos dos bens e/ou serviços vendidos	(767.005)	(895.238)	(3.738.585)	(3.819.905)
Despesas com vendas	(313.053)	(313.806)	(1.304.885)	(1.455.276)
Despesas gerais e administrativas	(320.775)	(277.417)	(895.587)	(843.073)
Total	(1.400.833)	(1.486.461)	(5.939.057)	(6.118.254)

6. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Outras receitas operacionais				
Recuperação de tributos e despesas recuperadas	27.856	3.548	54.597	17.185
Multas	13.880	14.641	46.681	46.755
Aluguel de infraestrutura operacional e outros	20.061	42.112	38.509	114.162
Serviços técnicos e administrativos	4.739	4.739	14.447	11.079
Dividendos prescritos	4.150		4.150	
Receita na alienação de bens	891	829	1.719	3.992
Outras receitas	4.270	7.585	7.418	11.411
Total	75.847	73.454	167.521	204.584
Outras despesas operacionais				
Tributos	(31.247)	(36.272)	(242.025)	(247.105)
Provisões/Reversões	(66.902)	(46.836)	(146.265)	(143.548)
Participação de empregados e administradores	(30.536)	(25.148)	(78.901)	(68.585)
Multas	(3.710)	(2.014)	(16.607)	(7.249)
Custas processuais	(7.915)	(6.102)	(12.847)	(10.887)
Provisões para fundos de pensão	(2.199)	(2.496)	(2.224)	(2.561)
Baixa de imobilizado	(545)	(4.667)	(109)	(7.413)
Outras despesas	(32.746)	(21.408)	(41.575)	(47.989)
Total	(175.800)	(144.943)	(540.553)	(535.337)

Notas Explicativas

7. RESULTADO FINANCEIRO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias sobre outros ativos	94.776	93.894	195.762	184.540
Rendimentos de aplicações financeiras	35.685	19.339	74.252	82.158
Dividendos recebidos			626	
Variação cambial sobre aplicações financeiras no exterior	(983)	(588)	(5.619)	(13.023)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos a receber de partes relacionadas	28.424	17.388		
Outras receitas	20.769	372	13.994	21.674
Total	178.671	130.405	279.015	275.349
Despesas financeiras e outros encargos				
a) Despesas com empréstimos e financiamentos				
Operações de instrumentos financeiros derivativos	(549.660)	(329.846)	(730.011)	(387.354)
Variação monetária e cambial sobre empréstimos a pagar a terceiros	353.669	184.138	492.571	241.656
Juros sobre empréstimos a pagar a terceiros	(172.332)	(175.121)	(463.920)	(368.066)
Juros sobre debêntures	(272.761)	(188.814)	(273.442)	(189.455)
Juros e variações monetárias sobre empréstimos a pagar a partes relacionadas	(72.463)	(82.039)		
Sub-total:	(713.547)	(591.682)	(974.802)	(703.219)
b) Outros encargos				
Juros e variações monetárias sobre outros passivos	(70.440)	(32.823)	(206.303)	(137.500)
Atualização monetária de provisões	(51.660)	(19.026)	(98.673)	(85.422)
Imposto sobre operações financeiras e encargos bancários	(19.664)	(17.121)	(46.420)	(35.049)
Juros sobre impostos e contribuições parcelados - refinanciamento fiscal	(13.666)	(8.735)	(26.009)	(17.076)
Outras despesas	(32.630)	(19.752)	(120.651)	(57.454)
Sub-total:	(188.060)	(97.457)	(498.056)	(332.501)
Total	(901.607)	(689.139)	(1.472.858)	(1.035.720)
Resultado financeiro	(722.936)	(558.734)	(1.193.843)	(760.371)

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

Os tributos sobre a renda abrangem o imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro. A alíquota para imposto de renda é de 25% e a alíquota para contribuição social é de 9%, produzindo uma taxa tributária nominal combinada de 34%.

Os registros relativos à provisão de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro reconhecidos no resultado são os seguintes:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro				
Tributos correntes	(12.848)	(2.664)	(397.635)	(208.509)
Tributos diferidos	148.193	82.321	10.061	106.947
Total	135.345	79.657	(387.574)	(101.562)

Notas Explicativas

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro antes das tributações	92.168	182.653	615.087	363.872
Resultado das empresas não-sujeitas ao cálculo de IRPJ/CSLL			16.031	22.932
Total do resultado tributado	92.168	182.653	631.118	386.804
IRPJ E CSLL				
IRPJ + CSLL sobre o resultado tributado	(31.337)	(62.103)	(214.580)	(131.514)
Equivalência patrimonial	225.710	118.291	(888)	
Incentivos fiscais (basicamente, lucro da exploração) (i)		6	19.097	24.317
Exclusões (adições) permanentes (ii)	(59.028)	23.463	(157.621)	(1.464)
Compensação de prejuízos fiscais/base negativa da CSLL			166	26.382
Ativo fiscal diferido não constituído (iii)			(33.748)	(19.283)
Efeito de IRPJ/CSLL na demonstração de resultado	135.345	79.657	(387.574)	(101.562)

- (i) Refere-se ao lucro da exploração reconhecido no resultado da controlada Oi Móvel, pela aplicação da Lei nº 11.638/2007.
- (ii) Os principais itens de efeitos tributários de exclusão (adição) permanentes são: multas indedutíveis, patrocínios e doações indedutíveis, receitas de dividendos prescritos, amortização de ágio (período pré-incorporação), reversões de provisões e aplicação no FINOR.
- (iii) Referem-se a ajustes aos ativos fiscais diferidos em decorrência de controladas que não constituem crédito tributário sobre prejuízos fiscais e base negativa.

As Informações Trimestrais findas em 31 de março de 2014 foram elaboradas considerando as melhores estimativas da Administração e os procedimentos instituídos pelo RTT – Regime Tributário Transitório.

A Administração efetuou uma avaliação inicial dos aspectos relevantes às suas operações/atividades, tendo por base as inovações na legislação fiscal trazidas pela Medida Provisória nº 627, de 11 de novembro de 2013 (“MP 627/2013”) e as posteriores alterações promovidas em seu texto original durante a sua tramitação pelo Congresso Nacional, resultando no Projeto de Lei de Conversão nº 02/2014 (“PLV 02/2014”), bem como o disposto na Instrução Normativa nº 1.397, de 16 de setembro de 2013, alterada pela IN nº 1.422 de 19 de dezembro de 2013 (“IN 1397/2013”).

Ressalta-se que, o PLV 02/2014 resultou na publicação, em 14 de maio de 2014, da Lei nº 12.973/2014, a qual, em uma análise preliminar, não altera as conclusões acima expostas. A Companhia avaliará a possibilidade de antecipar dos efeitos decorrentes da referida lei até a entrega da declaração do imposto de renda. Adicionalmente, não foram apurados ajustes por conta da não adesão antecipada.

Notas Explicativas

9. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras realizadas pela Companhia e suas controladas, nos períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, são classificadas como mantidas para negociação e são mensuradas pelos respectivos valores justos.

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e contas bancárias	59.983	23.317	287.933	306.184
Equivalentes de caixa	1.053.522	418.699	3.347.194	2.118.646
Total	1.113.505	442.016	3.635.127	2.424.830

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Fundos de investimentos exclusivos	790.179	360.053	2.540.021	1.354.627
CDB – Certificado de Depósito Bancário	18.023	20.352	398.849	500.984
“Time Deposits”	238.721	32.887	370.606	225.944
Operações compromissadas	6.202	4.997	31.873	30.250
Outros	397	410	5.845	6.841
Equivalentes de caixa	1.053.522	418.699	3.347.194	2.118.646

(b) Aplicações financeiras

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Fundos de investimentos exclusivos	130.285	31.113	426.060	492.510
Títulos privados	17.234	16.882	105.142	99.129
Total	147.519	47.995	531.202	591.639
Circulante	130.285	31.113	426.060	492.510
Não circulante	17.234	16.882	105.142	99.129

(c) Composição das carteiras dos fundos de investimentos exclusivos

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Operações compromissadas	656.200	210.540	2.067.300	772.862
CDB – Certificado de Depósito Bancário	130.791	145.595	419.933	445.981
“Time Deposits”	1.912	3.356	33.971	117.224
Outros	1.276	562	18.817	18.560
Títulos classificados em equivalentes de caixa	790.179	360.053	2.540.021	1.354.627
Títulos públicos	128.566	30.244	395.511	462.177
Outros	1.719	869	30.549	30.333
Títulos classificados em aplicações financeiras de curto prazo	130.285	31.113	426.060	492.510
Total aplicado em fundos exclusivos	920.464	391.166	2.966.081	1.847.137

A Companhia e suas controladas possuem aplicações financeiras em fundos de investimentos exclusivos no Brasil e no exterior, que possuem como objetivo remunerar o caixa, tendo como “benchmark”, o CDI no Brasil e a LIBOR no exterior.

Notas Explicativas

10. CONTAS A RECEBER

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Serviços faturados	1.518.788	1.495.414	5.608.893	5.589.716
Serviços a faturar	608.867	599.264	1.624.521	1.467.865
Aparelhos e acessórios vendidos	49.762	43.546	881.825	693.140
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(276.721)	(294.212)	(615.880)	(654.042)
Total	1.900.696	1.844.012	7.499.359	7.096.679

A composição por idade dos valores a receber é apresentada a seguir:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
A faturar	608.867	599.264	1.624.521	1.467.865
A vencer	438.227	254.113	3.575.032	2.998.638
A receber de outros provedores	600.286	669.377	828.866	1.403.182
Vencidas até 60 dias	326.998	422.578	1.002.009	1.142.804
Vencidas de 61 a 90 dias	46.144	41.468	200.779	162.219
Vencidas de 91 a 120 dias	37.028	35.830	139.720	145.272
Vencidas de 121 a 150 dias	29.078	24.690	164.868	113.931
Vencidas de 151 a 180 dias	90.789	90.904	579.444	316.810
Total	2.177.417	2.138.224	8.115.239	7.750.721

As movimentações na provisão para créditos de liquidação duvidosa de clientes são as seguintes:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
Saldo em 31/12/2013	(294.212)	(654.042)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(30.395)	(203.226)
Contas a receber de clientes baixadas como incobráveis	47.886	241.388
Saldo em 31/03/2014	(276.721)	(615.880)

11. TRIBUTOS CORRENTES E DIFERIDOS SOBRE A RENDA

	ATIVO			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Tributos correntes a recuperar				
IR a recuperar (i)	11.286	17.736	103.704	411.782
CS a recuperar (i)	4.066	6.395	26.819	158.475
IRRF/CS – Impostos retidos na fonte (ii)	6.253	48.984	266.255	336.883
Total circulante	21.605	73.115	396.778	907.140
Tributos diferidos a recuperar				
IR sobre créditos fiscais – ágio incorporado (iii)	1.277.477	1.311.330	1.277.477	1.311.330
CS sobre créditos fiscais – ágio incorporado (iii)	459.892	472.079	459.892	472.079
IR sobre diferenças temporárias (iv)	1.190.741	1.216.978	2.696.371	2.739.904
CS sobre diferenças temporárias (iv)	376.891	387.278	825.492	848.677
IR sobre prejuízos fiscais (iv)	734.042	603.760	1.898.914	1.859.941
CS sobre base negativa (iv)	261.544	213.608	764.633	747.316
Outros tributos diferidos (v)	85.409	113.571	456.032	295.185
Total não circulante	4.385.996	4.318.604	8.378.811	8.274.432

Notas Explicativas

	PASSIVO			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Tributos correntes a recolher				
IR a pagar	3.159	9.217	265.740	275.735
CS a pagar	56.019	58.207	158.281	156.582
Total circulante	59.178	67.424	424.021	432.317

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Adições (Exclusões) temporárias por natureza:	3.305.001	3.387.665	5.259.232	5.371.990
Provisões	1.167.207	1.170.920	1.711.311	1.704.234
Provisões de tributos com exigibilidade suspensa	168.552	160.795	292.318	206.653
Provisões para fundos de pensão e efeitos do CPC 33 (R1) (IAS 19 R)	191.975	228.027	191.594	228.124
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	104.093	107.442	623.967	611.713
Participação nos lucros	12.894	24.459	29.031	63.031
Variações cambiais	251.034	155.202	593.039	493.488
Ágio incorporado (iii)	1.737.368	1.783.409	1.737.368	1.783.409
Ajuste no valor justo de ativos financeiros disponíveis			256.506	238.974
Contabilidade de "hedge"	(49.720)	2.919	(66.273)	(438)
Outras adições e exclusões temporárias	(278.402)	(245.508)	(109.629)	42.802

- (i) Referem-se principalmente a antecipações de IR e CS, os quais serão compensados com tributos federais a serem apurados futuramente.
- (ii) Referem-se a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras, mútuo, dividendos e outros que são utilizados como dedução nas apurações dos períodos e CS retida na fonte sobre serviços prestados a órgãos públicos.
- (iii) A Companhia incorporou montantes de imposto de renda e contribuição social diferidos apurados sob a forma de benefício fiscal originado dos ágios pagos na aquisição da Companhia registrados pelas empresas incorporadas no decorrer do ano de 2009. A realização do crédito fiscal decorre da amortização do saldo de ágio fundamentado na licença de STFC e na mais valia do imobilizado, com aproveitamento fiscal previsto até 2034.
- (iv) Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de encerramento de exercício e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. A Companhia e suas controladas compensam seus prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, até o limite de 30% do lucro fiscal apurado, conforme legislação fiscal vigente.

Adicionalmente, para as controladas diretas e indiretas que não apresentaram, em 31 de março de 2014, históricos de rentabilidade e/ou expectativa de geração de lucros tributáveis, os créditos tributários sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social não foram reconhecidos na sua totalidade, bem como, os créditos

Notas Explicativas

tributários sobre diferenças temporárias. Os créditos não reconhecidos contabilmente totalizam R\$ 249.483 (31/12/2013 - R\$ 223.503).

A seguir estão apresentados os prazos de expectativa de realização dos ativos de tributos diferidos, provenientes dos créditos tributários sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda e da base negativa da contribuição social e diferenças temporárias:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
2014	13.863	651.436
2015	168.117	255.711
2016	335.947	790.069
2017	297.761	725.598
2018	456.486	937.143
De 2019 a 2021	1.291.044	2.749.364
De 2022 a 2023		76.089
Total	2.563.218	6.185.410

- (v) Referem-se principalmente a antecipações de IR e CS realizadas em anos anteriores, que serão compensadas com tributos federais.

Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferidos

	CONTROLADORA					
	Saldo em 31/12/2013	Reconhecido no resultado de IR/CS diferidos	Adições / (Compensações)	Reconhecido diretamente no Patrimônio líquido	Reconhecido no resultado financeiro	Saldo em 31/03/2014
Impostos diferidos Ativos / (Passivos)						
Provisões	1.170.920	(3.713)				1.167.207
Provisões de tributos com exigibilidade suspensa	160.795	7.757				168.552
Provisões para fundos de pensão e efeitos do CPC 33 (R1) (IAS 19 R)	228.027	(36.052)				191.975
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	107.442	(3.349)				104.093
Participação nos lucros	24.459	(11.565)				12.894
Variações cambiais	155.202	95.832				251.034
Ágio incorporado	1.783.409	(46.041)				1.737.368
Contabilidade de "hedge"	2.919			(52.639)		(49.720)
Outras adições e exclusões temporárias	(245.508)	(32.894)				(278.402)
Prejuízos fiscais	603.760	130.282				734.042
Base negativa de CSSL	213.608	47.936				261.544
Outros tributos diferidos – Saldo credor de exercícios anteriores	113.571		(28.206)		44	85.409
Total	4.318.604	148.193	(28.206)	(52.639)	44	4.385.996

Notas Explicativas

	CONSOLIDADO					
	Saldo em 31/12/2013	Reconhecido no resultado de IR/CS diferidos	Adições / (Compensações)	Reconhecido diretamente no Patrimônio líquido	Reconhecido no resultado financeiro	Saldo em 31/03/2014
Impostos diferidos ativos com relação a:						
Provisões	1.704.234	7.817	(740)			1.711.311
Provisões de tributos com exigibilidade suspensa	206.653	85.665				292.318
Provisões para fundos de pensão e efeitos do CPC 33 (R1) (IAS 19 R)	228.124	(36.530)				191.594
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	611.713	12.254				623.967
Participação nos lucros	63.031	(34.000)				29.031
Variações cambiais	493.488	99.551				593.039
Ágio incorporado	1.783.409	(46.041)				1.737.368
Ajuste no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	238.974	17.532				256.506
Contabilidade de "hedge"	(438)			(65.835)		(66.273)
Outras adições e exclusões temporárias	42.802	(152.477)	46			(109.629)
Prejuízos fiscais	1.859.941	38.973				1.898.914
Base negativa de CSSL	747.316	17.317				764.633
Outros tributos diferidos – Saldo credor de exercícios anteriores	295.185		138.361		22.486	456.032
Total	8.274.432	10.061	137.667	(65.835)	22.486	8.378.811

12. OUTROS TRIBUTOS

	ATIVO			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
ICMS a recuperar (i)	474.624	756.615	1.782.762	2.102.249
PIS e COFINS	28.431	43.865	181.873	197.036
Outros	14.620	14.586	59.933	65.958
Total	517.675	815.066	2.024.568	2.365.243
Circulante	284.758	569.079	1.154.217	1.474.408
Não circulante	232.917	245.987	870.351	890.835

	PASSIVO			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
ICMS	371.375	712.584	888.300	1.248.232
ICMS Convênio nº 69/1998		20.568	421.088	443.305
PIS e COFINS	863.470	832.106	1.175.633	1.141.601
FUST/FUNTTEL/Radiodifusão	107.933	107.730	790.488	762.289
Outros	88.731	116.433	234.596	264.183
Total	1.431.509	1.789.421	3.510.105	3.859.610
Circulante	813.672	1.179.803	1.710.078	2.112.598
Não circulante	617.837	609.618	1.800.027	1.747.012

(i) O ICMS a recuperar é decorrente, em sua maior parte, das antecipações e dos créditos constituídos na aquisição de bens do imobilizado, cuja compensação com as obrigações fiscais desse imposto ocorre em até 48 meses, de acordo com a Lei Complementar nº 102/2000.

Notas Explicativas

13. DEPÓSITOS E BLOQUEIOS JUDICIAIS

Em algumas situações, por exigência legal ou por apresentação de garantias, são efetuados depósitos judiciais para garantir a continuidade dos processos em discussão. Esses depósitos judiciais podem ser exigidos para processos cuja probabilidade de perda foi avaliada pela Companhia, fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos, como provável, possível ou remota.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Cíveis	6.633.116	6.556.381	8.460.959	8.355.816
Tributárias	601.510	584.377	2.356.042	2.277.236
Trabalhistas	1.021.092	998.855	1.779.976	1.734.136
Total	8.255.718	8.139.613	12.596.977	12.367.188
Circulante	1.020.671	1.070.693	1.269.427	1.316.252
Não circulante	7.235.047	7.068.920	11.327.550	11.050.936

Conforme estabelecido pelas respectivas legislações, os depósitos judiciais são atualizados monetariamente.

14. INVESTIMENTOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Investimentos em controladas	20.092.059	19.411.927		
Negócios em conjunto			85.023	86.633
Incentivos fiscais, líquidos das provisões para perdas	10.273	10.273	31.656	31.656
Ágio "Goodwill"	11.618	11.618		
Outros investimentos	3.799	3.799	55.513	55.351
Total	20.117.749	19.437.617	172.192	173.640

O saldo consolidado de Outros investimentos inclui, no montante de R\$ 32.222, o investimento da controlada TMAR na Hispamar Satélites S.A. ("Hispamar"), que tem como atividade principal a contratação de fabricação por terceiros, o lançamento e a operação de satélites, cuja participação é inferior a 20% e não há influência significativa na sua administração.

Resumo das movimentações dos saldos de investimento

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
Saldo em 31/12/2013	19.437.617	173.640
Equivalência patrimonial (i)	663.853	(2.611)
Equivalência reflexa sobre outros resultados abrangentes	25.615	
Dividendos	(7.839)	
Aumento de capital		1.000
Outros	(1.497)	163
Saldo em 31/03/2014	20.117.749	172.192

- (i) No consolidado a equivalência patrimonial é relativa aos investimentos de negócios em conjunto, AIX e Paggo Soluções.

Notas Explicativas

Os principais dados relativos às participações diretas em controladas são os seguintes:

			CONTROLADORA			
			31/03/2014			
			Quantidade em milhares		Participação - %	
Controladas	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) líquido do período	Ações		Capital total	Capital votante
			Ordinárias	Preferenciais		
BrT Venezuela	20.220	(442)	100		100	100
TMAR	19.664.485	639.267	154.032.213	189.400.783	100	100
Oi Serviços Financeiros	4.205	1.246	799		100	100
Oi Holanda	65.852	2.148	100		100	100
Rio Alto	504.194	20.821	215.538.129		50	100

		CONTROLADORA			
		Equivalência patrimonial		Valor do investimento	
		31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/12/2013
Controladas					
BrT CS		39.070			
BrT Venezuela	1.074		20.220	20.739	
TMAR	639.267	307.846	19.664.485	18.999.604	
Oi Serviços Financeiros	1.246	970	4.205	2.959	
Oi Holanda	2.051	30	65.852	63.704	
Rio Alto	20.821		252.097	239.115	
Resultado não realizado com investidas	(606)		85.200	85.806	
Total	663.853	347.916	20.092.059	19.411.927	

Informações financeiras resumidas

Controladas	31/03/2014		
	Ativos	Passivos	Receitas
BrT Venezuela	27.529	7.309	3.603
TMAR	37.566.119	17.901.634	3.011.382
Oi Serviços Financeiros	53.364	49.159	
Oi Holanda	3.485.576	3.419.724	
Rio Alto	591.941	87.748	90.562

Controladas	31/12/2013		31/03/2013
	Ativos	Passivos	Receitas
BrT CS			66.596
BrT Venezuela	26.649	5.910	
TMAR	36.968.904	17.969.300	2.942.506
Oi Serviços Financeiros	53.058	50.099	
Oi Holanda	3.653.460	3.589.756	
Rio Alto	530.882	52.651	

Notas Explicativas

15. IMOBILIZADO

	CONTROLADORA						
	Obras em andamento	Equipamentos de comutação automática	Equipamentos de transmissão e outros (1)	Infraestrutura	Prédios	Outros ativos	Total
Custo do imobilizado (valor bruto)							
Saldo em 31/12/2013	834.104	5.195.236	16.492.574	4.173.512	959.329	2.022.561	29.677.316
Adições	205.195		15.044	73		204	220.516
Baixas	(22)	(3)	(7.695)	(4.687)		(907)	(13.314)
Transferências	(87.283)	2.784	45.638	31.063	1.948	5.850	
Saldo em 31/03/2014	951.994	5.198.017	16.545.561	4.199.961	961.277	2.027.708	29.884.518
Depreciação acumulada							
Saldo em 31/12/2013		(5.018.200)	(13.652.151)	(3.402.849)	(634.666)	(1.570.725)	(24.278.591)
Despesas de depreciação		(7.098)	(94.471)	(70.406)	(5.487)	(11.697)	(189.159)
Baixas		3	7.726	4.277		919	12.925
Saldo em 31/03/2014		(5.025.295)	(13.738.896)	(3.468.978)	(640.153)	(1.581.503)	(24.454.825)
Imobilizado líquido							
Saldo em 31/12/2013	834.104	177.036	2.840.423	770.663	324.663	451.836	5.398.725
Saldo em 31/03/2014	951.994	172.722	2.806.665	730.983	321.124	446.205	5.429.693
Taxa anual de depreciação (média)		11%	10%	8%	7%	12%	

(1) Os equipamentos de transmissão e outros incluem equipamentos de transmissão e comunicação de dados.

	CONSOLIDADO						
	Obras em andamento	Equipamentos de comutação automática	Equipamentos de transmissão e outros (1)	Infraestrutura	Prédios	Outros ativos	Total
Custo do imobilizado (valor bruto)							
Saldo em 31/12/2013	4.569.682	18.433.046	40.786.730	26.560.833	2.901.761	5.107.575	98.359.627
Adições	922.256	10.299	57.995	9.885	1.583	12.812	1.014.830
Baixas	(22)	(3)	(7.973)	(12.285)		(2.599)	(22.882)
Transferências	(572.305)	7.818	401.030	129.630	458.442	(424.615)	
Saldo em 31/03/2014	4.919.611	18.451.160	41.237.782	26.688.063	3.361.786	4.693.173	99.351.575
Depreciação acumulada							
Saldo em 31/12/2013		(16.205.637)	(30.382.012)	(21.106.757)	(1.974.138)	(3.904.797)	(73.573.341)
Despesas de depreciação		(80.395)	(445.754)	(219.867)	(18.696)	(56.041)	(820.753)
Baixas		3	8.003	11.625		2.632	22.263
Transferências		10	214	(349)	(354.459)	354.584	
Saldo em 31/03/2014		(16.286.019)	(30.819.549)	(21.315.348)	(2.347.293)	(3.603.622)	(74.371.831)
Imobilizado líquido							
Saldo em 31/12/2013	4.569.682	2.227.409	10.404.718	5.454.076	927.623	1.202.778	24.786.286
Saldo em 31/03/2014	4.919.611	2.165.141	10.418.233	5.372.715	1.014.493	1.089.551	24.979.744
Taxa anual de depreciação (média)		11%	11%	8%	7%	12%	

(1) Os equipamentos de transmissão e outros incluem equipamentos de transmissão e comunicação de dados.

Informações adicionais

De acordo com os contratos de concessão da ANATEL, todos os bens integrantes do patrimônio da Companhia, que sejam indispensáveis à prestação de serviços autorizados nos referidos contratos são denominados reversíveis, e integram o custo da concessão. Esses bens são revertidos à ANATEL ao término dos Contratos de Concessão não renovados.

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2014, o saldo residual dos bens reversíveis da controladora é de R\$ 2.748.204 (31/12/2013 – R\$ 2.825.719), composto por bens e instalações em andamento, equipamentos de comutação, transmissão e terminais de uso público, equipamentos de rede externa, equipamentos de energia e equipamentos de sistemas e suporte à operação. No consolidado, o referido saldo monta R\$ 7.477.583 (31/12/2013 - R\$ 7.685.240).

No período findo em 31 de março de 2014, foram capitalizados encargos financeiros e custos de transação às obras em andamento na taxa média de 10% a.a.

16. INTANGÍVEL

	CONTROLADORA			
	Intangível em formação	Sistemas de processamento de dados	Outros	Total
Custo do intangível (valor bruto)				
Saldo em 31/12/2013	5.821	2.263.582	148.460	2.417.863
Adições	31.417			31.417
Transferências	(10.105)	10.105		
Saldo em 31/03/2014	27.133	2.273.687	148.460	2.449.280
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2013		(2.110.414)	(57.575)	(2.167.989)
Despesas de amortização		(17.392)	(373)	(17.765)
Saldo em 31/03/2014		(2.127.806)	(57.948)	(2.185.754)
Intangível líquido				
Saldo em 31/12/2013	5.821	153.168	90.885	249.874
Saldo em 31/03/2014	27.133	145.881	90.512	263.526
Taxa anual de amortização (média)		20%	20%	

	CONSOLIDADO					
	Ágios	Intangível em formação	Sistemas de processamento de dados	Licenças regulatórias	Outros	Total
Custo do intangível (valor bruto)						
Saldo em 31/12/2013	615.473	184.387	6.657.925	4.041.011	931.964	12.430.760
Adições		126.077	21.649		51.309	199.035
Transferências		(164.369)	157.470		6.899	
Saldo em 31/03/2014	615.473	146.095	6.837.044	4.041.011	990.172	12.629.795
Amortização acumulada						
Saldo em 31/12/2013	(461.078)		(5.348.057)	(2.072.607)	(629.527)	(8.511.269)
Despesas de amortização			(119.157)	(136.227)	(68.313)	(323.697)
Saldo em 31/03/2014	(461.078)		(5.467.214)	(2.208.834)	(697.840)	(8.834.966)
Intangível líquido						
Saldo em 31/12/2013	154.395	184.387	1.309.868	1.968.404	302.437	3.919.491
Saldo em 31/03/2014	154.395	146.095	1.369.830	1.832.177	292.332	3.794.829
Taxa anual de amortização (média)			20%	9%	20%	

Ágios (“Goodwill”)

A Companhia e suas controladas possuem ágios na aquisição de investimentos fundamentados na expectativa de rentabilidade futura (“goodwill”).

Notas Explicativas

Em dezembro de 2013 foram realizadas as análises anuais do valor recuperável, teste de "impairment", baseadas em projeções de fluxo de caixa descontados de dez anos, prazo pelo qual a entidade estimava recuperar os investimentos quando da aquisição dos negócios, aplicando a taxa média de crescimento de 45,2% para TV, 6,3% para Meios de pagamento, 12,7% para provedor de internet RII e 7,5% para Multimídia RII, taxa de desconto de 11,0% e utilização de perpetuidade no último ano. Os resultados dos testes não apuraram perdas, conforme resumido no quadro abaixo:

Unidade Geradora de Caixa (UGC)	Saldo dos ativos	Ágio ("goodwill") alocado à UGC	Base para avaliação do valor recuperável	Valor em uso
TV	46.723	37.690	84.413	1.197.958
Meios de pagamento	65.160	36.211	101.371	182.680
Provedor de internet RII	34.630	73.173	107.803	5.502.574
Multimídia RII	184.943	7.321	192.264	720.447
Total	331.456	154.395	485.851	7.603.659

17. FORNECEDORES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Materiais de infraestrutura e rede	137.522	244.678	1.160.670	1.329.136
Repasses (interconexão e "cobilling")	269.852	325.812	792.339	885.592
Serviços	547.046	419.693	1.151.223	870.659
Aluguel de postes e direito de passagem	369.631	419.850	559.124	608.006
Manutenção de planta	44.877	73.336	278.739	335.763
Tecnologia da informação	20.029	55.425	203.330	233.934
Aparelhos e "simcards"			51.492	141.654
"Call Center"	69.757	54.881	70.718	66.932
Aluguel de espaço físico e equipamentos	4.111	5.639	60.683	43.629
Comissões de vendas			4.719	4.212
Outros	74.170	60.480	352.359	212.657
Total	1.536.995	1.659.794	4.685.396	4.732.174

18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (Inclui debêntures)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Financiamentos	9.252.149	9.213.758	25.454.769	26.179.605
Juros provisionados e outros encargos sobre financiamentos	363.503	272.937	948.518	789.383
Debêntures	9.711.649	9.854.649	8.880.740	8.880.740
Juros provisionados sobre debêntures	547.886	578.075	529.367	533.500
Empréstimos (mútuo com controladas)	4.008.478	4.155.757		
Juros provisionados e outros encargos sobre empréstimos (mútuo com controladas)	16.228	48.077		
Custo de transação incorrido	(316.117)	(311.827)	(522.329)	(529.602)
Total	23.583.776	23.811.426	35.291.065	35.853.626
Circulante	2.284.736	2.288.654	4.007.243	4.158.708
Não circulante	21.299.040	21.522.772	31.283.822	31.694.918

Notas Explicativas

Empréstimos e financiamentos por natureza

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO			
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	Vencimento (Principal e Juros)	TIR %
BNDES	820.218	859.803	5.581.902	5.915.781		
Moeda nacional	820.218	859.803	5.581.902	5.915.781	mar/2014 à jul/2021	10,93
Debêntures públicas	9.365.245	9.370.060	9.410.107	9.414.240	mar/2014 à jul/2021	11,66
Debêntures privadas	894.290	1.062.664			mar/2014 à mai/2022	11,31
Instituições financeiras	8.795.434	8.626.892	20.821.385	21.053.207		
Moeda nacional	1.705.014	1.626.257	6.279.741	6.104.897		
CCB			3.272.836	3.192.051	mar/2014 à jan/2028	11,65
“Senior Notes”	1.105.228	1.136.599	1.105.228	1.136.599	mar/2014 à set/2016	11,88
CRI	477.303	460.732	1.480.625	1.428.511	mar/2014 à ago/2022	7,74
Outros	122.483	28.926	421.052	347.736	mar/2014 à dez/2033	12,04
Moeda estrangeira	7.090.420	7.000.635	14.541.644	14.948.310		
Linhas de crédito de ECA	220.758		4.249.830	4.354.639	mar/2014 à mai/2022	7,78
“Senior Notes”	6.869.662	7.000.548	10.291.814	10.593.584	mar/2014 à fev/2022	10,95
Outros		87		87		
Mútuo com controladas	4.024.706	4.203.834			mar/2014 à fev/2022	11,31
Subtotal	23.899.893	24.123.253	35.813.394	36.383.228		
Custo de transação incorrido	(316.117)	(311.827)	(522.329)	(529.602)		
Total	23.583.776	23.811.426	35.291.065	35.853.626		

Sigla:

ECA - “Export Credit Agency” (Agência de crédito à exportação)

CCB – Cédula de Crédito Bancário

CRI – Certificados de Recebíveis Imobiliários

Custos de transações por natureza

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Instituições financeiras	278.458	271.535	480.082	484.494
Moeda nacional	22.600	23.989	96.228	102.621
Moeda estrangeira	255.858	247.546	383.854	381.873
BNDES – Moeda nacional	712	736	5.300	5.552
Debêntures públicas	36.947	39.556	36.947	39.556
Total	316.117	311.827	522.329	529.602
Circulante	53.736	52.583	98.173	97.055
Não circulante	262.381	259.244	424.156	432.547

Composição da dívida por moeda

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Reais	16.749.213	17.058.338	21.133.275	21.287.189
Dólar Norte-Americano	4.473.327	4.345.261	11.796.554	12.158.610
Euro	2.361.236	2.407.827	2.361.236	2.407.827
Total	23.583.776	23.811.426	35.291.065	35.853.626

Notas Explicativas

Composição da dívida por indexador

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Taxa pré-fixada	7.963.210	8.117.419	12.690.800	13.078.474
CDI	12.120.371	12.440.372	10.346.411	10.233.218
TJLP	590.700	630.229	4.818.846	5.138.940
Libor	202.779		3.655.417	3.743.010
IPCA	2.587.756	2.600.117	3.601.292	3.576.429
INPC	118.960	23.289	178.299	83.555
Total	23.583.776	23.811.426	35.291.065	35.853.626

Cronograma de vencimento

A dívida de longo prazo possui o seguinte cronograma de vencimento:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
	31/03/2014	
2015	1.015.343	2.688.894
2016	2.096.333	4.938.717
2017	4.745.356	7.000.548
2018	1.002.377	3.246.429
2019 e exercícios seguintes	12.702.012	13.833.390
Total	21.561.421	31.707.978

Cronograma de apropriação dos custos de transação ao resultado

Os custos de transação classificados no passivo não circulante serão apropriados aos resultados dos exercícios subsequentes, como segue:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
	31/03/2014	
2015	40.146	73.591
2016	52.911	86.355
2017	49.358	74.751
2018	42.913	67.869
2019 e exercícios seguintes	77.053	121.590
Total	262.381	424.156

Descrição das principais captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos

No período findo em 31 de março de 2014, foram amortizadas parcelas de principal mais juros atualizados, no montante total de R\$ 701 milhões na controladora e R\$ 1.132 milhões no consolidado.

Abaixo seguem as principais captações e pagamentos ocorridos no período findo em 31 de março de 2014.

Notas Explicativas

Financiamento em moeda nacional

Bancos de Desenvolvimento

A Companhia e suas subsidiárias contratam financiamentos junto ao BNDES com o objetivo de financiar a expansão e melhoria da qualidade de rede fixa e móvel em todo o território nacional e atendimento às obrigações regulatórias.

Durante o período findo em 31 de março de 2014, foram amortizadas parcelas de principal mais os juros atualizados, no montante total de R\$ 54 milhões na controladora e R\$ 447 milhões no consolidado.

Financiamentos em moeda estrangeira

Linhas de crédito de ECA

A TMAR contrata financiamentos junto a agências de crédito à exportação com o objetivo de financiar parte dos investimentos em equipamentos e serviços que incorporam tecnologia internacional.

Em março de 2014, foram desembolsados US\$ 92,5 milhões (R\$ 209,4 milhões) de um contrato de financiamento assinado pela Oi junto à ONDD (“*Office National Du Ducreire/Nationale Delcrederediens*”) em março de 2013, no valor total de US\$ 257 milhões com o objetivo de financiar parte dos investimentos durante os próximos dois anos.

Debêntures públicas e privadas

				CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
Emissor	Emissão	Principal	Vencimento	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Oi	10ª	R\$ 1.500 milhões	2019	1.500.641	1.604.207	1.500.641	1.604.207
Oi	9ª	R\$ 2.000 milhões	2020	2.209.567	2.262.961	2.209.567	2.262.961
Oi	8ª	R\$ 2.350 milhões	2018	2.414.036	2.350.976	2.414.036	2.350.976
Oi	7ª	R\$ 1.000 milhões	2017	1.067.070	1.039.569	1.067.070	1.039.569
Oi	5ª (1ª série)	R\$ 1.754 milhões	2014	1.840.552	1.792.259	1.840.552	1.792.259
Oi	5ª (2ª série)	R\$ 246 milhões	2020	333.379	320.088	333.379	320.088
TMAR	2ª	R\$ 31 milhões	2021			44.862	44.180
Debêntures públicas				9.365.245	9.370.060	9.410.107	9.414.240
Oi	8ª	R\$ 2.500 milhões	2016		189.966		
Oi	6ª	R\$ 999 milhões	2022	894.290	872.698		
Debêntures privadas				894.290	1.062.664		

As debêntures emitidas pela Companhia e suas controladas, não possuem cláusulas de repactuação.

Garantias

Os financiamentos do BNDES possuem garantias em recebíveis da Companhia e de suas controladas TMAR e Oi Móvel. A Companhia presta aval a suas controladas TMAR e Oi Móvel para tais financiamentos no montante de R\$ 4.762 milhões.

Notas Explicativas

“Covenants”

A Companhia e suas controladas TMAR e Oi Móvel possuem obrigações no cumprimento de índices financeiros (“covenants”) nos contratos de financiamento junto ao BNDES, outras instituições financeiras e em suas emissões de Debêntures. Os índices financeiros nos contratos com o BNDES são apurados semestralmente, em junho e dezembro. Os demais são apurados trimestralmente.

Especificamente nos contratos com o BNDES, os índices financeiros são apurados com base nas informações contábeis/financeiras consolidadas da Companhia.

No fechamento das Informações Trimestrais findas em 31 de março de 2014 todos os índices foram cumpridos.

Linhas de crédito contratadas e não utilizadas

As operações de linha de crédito rotativo foram estruturadas de forma que a Companhia e suas controladas possam fazer uso da linha de crédito a qualquer momento, ao longo dos prazos contratados. Essas operações formam um significativo colchão de liquidez, fortalecendo a estrutura de capital e perfil de crédito do grupo, além de possibilitar maior eficiência da gestão do caixa.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativos				
Contratos de "swap" - cambial	1.056.684	1.073.000	1.544.506	1.631.015
Contratos de "swap" - taxa de juros	4.570	6.080	97.959	118.264
Contratos de NDF - "Non Deliverable Forward"	90.783	276.991	146.032	323.900
Total	1.152.037	1.356.071	1.788.497	2.073.179
Circulante	95.353	283.071	251.994	452.234
Não circulante	1.056.684	1.073.000	1.536.503	1.620.945
Passivos				
Contratos de "swap" - cambial	258.667	217.601	397.934	355.456
Contratos de "swap" - taxa de juros	146.217	171.890	169.839	197.187
Contratos de NDF - "Non Deliverable Forward"	282.783	13.565	387.350	14.008
Total	687.667	403.056	955.123	566.651
Circulante	617.395	309.532	833.464	409.851
Não circulante	70.272	93.524	121.659	156.800

Notas Explicativas**20. AUTORIZAÇÕES E CONCESSÕES A PAGAR**

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
SMP			1.092.481	1.484.407
Concessões do STFC	10.096		31.405	
Total	10.096		1.123.886	1.484.407
Circulante	10.096		512.713	457.173
Não circulante			611.173	1.027.234

Correspondem aos valores a pagar à ANATEL pelas outorgas de radiofrequência e autorizações de prestação de SMP e concessões de serviços STFC, obtidas através de leilões.

A seguir está apresentado o cronograma de pagamento:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
2014		2.438
2015	10.096	573.988
2016		542.584
2017		2.438
2018 a 2019		2.438
Total	10.096	1.123.886

Notas Explicativas

21. PROGRAMA DE REFINANCIAMENTO FISCAL

O saldo do Programa de refinanciamento fiscal está composto como segue:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Parcelamento da Lei nº 11.941/2009	564.649	565.565	1.088.796	1.108.435
REFIS II - PAES	4.336	4.336	11.185	11.869
Total	568.985	569.901	1.099.981	1.120.304
Circulante	54.005	52.838	100.336	100.302
Não circulante	514.980	517.063	999.645	1.020.002

Os valores do parcelamento instituído pela Lei nº 11.941/2009, segregados em principal, multas e juros – incluindo-se, aí, os débitos indicados por ocasião da reabertura do prazo para adesão levada a efeito pela Lei nº 12.865/2013 –, são compostos como segue:

	CONSOLIDADO				
	31/03/2014				31/12/2013
	Principal	Multas	Juros	Total	Total
COFINS	257.641	32.303	304.297	594.241	610.313
Imposto de renda	83.304	7.085	93.667	184.056	186.882
PIS	41.463	2.468	35.418	79.349	80.575
INSS – SAT	3.333	3.460	35.117	41.910	43.204
Contribuição social	25.535	2.449	22.020	50.004	50.679
CPMF	17.199	1.707	17.328	36.234	35.471
Outros	47.489	6.284	60.414	114.187	113.180
Total	475.964	55.756	568.261	1.099.981	1.120.304

A seguir está apresentado o cronograma de pagamento:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
2014	40.322	77.909
2015	53.762	103.942
2016	53.762	103.942
2017	53.762	103.942
2018	53.762	103.942
2019 a 2021	161.287	311.823
2022 a 2025	152.328	294.481
Total	568.985	1.099.981

Notas Explicativas

22. PROVISÕES

Composição do saldo

Natureza	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Trabalhista				
Horas extras	238.706	246.841	464.162	474.910
Indenizações	71.089	73.511	150.269	150.612
Adicionais diversos	55.261	57.145	126.711	128.765
Estabilidade / Reintegração	72.173	74.632	121.808	120.863
Complemento de aposentadoria	41.934	43.363	73.481	75.048
Diferenças salariais	32.558	33.668	55.555	56.997
Honorários advocatícios/periciais	19.766	20.439	31.919	30.969
Verbas rescisórias	8.151	8.428	23.390	24.945
Multas trabalhistas	4.062	4.201	16.087	16.758
FGTS	6.136	6.345	10.122	10.723
Vínculo empregatício	367	380	5.571	5.467
Subsidiariedade	1.221	1.262	2.067	2.292
Demais ações	25.367	26.233	43.721	43.925
Total	576.791	596.448	1.124.863	1.142.274
Tributária				
ICMS	130.215	124.594	349.959	361.540
FUST / FUNTTEL			148.843	147.350
ISS	1.658	1.629	68.268	67.350
ILL			20.163	19.998
INSS (responsabilidade solidária, honorários e verbas indenizatórias)	3.169	3.024	12.692	12.462
Demais ações	1.606	1.584	31.282	31.672
Total	136.648	130.831	631.207	640.372
Cível				
Societário	2.024.604	2.062.709	2.024.604	2.062.709
Estimativas ANATEL	210.208	210.118	559.966	557.960
Multas ANATEL	100.382	96.572	496.531	487.548
Juizado Especial	62.777	48.720	156.983	137.859
Demais ações	308.742	286.354	624.827	587.595
Total	2.706.713	2.704.473	3.862.911	3.833.671
Total das provisões	3.420.152	3.431.752	5.618.981	5.616.317
Circulante	735.634	770.294	1.152.683	1.223.526
Não circulante	2.684.518	2.661.458	4.466.298	4.392.791

Conforme estabelecido pelas respectivas legislações, as provisões para perdas em processos judiciais são mensalmente atualizadas monetariamente.

Notas Explicativas

Detalhamento do passivo contingente, por natureza

A composição das contingências cujo grau de risco foi considerado possível e, portanto, não registradas contabilmente, é a seguinte:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Trabalhista	483.606	467.388	957.533	877.287
Tributária	5.661.058	5.097.600	19.209.756	17.995.906
Cível	359.019	343.943	1.119.548	1.037.903
Total	6.503.683	5.908.931	21.286.837	19.911.096

Resumo das movimentações dos saldos de provisões:

	CONTROLADORA			
	Trabalhista	Tributária	Cível	Total
Saldo em 31/12/2013	596.448	130.831	2.704.473	3.431.752
Atualização monetária	18.780	4.826	28.054	51.660
Adições / (Reversões)	(12.559)	991	78.470	66.902
Baixas por pagamentos / encerramentos	(25.878)		(104.284)	(130.162)
Saldo em 31/03/2014	576.791	136.648	2.706.713	3.420.152

	CONSOLIDADO			
	Trabalhista	Tributária	Cível	Total
Saldo em 31/12/2013	1.142.274	640.372	3.833.671	5.616.317
Atualização monetária	37.075	11.972	49.626	98.673
Adições / (Reversões)	(905)	5.075	142.095	146.265
Baixas por pagamentos / encerramentos	(53.581)	(26.212)	(162.481)	(242.274)
Saldo em 31/03/2014	1.124.863	631.207	3.862.911	5.618.981

Garantias

A Companhia possui contratos de carta de fiança bancária e seguros garantia com diversas instituições financeiras e seguradoras para garantir compromissos em processos judiciais, obrigações contratuais e licitações junto à ANATEL. O valor atualizado de fianças, seguro garantia contratadas e vigentes na data do encerramento do período findo em 31 de março de 2014 corresponde a R\$ 5.820.283 (31/12/2013 - R\$ 5.370.896) na controladora e R\$ 15.797.244 (31/12/2013 - R\$ 15.498.243) no consolidado. Os encargos de comissão desses contratos refletem as taxas praticadas no mercado.

Notas Explicativas

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 7.471.209 (31/12/2013 - R\$ 7.471.209), composto pelas seguintes ações sem valor nominal:

	Quantidade (em milhares de ações)	
	31/03/2014	31/12/2013
Capital total em ações		
Ações ordinárias	599.009	599.009
Ações preferenciais	1.198.078	1.198.078
Total	1.797.087	1.797.087
Ações em tesouraria		
Ações ordinárias	84.251	84.251
Ações preferenciais	72.808	72.808
Total	157.059	157.059
Ações em circulação		
Ações ordinárias	514.758	514.758
Ações preferenciais	1.125.270	1.125.270
Total em circulação	1.640.028	1.640.028

Na apuração do cálculo do valor patrimonial estão deduzidas as ações preferenciais e ordinárias mantidas em tesouraria.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, mediante deliberação do Conselho de Administração, em ações ordinárias e preferenciais, até que o valor do seu capital social alcance R\$ 34.038.701.741,49, observado o limite legal de 2/3 (dois terços) do capital social de ações sem direito a voto no caso de emissão de novas ações preferenciais sem esse direito.

Por deliberação da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, o capital da Companhia poderá ser aumentado pela capitalização de lucros acumulados ou de reservas anteriores a isto destinados pela Assembleia Geral. Nestas condições, a capitalização poderá ser feita sem modificação do número de ações.

O capital social é representado por ações ordinárias e preferenciais, sem valor nominal, não havendo obrigatoriedade, nos aumentos de capital, de se guardar proporção entre elas.

Por deliberação da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração, pode ser excluído o direito de preferência para emissão de ações, bônus de subscrição ou debêntures conversíveis em ações, nas hipóteses previstas no art. 172 da Lei das Sociedades por Ações.

(b) Ações em tesouraria

As ações em tesouraria na data de 31 de março de 2014 são originadas de eventos societários ocorridos no decorrer do primeiro semestre de 2012, a seguir descritos:

- (i) Em 27 de fevereiro de 2012 a AGE da Oi S.A. aprovou o Protocolo e Justificação da Incorporação da Coari na Companhia e, conseqüentemente, o cancelamento da totalidade das ações em tesouraria existentes na Companhia naquela data;

Notas Explicativas

- (ii) Em 27 de fevereiro de 2012 a AGE da Oi S.A. aprovou o Protocolo e Justificação da Incorporação da TNL na Companhia e as ações então detidas pela TNL da Companhia, em decorrência da incorporação da Coari na Companhia, foram canceladas com a exceção de 24.647.867 ações ordinárias que foram mantidas em tesouraria; e
- (iii) A partir de 9 de abril de 2012 foram realizados pagamentos do valor do reembolso das ações de acionistas dissidentes.

(c) Reservas de capital

As reservas de capital são constituídas em conformidade com as seguintes práticas:

Reserva de ágio na emissão de ações: resultado da diferença entre o valor pago na subscrição de ações e o valor destinado ao capital.

Reserva especial de ágio na incorporação: representa o valor líquido da contrapartida do valor do crédito tributário, conforme disposições da Instrução CVM nº 319/1999.

Reserva especial de incorporação – acervo líquido: representa o acervo líquido incorporado pela Companhia na Reorganização Societária aprovada em 27 de fevereiro de 2012.

Reserva de doações e subvenções para investimentos: constituída em razão de doações e subvenções recebidas antes do início do exercício social de 2008 e cuja contrapartida representa um ativo recebido pela Companhia.

Reserva de correção monetária especial da Lei nº 8.200/1991: constituída em razão dos ajustes de correção monetária especial do ativo permanente e cuja finalidade foi a compensação de distorções nos índices de correção monetária anteriores a 1991.

Reserva de opções de ações: conta constituída em razão das opções de ações, outorgadas e reconhecidas de acordo com os planos de pagamentos com base em ações, e liquidada com instrumentos do patrimônio líquido. No primeiro trimestre de 2012 o plano de opções foi extinto e a reserva foi realizada.

Juros sobre obras em andamento: formadas pela contrapartida de juros sobre obras em andamento incorridos até 31 de dezembro de 1998.

Outras reservas de capital: formadas pelos recursos aplicados em incentivos fiscais de imposto de renda, antes do início do exercício social de 2008.

(d) Reservas de lucros

As reservas de lucros são constituídas de acordo com as seguintes práticas:

Reserva legal: destinação de 5% do lucro anual até o limite de 20% do capital social realizado. A destinação é optativa quando a reserva legal, somada às reservas de capital, supera em 30% o capital social. A reserva somente é utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Reserva para investimentos: formada pelos saldos de lucros do exercício, ajustados nos termos do art. 202 da Lei nº 6.404/1976 e destinados após o pagamento dos dividendos. Os saldos de lucros dos exercícios que contribuem para a formação desta reserva foram integralmente destinados como

Notas Explicativas

lucros retidos pelas respectivas assembleias gerais de acionistas, face ao orçamento de investimentos da Companhia e de acordo com o art. 196 da Lei das Sociedades por Ações.

(e) Dividendos e juros sobre o capital próprio

Os dividendos são calculados ao final do exercício social, de acordo com o estatuto da Companhia e em consonância com a Lei das Sociedades por Ações. Os dividendos mínimos obrigatórios são calculados de acordo com o art. 202 da Lei nº 6.404/1976 e os preferenciais ou prioritários de conformidade com o estabelecido no estatuto da Companhia.

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto nas hipóteses dos parágrafos 1º a 3º do art. 12 do estatuto social, sendo a elas assegurada prioridade no recebimento de dividendo mínimo e não cumulativo de 6% a.a., calculado sobre o valor resultante da divisão do capital social pelo número total de ações ou de 3% a.a., calculado sobre o valor resultante da divisão do patrimônio líquido contábil pelo número total de ações, o que for maior.

Por deliberação do Conselho de Administração a Companhia pode pagar ou creditar, a título de dividendos, juros sobre o capital próprio nos termos do art. 9º, parágrafo 7º, da Lei nº 9.249/1995. Os juros pagos ou creditados serão compensados com o valor do dividendo anual mínimo obrigatório, de acordo com o art. 43 do estatuto social.

Na AGO - Assembleia Geral Ordinária da Companhia realizada em 30 de abril de 2014, foi aprovada a destinação do lucro do exercício de 2013 no montante de R\$ 1.493.015 para a constituição de reserva de investimentos.

(f) Custo de emissões de ações

Nessa rubrica foram reconhecidos os custos de emissão das ações relacionados a Reorganização Societária de 27 de fevereiro de 2012.

(g) Outros resultados abrangentes

Nessa rubrica são reconhecidos outros resultados abrangentes que incluem itens de receita, despesa, ajustes de reclassificação e os efeitos tributários relativos a esses componentes, não reconhecidos nas demonstrações do resultado.

No período findo em 31 de março de 2014, a Companhia registrou ganhos de R\$ 127.797 referente aos efeitos da adoção da contabilidade de “*hedge*” (Nota 3), líquidos de imposto de renda, sendo R\$ 25.615 referente a ganho de contabilidade de “*hedge*” registrada na Companhia de forma reflexa de sua controlada TMAR.

O formulário de Informações Trimestrais arquivado no sistema Empresas.Net da CVM apresenta no balanço patrimonial apenas a rubrica de “Ajuste de avaliação patrimonial” e “Outros resultados abrangentes” - patrimônio líquido (e não apresenta a rubrica “Custo de emissão de ações” e “Variação de porcentagem de participação”) e a demonstração das mutações do patrimônio líquido apenas a rubrica “Outros resultados abrangentes” (não apresentando a rubrica “Custo de emissão de ações”, tampouco a rubrica “Variação de porcentagem de participação”).

Notas Explicativas

Conseqüentemente, os efeitos discutidos no item acima, são apresentados de forma agregada nas respectivas rubricas existentes, e acima mencionadas, conforme demonstrado abaixo:

	Outros resultados abrangentes	Custo de emissão de ações	Varição de porcentagem de participação	Total
Saldos em 31/12/2013	(91.531)	(56.547)	3.916	(144.162)
Ganho de contabilidade de "hedge"	102.182			102.182
Ganho de contabilidade de "hedge" reflexa	25.615			25.615
Saldos em 31/03/2014	36.266	(56.547)	3.916	(16.365)

(h) Lucro por ação básico e diluído

Os acionistas ordinaristas e preferencialistas possuem direitos diferentes em relação a dividendos, direito a voto e em caso de liquidação, conforme determina o estatuto social da Companhia. Desta forma, o lucro por ação básico e diluído foi calculado com base no lucro do período disponível para os mesmos.

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas controladores da Companhia, disponível aos portadores de ações ordinárias e preferenciais, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o período.

Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações potenciais diluídas. A Companhia não possui atualmente ações potenciais diluidoras.

A seguir são apresentados os cálculos do lucro por ação básico e diluído:

	31/03/2014	31/03/2013
Lucro atribuível aos acionistas controladores da Companhia	227.513	262.310
Lucro alocado às ações ordinárias – básicas e diluídas	71.410	82.331
Lucro alocado às ações preferenciais – básicas e diluídas	156.103	179.979
Média ponderada das ações em circulação (Em milhares de ações)		
Ações ordinárias – básicas e diluídas	514.758	514.758
Ações preferenciais – básicas e diluídas	1.125.270	1.125.270
Lucro por ação (Em Reais):		
Ações ordinárias – básicas e diluídas	0,14	0,16
Ações preferenciais – básicas e diluídas	0,14	0,16

Notas Explicativas

24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A leitura desta nota explicativa deve ser realizada em conjunto com as respectivas divulgações apresentadas na Nota 25 das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2013.

(a) Fundos de pensão

A Companhia e suas controladas patrocinam planos de benefícios de aposentadoria (“Fundos de Pensão”) aos seus empregados, desde que estes optem pelos referidos planos, e aos participantes assistidos. Segue abaixo quadro demonstrativo dos planos de benefícios existentes em 31 de março de 2014.

Planos de benefícios	Empresas patrocinadoras	Gestor
TCSPREV	Oi, Oi Móvel, BrT Multimídia, iG e BrTI	FATL
BrTPREV	Oi, Oi Móvel, BrT Multimídia, iG e BrTI	FATL
TelemarPrev	Oi, TMAR, Oi Móvel e Oi Internet	FATL
PAMEC	Oi	Oi
PBS-A	TMAR e Oi	Sistel
PBS-Telemar	TMAR	FATL
PBS-TNCP	Oi Móvel	Sistel
CELPREV	Oi Móvel	Sistel

Sistel – Fundação Sistel de Seguridade Social

FATL – Fundação Atlântico de Seguridade Social

A Telemar Participações S.A., controladora da Companhia, é uma das patrocinadoras do plano de benefícios TelemarPrev.

A Companhia, para efeitos de fundos de pensão citada nesta nota, também poderá estar denominada como “Patrocinadora”.

Os planos patrocinados são avaliados por atuários independentes na data de encerramento do exercício social. Para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, as avaliações atuariais foram realizadas pela Mercer Human Resource Consulting Ltda. Os estatutos sociais prevêm a aprovação da política de previdência complementar, sendo que a solidariedade atribuída aos planos de benefícios definidos vincula-se aos atos firmados junto às fundações, com a anuência da PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar, no que cabe aos planos específicos. A PREVIC é o órgão oficial que aprova e fiscaliza os referidos planos.

Nos planos patrocinados de benefício definido não há mais possibilidade de novas adesões por serem planos fechados. As contribuições de participantes e da patrocinadora estão definidas no Plano de Custeio.

Para os planos patrocinados, de benefício definido, que apresentem situação atuarial deficitária são constituídos os passivos atuarias. Para os planos que apresentam situação atuarial superavitária são constituídos ativos nos casos de autorização explícita para compensação com contribuições patronais futuras.

Notas Explicativas

(b) Participações dos empregados nos lucros

No período findo em 31 de março de 2014, a Companhia e suas controladas registraram provisões com base nas estimativas do cumprimento das metas individuais e corporativas, no montante total de R\$ 30.536 na controladora e R\$ 78.901 no consolidado.

25. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Administração da Companhia utiliza as informações por segmentos de negócios para a tomada de decisões. Os segmentos de negócios estão identificados através da natureza dos serviços e pela tecnologia empregada na prestação dos serviços de telecomunicações.

- Telefonia fixa/dados: Oferece basicamente serviços de transmissão de voz local, de longa distância e comunicação de dados;
- Telefonia móvel: Oferece principalmente serviços de voz móvel, comunicação de dados 3G/4G e serviços adicionais, que incluem serviços de mensagens e interatividade; e
- Outros: Inclui o segmento de (i) provedor internet, que obtém principalmente receitas oriundas de serviços de acesso a internet e de espaço publicitário, (ii) “*Call Center*”, que obtém, principalmente, receitas oriundas de serviços de atendimento a terceiros nas áreas de “*telemarketing*” e atendimento a clientes, (iii) TV, que obtém receitas oriundas de serviços de TV por assinatura através da tecnologia de cabo e de DTH (“*Direct to home*”), e (iv) meios de pagamentos, que obtém receitas oriundas de serviços de credenciamento e administração de pagamentos com uso de sistemas de crédito.

Notas Explicativas

O desempenho de cada segmento é extraído dos registros contábeis da Companhia e suas controladas estão segregados conforme abaixo:

	Telefonia Fixa / Dados		Telefonia Móvel		Todos os outros segmentos (i)		Eliminações		Total	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas	4.907.608	4.982.068	2.758.612	3.174.533	460.074	323.031	(1.249.791)	(1.438.459)	6.876.503	7.041.173
Custos dos serviços prestados	(2.826.462)	(3.217.035)	(1.777.760)	(1.753.390)	(231.443)	(157.828)	1.097.080	1.308.348	(3.738.585)	(3.819.905)
Interconexão	(1.130.765)	(1.481.054)	(469.126)	(681.419)	(396)	(1.658)	844.317	1.070.250	(755.970)	(1.093.881)
Depreciação e amortização	(466.561)	(443.736)	(485.887)	(417.800)	(3.671)	(3.383)			(956.119)	(864.919)
Serviço de manutenção de rede	(493.659)	(587.768)	(24.651)	(95.046)	(911)	(1.319)	44.369	39.233	(474.852)	(644.900)
Aluguéis e seguros	(398.612)	(387.089)	(450.868)	(211.718)	(8.674)	(11.429)	206.369	198.948	(651.785)	(411.288)
Custos de aparelhos e acessórios			(102.348)	(147.418)				15	(102.348)	(147.403)
Outros custos e despesas	(336.865)	(317.388)	(244.880)	(199.989)	(217.791)	(140.039)	2.025	(98)	(797.511)	(657.514)
Resultado bruto	2.081.146	1.765.033	980.852	1.421.143	228.631	165.203	(152.711)	(130.111)	3.137.918	3.221.268
Receitas (Despesas) operacionais	(415.642)	(1.218.845)	(889.763)	(801.454)	(176.294)	(206.837)	152.711	130.111	(1.328.988)	(2.097.025)
Comercialização de serviços	(881.694)	(861.465)	(484.245)	(606.882)	(111.067)	(144.797)	172.121	157.868	(1.304.885)	(1.455.276)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(142.656)	(128.963)	(30.640)	(130.765)	(29.930)	(21.905)			(203.226)	(281.633)
Comissão de vendas	(151.817)	(174.280)	(154.626)	(262.764)	(20.030)	(26.897)	15.992	22.165	(310.481)	(441.776)
Central de atendimento	(285.948)	(251.023)	(73.621)	(71.528)	(7.374)	(9.515)	139.886	108.790	(227.057)	(223.276)
Postagem e cobrança	(114.589)	(100.495)	(32.131)	(29.712)	(3.118)	(4.314)			(149.838)	(134.521)
Publicidade e propaganda	(10.024)	(28.754)	(117.559)	(61.964)	(4.370)	(1.588)	13.810	16.015	(118.143)	(76.291)
Outros serviços de terceiros	(47.293)	(46.442)	(10.881)	(14.744)	(4.704)	(2.100)	2.185	221	(60.693)	(63.065)
Outros custos e despesas	(129.367)	(131.508)	(64.787)	(35.405)	(41.541)	(78.478)	248	10.677	(235.447)	(234.714)
Gerais e administrativas	(606.157)	(604.208)	(236.420)	(191.635)	(54.611)	(49.057)	1.601	1.827	(895.587)	(843.073)
Outras receitas operacionais (despesas), líquidas	1.074.820	250.796	(169.098)	(2.937)	(10.616)	(12.983)	(21.011)	(29.584)	874.095	205.292
Outras receitas operacionais	249.684	171.610	51.998	77.153	4.223	2.795	(138.384)	(46.974)	167.521	204.584
Outras despesas operacionais	(421.991)	(406.014)	(221.096)	(130.935)	(14.839)	(15.778)	117.373	17.390	(540.553)	(535.337)
Outras receitas operacionais, líquidas – não recorrentes	1.247.127	485.200		50.845					1.247.127	536.045
Equivalência patrimonial	(2.611)	(3.968)							(2.611)	(3.968)
Resultado operacional antes do resultado financeiro e tributos	1.665.504	546.188	91.089	619.689	52.337	(41.634)			1.808.930	1.124.243
Resultado financeiro	(1.071.396)	(766.030)	(128.561)	1.489	6.114	4.170			(1.193.843)	(760.371)
Receitas financeiras	312.819	252.355	80.335	120.306	15.580	9.120	(129.719)	(106.432)	279.015	275.349
Despesas financeiras	(1.384.215)	(1.018.385)	(208.896)	(118.817)	(9.466)	(4.950)	129.719	106.432	(1.472.858)	(1.035.720)
Resultado antes dos tributos	594.108	(219.842)	(37.472)	621.178	58.451	(37.464)			615.087	363.872
Imposto de renda e contribuição social	(299.633)	74.804	(58.102)	(170.475)	(29.839)	(5.891)			(387.574)	(101.562)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	294.475	(145.038)	(95.574)	450.703	28.612	(43.355)			227.513	262.310
Lucro líquido atribuído ao controlador									227.513	262.310
Informações adicionais										
Serviços prestados	4.526.235	4.571.093	1.916.327	2.101.852	311.974	215.434			6.754.536	6.888.379
Vendas	233	335	121.734	152.459					121.967	152.794
Receita de clientes externos	4.526.468	4.571.428	2.038.061	2.254.311	311.974	215.434			6.876.503	7.041.173
Receita entre segmentos	381.140	410.640	720.551	920.222	148.100	107.597				
Receita total	4.907.608	4.982.068	2.758.612	3.174.533	460.074	323.031				
Depreciações e amortizações	625.324	575.389	510.275	425.798	8.851	14.393			1.144.450	1.015.580
Acréscimos de imobilizado/intangível	725.755	1.036.145	451.990	691.932	36.120	26.665			1.213.865	1.754.742
Informações patrimoniais	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativos	89.345.612	88.948.794	17.311.965	17.752.541	2.736.768	3.156.732	(39.825.985)	(39.761.996)	69.568.360	70.096.071

Notas Explicativas

- (i) Apesar da Diretoria Executiva da Companhia não avaliar os segmentos de internet, TV a cabo e meios de pagamento de forma individualizada, conforme requerido pelo CPC 22 parágrafo 13, seguem abaixo as principais informações referentes a estes segmentos:

Outros segmentos	Internet		TV	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita de clientes externos	148.994	66.523	176.266	149.986
Receita de juros	10.053	6.591	950	453
Despesa de juros	(2.685)	(2.678)	(2.077)	(824)
Depreciação e amortização	(5.396)	(4.657)	(3.449)	(4.000)
Lucro (prejuízo) líquido	52.554	11.373	(1.056)	(24.334)
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativos	964.737	967.348	1.601.973	1.617.648

O quadro a seguir apresenta os componentes das receitas por linha de produtos.

	31/03/2014	31/03/2013
Residencial	2.552.460	2.554.892
Mobilidade pessoal	2.166.306	2.316.431
Empresarial / Corporativo	2.091.248	2.078.580
Outros serviços	66.489	91.270
Total	6.876.503	7.041.173

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do país onde os serviços são prestados. Os ativos não circulantes do segmento são baseados na localização geográfica dos ativos.

Por não serem relevantes, as receitas e ativos não circulantes provenientes de operações em países estrangeiros estão sendo divulgadas em conjunto.

Informações geográficas	Receitas de clientes externos		Ativos não circulantes (*)	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/12/2013
No país sede da entidade	6.872.709	7.037.888	38.183.712	37.934.728
Em países estrangeiros	3.794	3.285	3.386.001	3.505.286
Total	6.876.503	7.041.173	41.569.713	41.440.014

(*) Exceto instrumentos financeiros, ativos relacionados aos fundos de pensão e aos tributos diferidos, conforme exigência do CPC 22 – Informações por Segmento.

Notas Explicativas**26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS****Transações com partes relacionadas consolidadas**

	CONTROLADORA	
	31/03/2014	31/12/2013
Ativo		
Contas a receber	541.714	422.863
BrT Call Center	8.689	5.278
BrTI	7.186	7.281
iG Brasil	4.006	7.019
BrT Multimídia	3.903	2.747
Oi Móvel	387.336	284.754
TMAR	122.359	110.323
Oi Internet	8.235	2.705
TNL PCS		2.756
Créditos com partes relacionadas	613.918	228.269
TMAR	564.128	190.976
BrT Call Center	48.074	35.618
BrT Multimídia	69	69
BrTI	1.647	1.606
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	681.347	673.508
TMAR	672.522	672.522
Rio Alto	7.839	
Oi Serviços Financeiros	986	986
Outros	115.384	214.142
TMAR	76.838	68.022
TNL PCS		11.316
BrT Call Center		37.242
BrTI		266
iG Brasil		241
BrT Multimídia	21.342	37.358
Oi Móvel	17.204	59.697

Notas Explicativas

	CONTROLADORA	
	31/03/2014	31/12/2013
Passivo		
Fornecedores	374.069	640.874
BrT Call Center	177.766	156.860
iG Brasil	453	295
BrT Multimídia	60.597	50.789
Oi Móvel	97.245	137.106
TMAR	35.366	220.239
TNL PCS		71.306
Oi Internet		2.071
Paggo Administradora	2.642	2.208
Empréstimos e financiamentos	4.024.706	4.203.834
Oi Móvel	635.850	664.498
Oi Holanda	3.388.856	3.539.336
Debêntures	894.290	1.062.664
TMAR	894.290	1.062.664
Demais obrigações	19.118	81.893
BrT Call Center		411
BrTI		24.915
iG Brasil		30
BrT Multimídia	17.257	37.196
Oi Móvel	1.623	13.247
TNL PCS		5.952
TMAR	238	142

	CONTROLADORA	
	31/03/2014	31/03/2013
Receitas		
Receita dos serviços prestados	125.431	125.817
BrTI	592	900
BrT CS		17
iG Brasil	906	1.289
BrT Multimídia	3.760	1.951
Oi Móvel	90.005	84.036
TMAR	25.945	28.141
Oi Internet	368	421
TNL PCS	3.855	9.062
Outras receitas operacionais	11.797	13.402
BrT Call Center	2.036	2.850
iG Brasil		313
BrT Multimídia	449	720
Oi Móvel	9.312	9.519
Receitas financeiras	28.424	17.388
BrT Call Center	458	1
Oi Móvel	5.316	2.745
BrTI	44	27
BrT Multimídia	2	
TNL PCS	3.738	2.662
TMAR	18.866	11.953

Notas Explicativas

	CONTROLADORA	
	31/03/2014	31/03/2013
Custos e despesas operacionais	(329.712)	(369.202)
BrT CS		(18.160)
BrT Multimídia	(9.808)	(9.691)
Oi Móvel	(162.637)	(188.276)
TMAR	(18.552)	(18.656)
TNL PCS	(8.323)	(26.881)
Pointer		(3.435)
Paggo Administradora	(434)	(480)
Oi Internet		(2.058)
BrT Call Center	(129.622)	(101.168)
iG Brasil	(336)	(397)
Despesas financeiras	(72.463)	(82.039)
Oi Móvel	(18.062)	(4.134)
TMAR	(23.844)	(19.461)
Oi Holanda	(30.557)	(24.712)
TNL PCS		(33.732)

Linhas de créditos

As linhas de crédito concedidas pela Companhia para suas controladas têm por finalidade fornecer capital de giro para as atividades operacionais, onde o prazo de vencimento pode ser repactuado com base nos fluxos de caixa projetados dessas empresas, à taxa correspondente a 115% do CDI (31/12/2013 – 115% do CDI).

Aluguel de infraestrutura de transmissão

As transações realizadas com a TMAR e Oi Móvel, referem-se a prestação de serviços e cessão de meios abrangendo, principalmente, interconexão e EILD.

As transações realizadas com a Oi Internet, controlada da TMAR, referem-se a prestação de serviços de aluguel de portas Dial.

Garantias

A Companhia é avalista das controladas TMAR e Oi Móvel em financiamentos obtidos junto ao BNDES, debêntures públicas e demais empréstimos. A Companhia registrou no período findo em 31 de março de 2014, a título de comissão pelo aval, receitas no montante de R\$ 14.169 (31/03/2013 - R\$ 17.358). Adicionalmente, na operação do CRI, foram concedidos avais pela TMAR à Companhia ao custo de 0,5% a.a. calculados sobre o saldo devedor. No período findo em 31 de março de 2014, as despesas relativas a esses avais totalizaram R\$ 96 (31/03/2013 – R\$ 110).

Transações com partes relacionadas não consolidadas

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Ativo				
Contas a receber	2.986	1.179	22.029	19.237
Portugal Telecom	2.844	917	14.462	10.272
Unitel			2.438	1.855
Contax	142	262	4.415	6.540
TODO			714	570

Notas Explicativas

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Passivo				
Fornecedores	3.387	7.195	51.425	57.626
Portugal Telecom	435	130	2.903	2.006
Contax	507	2	30.813	27.625
TODO	1.726	5.053	11.796	19.692
PT Inovação	227	1.697	5.253	7.384
PT Comunicações			7	
Veotex	492	313	653	919

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita				
Receita dos serviços prestados	2.204	89	35.908	10.396
Portugal Telecom	2.011	89	31.413	2.512
Unitel			583	41
Contax	193		3.599	6.986
TODO			313	626
Ability				231

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Custos/Despesas				
Custos e despesas operacionais	(5.022)	(6.442)	(23.743)	(24.355)
Portugal Telecom	(459)	(56)	(12.050)	(506)
PT Inovação	(58)		(1.442)	(1.295)
PT Comunicações				(158)
Veotex	(412)	(489)	(2.594)	(2.660)
TODO	(4.093)	(5.897)	(7.657)	(10.808)
Ability				(8.928)

Serviços prestados pela Contax

A Companhia e as controladas TMAR e Oi Móvel contratam serviços de “call center” e de cobrança da Contax que é controlada pelos controladores da TmarPart. A Contax presta serviços de atendimento ao cliente de telefonia fixa, telemarketing ativo para a captação de novos clientes móveis, suporte aos clientes pré e pós-pagos de telefonia móvel, suporte técnico aos assinantes Velox (ADSL) e serviços de cobrança. No período findo em 31 de março de 2014 o total das despesas dos serviços prestados pela Contax foi de R\$ 15.806 (31/03/2013 – R\$ 16.620) na controladora e de R\$ 372.726 (31/03/2013 – R\$ 395.236) no consolidado.

Contratos de financiamentos com o BNDES

Foram firmados contratos de financiamentos com o BNDES, acionista controlador do BNDESPAR, que detinha 13,05% (31/12/2013 – 13,05%) do capital votante da TmarPart, empresa “holding” do Grupo e, por consequência, é uma empresa ligada da Companhia.

Notas Explicativas

O saldo devido relativo aos financiamentos do BNDES, na data de encerramento do período findo em 31 de março de 2014 era de R\$ 820 milhões (31/12/2013 – R\$ 860 milhões), na controladora e R\$ 5.582 milhões (31/12/2013 – R\$ 5.916 milhões) no consolidado e foram registradas despesas financeiras de R\$ 15 milhões (31/03/2013 – R\$ 41 milhões) na controladora e R\$ 113 milhões (31/03/2013 – R\$ 122 milhões) no consolidado.

Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, foi de R\$ 4.964 na controladora e R\$ 5.003 no consolidado (31/03/2013 – R\$ 4.368 na controladora e no consolidado).

27. OUTRAS INFORMAÇÕES

Memorando de entendimentos para a união das atividades da Oi S.A. e Portugal Telecom

No dia 2 de outubro de 2013, a Oi divulgou Fato Relevante informando que a Oi, a Portugal Telecom, SGPS S.A. (“Portugal Telecom”), a AG Telecom Participações S.A. (“AG”), a LF Tel. S.A. (“LF”), a PASA Participações S.A. (“PASA”), a EDSP75 Participações S.A. (“EDSP75”), a Bratel Brasil S.A. (“Bratel Brasil”), a Avistar, SGPS, S.A. (“BES”) e a Nivalis Holding B.V. (“OnGoing”) celebraram memorando de entendimentos com o objetivo de estabelecer as bases e os princípios que regularão as negociações para uma potencial operação envolvendo a Portugal Telecom, a Oi e alguns de seus acionistas controladores para a formação de uma companhia (“CorpCo”), no sentido de consolidar a aliança industrial entre Oi e Portugal Telecom.

A CorpCo, que será a Telemar Participações S.A. (“TelPart”), reunirá os acionistas da Oi, da Portugal Telecom e os atuais acionistas da TelPart, e combinará as atividades e negócios desenvolvidos pela Oi no Brasil e pela Portugal Telecom em Portugal e na África. A combinação dos negócios da Portugal Telecom e da Oi resultará na criação de um operador de telecomunicações multinacional, cobrindo uma população de cerca de 260 milhões de pessoas e mais de 100 milhões de clientes. A transação consolidará a posição das duas empresas como o operador líder nos mercados brasileiro e português. A combinação dos dois grupos pretende alcançar significativas economias de escala, maximizar sinergias operacionais e criar valor para seus acionistas, clientes e colaboradores.

Os diversos passos previstos para a operação encontram-se condicionados entre si, sendo os principais:

- (a) Aumento de capital da Oi conforme descrito na Nota 28, homologado no Conselho da Administração de 30 de abril de 2014 e de 5 de maio de 2014;
- (b) Capitalização da AG, LF e TelPart com os recursos necessários ao pagamento do seu endividamento;
- (c) Reorganização Societária envolvendo as sociedades PASA, AG, EDSP75, LF, Bratel Brasil e TelPart, visando a simplificar sua estrutura societária. Após este passo, a TelPart irá deter apenas ações da Oi, diretamente ou através da Valverde Participações S.A., e não terá qualquer dívida, ou terá caixa ou equivalente de caixa para pagar as suas dívidas;

Notas Explicativas

(d) Listagem das ações da TelPart no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA e extinção dos acordos de acionistas da AG, LF e TelPart;

(e) Incorporação das ações da Oi na TelPart, tornando-se a Oi uma subsidiária integral da TelPart. Cada ação ordinária da Oi será trocada por uma ação da CorpCo e cada ação preferencial da Oi será trocada por 0,9211 ações da CorpCo. As relações de troca propostas foram determinadas com base no parâmetro de cotações de mercado das ações ordinárias e preferenciais da Oi no período de 30 dias anteriores à divulgação do Fato Relevante que anunciou a operação e na participação, direta ou indireta, que as sociedades envolvidas na operação detêm na Oi, observada a premissa de que tais sociedades não terão passivos ou ativos, ou terão caixa ou equivalentes de caixa em montante suficiente para quitar integralmente seus endividamentos;

(f) Incorporação da Portugal Telecom pela TelPart. No momento da sua incorporação na TelPart, além das ações da TelPart de sua titularidade, a Portugal Telecom não terá qualquer outro ativo nem terá qualquer passivo relevante, ou terá caixa ou equivalentes de caixa para quitar integralmente seu endividamento;

(g) Como resultado dos passos acima mencionados, os acionistas da Portugal Telecom receberão um número de ações da TelPart equivalente ao número de ações da TelPart detidas pela Portugal Telecom, imediatamente antes da incorporação referida no item anterior.

Após a conclusão da operação, as ações da TelPart estarão admitidas à negociação no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, bem como na NYSE Euronext Lisbon e na NYSE.

A TelPart irá concentrar-se na excelência operacional. Um plano de ação claro foi preparado com vistas à integração de áreas com potencial de melhoria de eficiência, incluindo a identificação de equipes para capturar sinergias e dar respostas aos atuais desafios operacionais.

Em 14 de janeiro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("Cade") aprovou a operação relativa à união das atividades e negócios da Oi e da Portugal Telecom, sendo que, em 29 de janeiro de 2014, encerrou-se o prazo para eventual interposição de recursos por parte de terceiros ou avocação do caso pelo Tribunal do Cade, sem qualquer manifestação contrária à decisão. Por esse motivo, a decisão do Cade, publicada no dia 14 de janeiro de 2014, restou plenamente confirmada.

Transferência de torres móveis

O valor de outras receitas operacionais líquidas não recorrentes considera essencialmente o efeito contábil na alienação de ativos e despesas com eventos não recorrentes.

Em 3 de dezembro de 2013, a Companhia firmou um acordo com a SBA Torres Brasil, para a transferência de ações representativas a 100% do capital social de uma de suas subsidiárias, que detém 2.007 torres de telecomunicações que são utilizadas na prestação de serviços de telefonia móvel. A conclusão da transação ocorreu em 31 de março de 2014 e o ganho registrado, deduzido das despesas associadas a transação, foi de R\$ 1,3 bilhão.

Notas Explicativas

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Aumento de capital social em função da combinação de negócios da Oi S.A. e Portugal Telecom

Em conformidade com o plano de combinação de negócios entre a Companhia e a Portugal Telecom (Nota 27), foi deliberado em Reunião da Administração realizada no dia 30 de abril de 2014, o aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 13.217.865 mediante a emissão para subscrição pública de 2.142.279.524 ações ordinárias, incluindo 396.589.982 ações ordinárias na forma de American Depositary Shares (“ADSs”) e 4.284.559.049 ações preferenciais, incluindo 828.881.795 ações preferenciais na forma de ADSs. Em 5 de maio de 2014, o Banco BTG Pactual S.A., na qualidade de Agente Estabilizador da Oferta Pública, exerceu, nos termos do artigo 24 da Instrução CVM 400, parcialmente a opção de distribuição de 120.265.046 ações ordinárias e 240.530.092 ações preferenciais de emissão da Oi (“Ações Suplementares”), no montante de R\$ 742.035. Dessa forma, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$ 21.431.108.

As ações foram emitidas pelo preço de R\$ 2,17 por ação ordinária e R\$ 2,00 por ação preferencial. As ações ordinárias na forma de ADSs (“ADSs ON”, cada qual representando uma ação ordinária) foram emitidas ao preço de US\$ 0,970 por ADS ON, e as ações preferenciais na forma de ADSs (“ADSs PN”, cada qual representando uma ação preferencial) foram emitidas ao preço de US\$ 0,894 por ADS PN.

Por fim, as ações emitidas foram integralizadas (i) pela Portugal Telecom em bens, por meio da contribuição à Companhia da totalidade das ações da PT Portugal SGPS, S.A. que detêm a totalidade dos (i.a) ativos operacionais da Portugal Telecom, exceto as participações direta ou indiretamente detidas na Companhia e na Contax Participações S.A. e (i.b) passivos da Portugal Telecom na data da contribuição, conforme considerados no Laudo de Avaliação elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. (“Ativos PT”), aprovado em assembleia geral de acionistas da Companhia realizada em 27 de março de 2014; e (ii) à vista, em dinheiro, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional. Dessa forma, o aumento de capital da Companhia totalizou R\$ 13,96 bilhões, incluindo os ativos que a Portugal Telecom que foram avaliados em R\$ 5,7 bilhões.

Após o aumento de capital homologado pelo Conselho de Administração da Companhia em 30 de abril e 5 de maio de 2014, a Companhia continua cumprindo seus “*covenants*” financeiros nos contratos de financiamento junto ao BNDES, outras instituições financeiras e em suas emissões de Debêntures em 31 de março de 2014.

Em 5 de maio de 2014 os EMTN *Notes*, *Exchangeable Bonds* e contratos de financiamento vigentes da Portugal Telecom SGPS S.A, PT Comunicações S.A e Portugal Telecom International Finance B.V passaram a contar com a garantia da Oi.

Financiamentos em moeda estrangeira - Linhas de crédito de ECA

Em abril de 2014, foram desembolsados US\$ 98,1 milhões (R\$ 222,8 milhões) de um contrato de financiamento assinado pela TMAR junto ao “*Export Development Canada*” em julho de 2012.

Notas Explicativas

Bancos de Desenvolvimento

Em dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas celebraram contrato de financiamento com o BNDES para amparar os investimentos entre os anos de 2012 e 2014. Em abril de 2014, a Companhia e suas controladas desembolsaram R\$ 836 milhões (sendo R\$ 209,7 milhões para a Oi, R\$ 408,4 milhões para a TMAR e R\$ 217,9 milhões para a Oi Móvel). Os custos de transação associados a esta emissão, no valor de R\$ 3,4 milhões, serão amortizados no resultado do exercício conforme os prazos contratuais desta emissão pela taxa efetiva.

Aumento da tarifa de Serviço Telefônico Fixo Comutado

A partir do dia 18 de abril de 2014, passou a vigorar o reajuste das tarifas de STFC concedido pela ANATEL à Companhia e a sua controlada TMAR. Foram aprovados reajustes para os serviços locais e os serviços de longa distância nacional em 0,65%, tarifas de interconexão local (TU-RL) em 10,69%, a partir do dia 17 de abril de 2014, e reajuste do valor do crédito para utilização dos Telefones de uso Público em 0,40%.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Divulgações adicionais a demonstração do fluxo de caixa

Transações não-caixa

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Varição entre investimento econômico e financeiro (ativo imobilizado e intangível)	22.029	37.176	35.293	(65.455)
Ações bonificadas a resgatar		162.456		162.456
Compensação de depósitos judiciais contra provisões	69.203	73.354	81.242	87.657

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Ao

Conselho de Administração e Acionistas da

Oi S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

1. Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Oi S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

2. A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

5. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

6. Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações intermediárias foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-RJ

José Luiz de Souza Gurgel

Contador CRC RJ-087339/O-4